







# RELATÓRIO ANUAL DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL 2017

4º Relatório da Discriminação Racial no Futebol





#### EXPEDIENTE

## Realização

Observatório da Discriminação Racial no Futebol Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PROREXT

#### Título

Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2017

## Edição

1º Edição - Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2017

## Criação

Maio/2018

### Organizadores

Débora Macedo da Silveira Manera - Marcelo Medeiros Carvalho

## Grupo de Estudos e Pesquisa Museu da UFRGS e Observatório da Discriminação Racial no Futebol

Claudia Porcellis Aristimunha

Clarice Sena Panizzon

Diego Speggiorin Devincenzi

Edison Luis Silva dos Santos

Gustavo Andrada Bandeira

Julia Kras Soares do Amaral

Marcelo Medeiros Carvalho

Mariana da Silva dos Santos

Roberta Baisch Franz

Thais Rezende Machado

#### Textos

"Como o futebol desconstrói o mito do "racismo velado" no Brasil"

**Breiller Pires** 

## "Reflexões nas entrelinhas"

Débora Macedo da Silveira Manera

## "Falta oportunidade, falta gente ou falta entendimento de que nós podemos?"

Diego Moraes

"O clube, a torcida e o indivíduo torcedor: quem pode/merece ser punido?"

Gustavo Bandeira

## "Racismo no futebol: uma cultura imbatível?"

Gleidson Renato Martins Dias

## "As produções sociais no futebol e o racismo como conceito"

Carlos Guimarães

## "Trajetória do Grupo"

Gustavo Bandeira - Thais Rezende Machado

"Considerações"

Julia Kras Soares do Amaral

"Nós acreditamos no esporte como um importante instrumento de inclusão social e de luta contra a violência e a discriminação."

5

## 4º Relatório da Discriminação Racial no Futebol

## Diagramação

José Lucas Pereira Mendes

#### Arte da capa

Clarice Sena Panizzon José Lucas Pereira Mendes

#### Gráficos

Mariana da Silva dos Santos Roberta Baisch Franz

#### Publicação

Novembro/2018

### Tiragem

500 exemplares

#### Site

http://www.observatorioracialfutebol.com.br

#### Contato

contato@observatorioracialfutebo.com.br

#### Redes Sociais



observatorioracial futebol



/ObRacialFutebol

'ObservatorioFutebol

# DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Observatório da Discriminação Racial no Futebol

Relatório anual da discriminação racial no futebol 2017 / Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Museu da UFRGS -- Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2018.

76 p.: il., tabs.

4º Relatório da Discriminação Racial no Futebol ISBN 978-85-64701-10-6

1.Futebol. 2. Esporte. 3. Racismo. 4. Brasil. I. Observatório da Discriminação Racial no Futebol, II. Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, III. Título.

CDU 796.332:301

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

## O combate ao preconceito no esporte

Xenofobia, sexismo, homofobia, machismo, racismo. Formas de preconceito que estão entranhadas em nosso tecido social e afetam negativamente a nossa coexistência.

No esporte, um dos tantos "microcosmos" que refletem visões de mundo e práticas da sociedade, a discriminação igualmente se faz presente. Por isso é preciso lutar, posicionar-se. Agir na defesa da democracia e da igualdade com respeito às diferencas.

Com base nessas premissas, teve início uma parceria entre o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Museu da UFRGS) e o Observatório da Discriminação Racial do Futebol, uma entidade atuante na discussão e no combate ao preconceito no âmbito esportivo. Essa união deu origem a um grupo de estudos e pesquisa com a pretensão de reunir servidores técnicos e estudantes da UFRGS, promovendo a troca de saberes e experiências nessa área, além da elaboração de uma variedade de ações de confronto a qualquer forma de discriminação no esporte.

É significativo que neste grupo recém-iniciado haja uma presença majoritária de participantes do sexo feminino - confrontando uma construção social em que "eles" pertenceriam "naturalmente" aos ambientes esportivos, enquanto "elas" precisariam "provar" que merecem estar neles. Assim, tais locais igualmente são lugares de luta e resistência para as mulheres que podem e devem ocupar esses espaços.

E trata-se de uma parceria com dupla função. Uma é, efetivamente, a produção de estudos acadêmicos a respeito do tema, por meio de seminários, rodas de conversa e o contato com grupos de pesquisa e de extensão para o incremento e/ou a criação de linhas de pesquisa e a realização de dissertações e teses. A outra é sair dos muros da Universidade e, utilizando um jargão do futebol, "entrar em campo": estabelecer conexões com dirigentes, atletas, torcida e imprensa do mundo do esporte na perspectiva de um diálogo que venha a inseri-los em uma construção coletiva de confronto à discriminação.

Um produto significativo já produzido por essa nova parceria, anteriormente confeccionado exclusivamente pelo Observatório, é o Relatório da Discriminação Racial do Futebol relativo a 2017. Por meio do monitoramento e acompanhamento dos casos de racismo, machismo, homofobia e demais formas de preconceito no futebol brasileiro, constrói-se essa publicação que tem como importante desafio divulgar os casos discriminatórios que ocorrem no país, transformando-se em um relevante guia de pesquisa dessa área.

O Museu da UFRGS, um órgão universitário que por excelência acredita na relevância dos diversos saberes e na promoção do respeito à diversidade não se furtaria a participar desse tipo de projeto. Esperamos que o grupo constitua-se em um pilar de combate contra qualquer forma de discriminação, visando à constituição de uma sociedade plural e democrática.

> Claudia Porcellis Aristimunha Diego Speggiorin Devincenzi Museu da UFRGS

# **SUMÁRIO**

OBSER	VATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL	10
RELATO	ÓRIO ANUAL DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL 2017	11
INTRO	DUÇÃO	12
METOI	DOLOGIA	13
MONI	TORAMENTO DOS CASOS	14
Ocorrê	encias no Brasil	15
1.	INCIDENTES RACIAIS	15
1.1.	Estádios	15
1.2.	Internet	25
1.3.	Outros Espaços	28
2	INCIDENTES LGBTfobia	29
2.1.	Estádios	29
2.2.	Internet	31
2.3.	Outros Espaços	32
3	INCIDENTES XENOFÓBICOS	32
3.1.	Estádios	32
3.2.	Internet	32
3.3.	Outros Espaços	32
4	INCIDENTES MACHISTAS	33
4.1.	Estádios	33
5	OUTROSESPORTES	35
5.1.	Basquete	35
5.2.	Futebol Americano	35
5.3.	League of Legends	36
5.4.	Poker	36
5.5.	Tênis	37
5.6.	Vôlei	37
Ocorrê	ncias no Exterior	38
ANÁLIS	se estatística das ocorrências no Brasil	41
Outros	s casos e denúncias	48
TEXTO	S	50
Como	o futebol desconstrói o mito do "racismo velado" no Brasil	50
Reflex	ões nas entrelinhas	51

Falta oportunidade, falta gente ou falta entendimento de que nós podemos?	.53
O clube, a torcida e o indivíduo torcedor: quem pode/merece ser punido?	.54
Racismo no futebol: uma cultura imbatível?	.55
As produções sociais no futebol e o racismo como conceito	.56
HISTÓRICO DOS RELATÓRIOS (2014 – 2017)	.58
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA MUSEU DA UFRGS	.66
Trajetória do Grupo	.66
CONSIDERAÇÕES	.66
BONS EXEMPLOS	.68
FONTES	.70
Ocorrências no Brasil	.70
1. INCIDENTES RACIAIS	.70
» Estádios	.70
» Internet	.71
» Outros Espaços	.72
2. INCIDENTES LGBTfobia	.72
» Estádios	.72
» Internet	.73
» Outros Espaços	.73
3. INCIDENTES XENOFÓBICOS	.73
» Estádios	.73
» Internet	.73
» Outros Espaços	.73
4. INCIDENTES MACHISTAS	.73
» Estádios	.73
5. OUTROS ESPORTES	.73
» Basquete	.73
» Futebol Americano	.73
» League of Legends	.74
» Poker	.74
» Tênis	.74
» Vôlei	.74
Ocorrências no Exterior	.74
Boas Práticas	.74

# Observatório da Discriminação Racial no Futebol

O Observatório da Discriminação Racial no Futebol é um projeto que acredita no futebol como um importante instrumento de inclusão social e de luta contra a violência e a discriminação racial. Com base nisso, visamos utilizar a força do esporte mais popular do Brasil, para debater, alertar e conscientizar sobre a discriminação racial no futebol brasileiro.

O Observatório foi idealizado com o objetivo de monitorar, acompanhar e noticiar os casos de racismo no futebol brasileiro, assim como divulgar e desenvolver ações informativas e educacionais que visem erradicar essa praga que tanto macula a sociedade nacional.

Entretanto, com o passar do tempo e o crescente número de casos de racismo decidimos também compartilhar os acontecimentos ao redor do mundo, assim como as campanhas e as boas práticas que utilizam o esporte como ferramenta para conscientizar e combater o racismo, para que pudéssemos ter uma referência do que acontece ao redor do mundo. Desta forma, nosso site se tornou um "banco de dados" que unifica e organiza informações sobre os casos noticiados pela mídia, mantendo um histórico e servindo como fonte de consulta para pesquisas e análise de fatos.

Atualmente o Observatório da Discriminação Racial no Futebol é a principal fonte de pesquisa nacional e internacional sobre a questão de discriminação e preconceito no esporte brasileiro, não só no que tange racismo e futebol, mas também outros tipos de preconceitos e em todos os esportes praticados no país.

Dos dados monitorados, apresentados e investigados nasceu o Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, um estudo sistêmico dos casos de preconceito e discriminação no esporte brasileiro que se tornou a principal referência utilizada por veículos de comunicação e pesquisadores para discorrer da questão racial no Brasil.

# Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol 2017

O Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol 2017 é a quarta análise sistêmica sobre os incidentes raciais no futebol brasileiro. Neste documento serão apresentados os casos de preconceito e discriminação ocorridos no esporte brasileiro, correspondentes ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017. A análise de dados e informações sobre os desdobramentos dos casos, assim como suas respectivas punições aos envolvidos, serão feitas apenas em relação aos incidentes classificados como os de "racismo no futebol".

O Relatório também expõe os casos de preconceito e discriminação com atletas brasileiros no exterior.

Nosso objetivo com esse documento, assim como nos anteriores, é identificar e informar à sociedade brasileira sobre os casos de discriminação que ocorrem no esporte nacional e, asseverar que os mesmos não acontecem de forma esporádica, que são comuns, que em sua maioria falta punição aos envolvidos, um maior comprometimento das vítimas na cobrança das punições e comprometimento dos clubes, entidades, federações e da sociedade como um todo no combate ao racismo.

# INTRODUÇÃO

12

Pelo quarto ano consecutivo produzimos o Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol e acreditamos que ainda exista um longo caminho a trilhar para que os casos de preconceito e discriminação deixem de existir, afinal eles são reflexos de uma sociedade preconceituosa e racista, sendo os estádios de futebol e a internet apenas mais um palco o qual é possível ver todo o tipo de ódio e violência ser disparado contra atletas, dirigentes, torcedores e outras tantas pessoas envolvidas no mundo esportivo. No entanto, é importante salientar que os constantes casos de racismo nos estádios, na internet e demais espaços derrubam o antigo mito da democracia racial que durante muitos anos existiu no Brasil e que teve no futebol um falso exemplo de como as diversas raças viviam em harmonia no nosso país.

Um olhar descompromissado pela fotografia da seleção brasileira é capaz de nos fazer acreditar que atletas negros e não negros, assim como, torcedores vivem em harmonia nos estádios brasileiros, mas os inúmeros casos já denunciados em anos anteriores em nossos Relatórios (2014 – 2015 e 2016) comprovam que essa harmonia não é plena e que no momento de derrota o culpado tem uma cor, seja na seleção, seja nos clubes.

Outro ponto importante que será apresentado no Relatório 2017 é o crescente número de incidentes machistas, homofóbicos e xenofóbicos no futebol brasileiro, não que seja possível asseverar que os incidentes aumentaram, afinal os estádios de futebol sempre foram ambientes machistas e hostis para mulheres. O que fica comprovado no crescente número de denúncias é que as vítimas não calam mais ao sofrer com a violência dos torcedores que acreditam ser "o homem o dono do campinho".

A intolerância demonstrada das formas mais diversas não está mais restrita aos estádios e a internet como demonstrado ano a ano em nossos Relatórios, agora as denúncias envolvem programas esportivos de rádio e televisão e em um dos casos apresentados o incidente aconteceu dentro da sede de uma Federação de Futebol.

A luta por espaços das chamadas minorias (negros, homossexuais, mulheres, transgêneros, entre outros) tem seu reflexo no futebol, seja no crescimento dos incidentes ou no crescimento das denúncias.

Para o relatório de 2017, passamos a utilizar o termo LGBTfobia no lugar de homofobia. Decidimos por essa alteração porque homofobia diz respeito à homossexualidade, sendo "fobia", a aversão, e o "homo", igual; portanto diz respeito especificamente a relações entre pessoas da mesma orientação sexual: gays e lésbicas. Invisibilizando, dessa maneira, bissexuais, transsexuais e pessoas não-binárias, por exemplo. Sendo assim, a utilização de LGBTfobia é no sentido de trazer também essas questões de identidade de gênero que extrapolam a questão da sexualidade, para que se fale também sobre outras vivências.

"O racismo não desapareceu nem vai desaparecer. Mas a lei pegou, sim. Há hoje na sociedade uma consciência de que racismo é um crime. A sociedade passou a ser menos tolerante, a exigir iqualdade e a não aceitar a discriminação. O que faz a lei pegar é a punição."

(Carlos Alberto Caó de Oliveira)

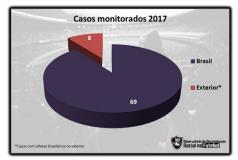
## **METODOLOGIA**

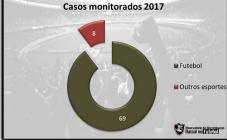
Para a produção deste relatório utilizamos a mídia nacional e internacional para a coleta de dados. Através de sistemas de monitoramento foram acompanhados e sistematizados os incidentes racistas e discriminatórios noticiados nos veículos de comunicação. Estes números podem, portanto, ser apenas um indicativo de um problema ainda mais amplo, afinal, suspeitamos que há um grande número de casos os quais não são denunciados pelas vítimas e/ou pela imprensa.

Os resultados apresentados são referentes ao ano de 2017, de 1° de janeiro a 31 de dezembro, e são descritos como "supostos casos de racismo" sem a distinção entre racismo e injúria racial, que faz a legislação brasileira. No presente documento partimos da premissa da maneira a qual os casos são julgados pela Justiça Desportiva, no Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), o qual não faz distinção entre injúria racial e racismo, utilizando-se somente do termo "ato discriminatório", conforme dispõe o Art.243-G do referido diploma legal: "Praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência".

## **MONITORAMENTO DOS CASOS**

Este relatório irá apresentar casos discriminatórios sucedidos no Brasil, durante o ano de 2017, no futebol e em alguns outros esportes, além dos que aconteceram com atletas brasileiros no exterior. Desta forma, estão aqui descritos 77 (setenta e sete) casos, dos quais 69 (sessenta e nove) dizem respeito ao futebol e 08 (oito) a outros esportes.





Número de casos ocorridos com atletas brasileiros em território nacional e no exterior, 2017.

Número de casos ocorridos com atletas brasileiros no futebol e em outros esportes, 2017.

Dos 69 (sessenta e nove) casos que envolvem o futebol; 51 (cinquenta e um) dizem respeito a discriminação racial; 10 (dez) envolvem LGBTfobia; 05 (cinco) machismo; 03 (três) xenofobia. Destes 61 (sessenta e um) ocorreram em solo brasileiro; 08 (oito) em outros países envolvendo atletas brasileiros.

Os casos aqui apresentados estão separados em dois tópicos e subdivididos da seguinte forma:

- 1. Casos ocorridos com atletas, árbitros, dirigentes, torcedores e funcionários dos clubes e etc., em território nacional (**Ocorrências no Brasil**);
- Incidentes Raciais
- Incidentes LGBTfóbicos
- Incidentes Xenofóbicos
- Incidentes Machistas
- Outros Esportes
- Casos ocorridos com atletas brasileiros no exterior (Ocorrências no Exterior).

**OBS**: Os casos ocorridos com atletas que atuam em clubes do Brasil, que são de responsabilidade da CONMEBOL, mesmo ocorridos no exterior estão classificados como "Ocorrência no Brasil", uma vez que a cobranca por punição passa por dirigentes e clubes brasileiros.

## Ocorrências no Brasil

## 1. INCIDENTES RACIAIS

### 1.1. Estádios

# Caso: Técnico Thiago Oliveira e massagista Áureo Cesar Justino – Associação Atlética Caldense

**Data**: 29/01/2017 – **Jogo**: URT x Caldense – Campeonato: Mineiro – **Onde**: Estádio Mangueirão (MG)

**Fato**: O treinador Thiago Oliveira, do Caldense, teria sido chamado de "macaco" por um torcedor da equipe adversária. Segundo o gerente de futebol do Caldense, Alex Joaquim, o massagista também sofreu ofensas desse mesmo torcedor.

Desdobramentos: O técnico da Caldense, Thiago Oliveira, registrou um Boletim de Ocorrência (201780463436-001) por injúria racial contra um torcedor da URT (União Recreativa dos Trabalhadores). O treinador alega que ele e o massagista teriam sido chamados de "macaco". O agressor de 36 anos, que não teve o seu nome divulgado pela polícia, nega ter ofendido os profissionais da Caldense, no entanto, membros da FMF (Federação Mineira de Futebol) e o quarto árbitro da partida afirmam terem escutado as ofensas, de acordo com a PM. O crime consiste em ofender a honra de alguém se valendo de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem. O árbitro relatou em súmula a suposta injúria racial contra o treinador da Caldense. Após o boletim ser gerado, o caso foi repassado para o setor de inteligência da delegacia.

Como terminou: Caso denunciado em súmula, mas não encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva. Sobre registro de ocorrência não foram encontradas informações sobre a conclusão do processo. Por se tratar de um processo criminal/judicial, as informações não estão disponíveis.

# 2. Caso: Atletas Samuel – Americano Futebol Clube

**Data**: 29/01/2017 – **Jogo**: Moto Club x Americano – **Campeonato**: Maranhense – **Onde**:

Estádio (MA)

**Fato**: O técnico do Americano, Leandro Lago, acusou, através das redes sociais, o zagueiro Fernando Fonseca do Moto Club de ter xingado de forma racista o atacante Samuel, do Americano.

**Desdobramento**: Na publicação o técnico relatou que Samuel, alegou ter sido ofendido de "macaco" durante toda a partida pelo zagueiro do Moto. No entanto, o fato não foi informado ao juiz, medida que deveria ter sido tomada logo após o jogo.

Como terminou: Nem mesmo a própria direção do Americano se manifestou sobre o assunto, já que não havia provas contra o atleta. O fato é que a publicação gerou desconforto, por ser tratar de acusação grave e sem provas. Fernando Fonseca informou que conversou com a direção do Moto e com o seu advogado e que entraria com uma ação judicial para que as medidas cabíveis fossem tomadas e evitar que tal fato se repita, pois se trata de uma acusação grave e infundada. Não foram encontrados registros se a ação do zagueiro foi ajuizada.

## 3. Caso: Senegalês, Khalifa Ababacar Kebe, hostilizado no estádio Beira-Rio

**Data**: 08/02/2017 – **Jogo**: Inter x Fluminense **Campeonato**: Primeira Liga – **Onde**: Estádio Beira-Rio (RS)

Fato: Seguranças do Sport Club Internacional abordaram o senegalês Khalifa Ababacar Kebe de forma bruta. Segundo testemunhas, o estrangeiro estava aguardando pacificamente os jogadores saírem pelo estacionamento para pedir autógrafo, quando seguranças o expulsaram do local. O ato foi considerado racista e preconceituoso pelos presentes.

Desdobramentos: O senegalês prestou queixa no dia seguinte na delegacia de polícia da cidade e registrou Boletim de Ocorrência (B.O.). O Internacional divulgou uma nota que fatos como esse não deveriam acontecer no clube, não passando tudo de um mal-entendido e que o segurança já havia contatado Khalifa, deixando o clube totalmente a disposição do senegalês.

**Como terminou**: Não foram encontradas informações sobre o desenrolar da investigação policial ou se o caso foi encerrado.

## 4. Caso: Atleta Guaraci - Clube Recreativo e Atlético Catalano

**Data**: 08/02/2017 – **Jogo**: Atlético-GO x CRAC – **Campeonato**: Goiano – **Onde**: Estádio Olímpico (GO).

Fato: O jogador Guaraci, do CRAC, agrediu um colega em partida válida pelo campeonato local após alegar ter sido chamado de "preto" e "sujo".

**Desdobramentos**: O lateral Jorginho do Atlético-GO, acusado por Guaraci de proferir os insultos, negou o fato e disse que jamais faria um ato racista.

Como terminou: A diretoria do CRAC decidiu demitir o jogador Guaraci, alegando que o ato dele foi uma atitude que não pode ser levada para dentro de campo. Já Jorginho recebeu uma multa como punição do seu clube (não foi localizado o valor da multa cobrada do atleta).

# 5. Caso: Atletas Carlos Alberto e Nikão - Clube Atlético Paranaense

**Data**: 22/02/2017 – **Jogo**: Deportivo Capiatá x Atlético-PR – **Campeonato**: Copa Libertadores da América – **Onde**: Estádio Erico Galeano (Paraguai)

Fato: O Clube Atlético-PR reclamou de insultos raciais proferidos pela torcida do Deportivo Capiatá - PAR. Os jogadores Carlos Alberto e Nikão declararam que foram chamados de "macaco" por torcedores paraguaios. O atacanteCarlos Alberto chegou a pedir para a polícia local prender um torcedor, mas este acabou fugindo. O técnico Paulo Autuori, em coletiva, reclamou dos insultos raciais sofridos pelos seus atletas e pelos objetos atirados contra sua equipe, comparando que na Europa, isso não ocorre: "A América do Sul me parece, às vezes, uma república das bananas,

onde tudo pode acontecer. Na Europa, já estamos vendo punições claras em situações de racismo. O Nikão, na saída, foi chamado de macaco, e ninguém faz nada. Toda hora, estão jogando garrafas em cima dele, e o quarto árbitro nada. É a república das bananas a América do Sul, não tenho dúvida. Lá (na Europa), eles agem. Aqui, a gente é permissivo. Você vai empurrando as coisas com a barriga, não acontece e acaba perdendo o poder de estar indianado."

**Desdobramentos**: O clube Atlético Paranaense se manifestou através das redes sociais contra o preconceito e o presidente do clube brasileiro, Luiz Sallim Emed, afirmou que o clube paranaense pretendia entrar com representação na Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) contra o Deportivo Capiatá.

Como terminou: Não foram encontrados registros de que a representação foi enviada para a entidade Sul Americana, ou que a Conmebol tenha definido qualquer tipo de punição para a equipe paraguaia após constatar o ocorrido.

# 6. Caso: Torcedor do Grêmio imita macaco no GreNal

**Data**: 04/03/2017 – **Jogo**: Grêmio x Internacional – **Campeonato**: Gaúcho – **Onde**: Estádio Arena do Grêmio (RS)

**Fato**: Vídeo divulgado através das redes sociais apresentava um torcedor gremista imitando um 'macaco', supostamente fazendo uma referência chamando a torcida colorada de "macaco".

**Desdobramentos**: A Promotoria do Torcedor do Ministério Público pediu imagens para a Arena do Grêmio para analisar o caso.

Como terminou: O Ministério Público (Promotoria do Torcedor) formalizou um acordo como torcedor que ficou impedido de ir ao estádio por um período de dois meses.

# 7. Caso: Atleta Koffi - Clube Esportivo Flamengo (Flamengo de Guanambi)

**Data**: 12/03/2017 – **Jogo**: Jacuipense x Flamengo de Guanambi – **Campeonato**: Baiano – **Onde**: Estádio Eliel Martins (BA).

Fato: O volante do Flamengo de Guanambi. o camaronês Koffi, acusou o técnico do Jacuipense, Clebson Araújo, de injúria racial por tê-lo chamado de "macaco" e "macaco preto". Desdobramentos: O atleta prestou queixa na delegacia de Riachão do Jacuípe. O treinador alegou inocência aos veículos de comunicação e em sua rede social de que não disse nada que pudesse ofender racialmente o atleta. Os dois envolvidos alegam que o bandeirinha ouviu o que foi dito, no entanto Koffi diz que o mesmo se omitiu e não relatou nada ao juiz da partida e Clebson Araújo alega que poderia usá-lo como testemunha para comprovar a sua inocência. O caso não foi relatado na súmula da partida. No dia seguinte a partida o Flamengo de Guanambi encaminhou um ofício à FBF (Federação Baiana de Futebol) pedindo uma maior atenção quanto ao fato ocorrido e reiterou o apoio a atitude do seu atleta.

Como terminou: Não foram encontradas informações sobre a resolução do caso, se ocorreu alguma punição ao técnico ou se ação está em tramites judiciais.

# 8. Caso: Atleta Fabão - Paulista Futebol Clube

**Data**: 05/04/2017 – **Jogo**: Paulista Jundiaí x Comercial – **Campeonato**: Paulista (Série A3) – **Onde**: Estádio Doutor Jayme Cintra (SP)

Fato: O zagueiro e capitão do Paulista de Jundiaí, Fabão, utilizou as redes sociais para denunciar que foi alvo de gritos de "macaco" proferidos pela própria torcida em jogo contra o Comercial.

**Desdobramentos**: Sem registros do ocorrido na súmula, Betão disse que não prestou queixa na delegacia porque não sabia identificar quem foram os torcedores que gritaram. A diretoria do clube não se pronunciou.

Como terminou: Caso não foi levado adiante, ficou apenas com o registro público do ocorrido.

# 9. Caso: Atleta Wágner - Esporte Clube São José

**Data**: 08/04/2017 – **Jogo**: Novo Hamburgo x São José – **Campeonato**: Gaúcho – **Onde**: Estádio do Vale (RS)

Fato: Na saída do gramado, o zagueiro Wágner, do São José, denunciou que foi vítima de injúria racial durante a partida contra o Novo Hamburgo. De acordo com o defensor, houve um torcedor que o insultou chamando-o de "macaco".

Desdobramentos: O fato não foi relatado ao árbitro nem aos assistentes e não constou em súmula. Wágner registrou Boletim de Ocorrência (B.O.). Após o episódio o Tribunal de Justiça Desportiva do Rio Grande do Sul (TJD-RS) analisou o caso e o procurador Alberto Franco entendeu que havia elementos suficientes e denunciou o Novo Hamburgo por injúria racial. O clube foi condenado em primeira estância a pagar uma multa estipulada em R\$ 6 mil reais. Como terminou: O Novo Hamburgo entrou com recurso. O Pleno do TJD-RS julgou o recurso do clube (Processo nº 050/2017) contra decisão proferida pela Segunda Comissão Disciplinar, que condenou a entidade esportiva a pena de multa, pela infração ao artigo 243-G, §2º, do CBJD. A sentença final foi pela absolvição de forma unânime (com oito votos a zero), por falta de provas e contradições.

# 10. Caso: Atleta Kanu - Esporte Clube Vitória

**Data**: 09/04/2017 – **Jogo**: Bahia x Vitória – **Campeonato**: Baiano – **Onde**: Arena Fonte Nova (BA)

**Fato**: Câmeras flagraram o zagueiro Lucas Fonseca, do Bahia, gesticulando com as mãos, fazendo referência ao possível mau cheiro do adversário, o zagueiro Kanu do Vitória.

**Desdobramentos:** O gesto repercutiu na mídia e torcedores pediram explicação por conside-

rarem que poderia ser um gesto classificado como racismo ou injuria racial. O gesto que indicava que o adversário estaria "fedido", foi esclarecido por Luciano de que o Kanu estava com "bafo". Kanu processou Lucas Fonseca por gesto depreciativo.

Como terminou: O caso foi levado adiante e um ano depois foi julgado no dia 11/04/2018, na 4ª Vara do Juizado Especial Criminal, em Salvador. Os advogados de Kanu alegaram que o fato causou sérios danos à imagem do atleta, que teria passado a ser chamado de "homem do bafo" nas redes sociais. Em defesa de Lucas Fonseca, o advogado pediu a extinção do processo por decadência, alegando que a queixa crime foi feita mais de seis meses após a data do fato. No entanto, não foi localizada a decisão final do processo, qual foi o veredito do juiz, se alguma das partes apresentou recurso e/ou quais foram as conclusões do processo.

# 11. Caso: Atleta Felipe Melo - Sociedade Esportiva Palmeiras

**Data**: 12/04/2017 – **Jogo**: Palmeiras x Peñarol – **Campeonato**: Copa Libertadores – **Onde**: Allianz Parque (SP)

**Fato**: Felipe Melo, do Palmeiras, acusa o jogador do Peñarol, Gaston Rodríguez, de racismo por tê-lo chamado de "macaco" durante o jogo.

Desdobramentos: Após repercussão da informação ao término da partida, ainda no estádio, representantes do Peñarol, o diretor esportivo do clube, Gonzalo De los Santos, e o capitão da equipe, Cristián Rodríguez, foram falar com o atleta palmeirense e oficializaram um pedido de desculpar em nome do clube uruguaio e de Gaston Rodríguez. Felipe Melo por sua vez aceitou o pedido e deu o caso como encerrado. O Palmeiras informou de que não levaria o caso adiante, considerando que a iniciativa de entrar com processo deveria partir do próprio atleta ofendido e não do clube.

Como terminou: Caso não foi levado adiante por nenhuma das partes. Não há registros de que a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) tenha investigado a acusação de racismo.

# 12. Caso: Funcionário do estádio Beira--Rio. vítima de insultos raciais

**Data:** 16/04/2017 – **Jogo:** Internacional x Caxias – **Campeonato:** Gaúcho – **Onde:** Estádio Beira-Rio (RS)

Fato: Funcionário do estádio foi vítima de insultos raciais após impedir que um torcedor encurtasse o caminho para o banheiro pela área que supervisionava.

**Desdobramentos:** O incidente foi registrado no Juizado do Torcedor, o funcionário (que não teve seu nome divulgado) alegou que teria sido chamado de "preto", "macaco" e disse que o agressor completou as ofensas dizendo que "se pudesse, mijaria nele".

Como terminou: No posto do Juizado do Torcedor no estádio, houve renúncia à representação criminal. As partes chegaram a acordo e o acusado se responsabilizou em pagar R\$ 500,00 (em duas parcelas) ao ofendido.

# 13. Caso: Atleta Felipe Melo e torcedores palmeirenses - Sociedade Esportiva Palmeiras

**Data**: 26/04/2016 – **Jogo**: Peñarol x Palmeiras – Campeonato: Copa Libertadores – **Onde**: Estádio Campeón Del Siglo (URUGUAI)

Fato: Gustavo H. Souza, assessor de imprensa e membro do estafe do volante Felipe Melo, publicou em seu Twitter a acusação de que o atleta voltou a receber insultos racistas dos jogadores uruguaios. Além desse episódio, os torcedores locais foram flagrados fazendo gestos de macacos para os brasileiros.

Desdobramentos: O jogo terminou com uma confusão generalizada em campo que iniciou entre os jogadores uruguaios e o volante Felipe Melo, com cenas de violência e briga entre as equipes. A Confederação Sul-Americana de Futebol puniu as duas equipes e os jogadores envolvidos com multa e suspensão, entretanto o julgamento todo ocorreu apenas em relação a violência da partida. Após isso o Palmeiras enviou para a Conmebol duas de-

núncias contra o clube uruguaio, cobrando um posicionamento da entidade sobre as manifestações racistas dos torcedores adversários e reclamou da agressão sofrida pelo jogador da equipe paulista, Willian.

Como terminou: Em novo julgamento, a pena imposta para o atleta palmeirense que era de suspensão de seis jogos foi reduzida, mas não foi encontrado registros de que a Conmebol tenha analisado a denúncia de racismo feita pelo Palmeiras contra os torcedores uruguaios.

# 14. Caso: Preparador Físico Paulo Renato Torres - Clube Esportivo Aimoré

Data: 26/04/2018 – Jogo: Pelotas x Aimoré – Campeonato: Gaúcho (Divisão de Acesso) – Onde: Estádio Boca do Lobo (RS)

Fato: Massagista do Aimoré, Paulo Renato Torres, sofre injúrias raciais. O profissional relatou de que um homem uniformizado com as cores do Pelotas o chamou de "negrão", "macaco" e "vagabundo". O torcedor pelotense foi identificado e detido pela Brigada Militar. Segundo o gerente de futebol do Aimoré, Lucas Kunrath, um boletim de ocorrência foi registrado na DPPA.

**Desdobramentos**: O perfil oficial do Clube Aimoré denunciou o racismo sofrido e disse que solicitou ao árbitro da partida o registro na súmula do caso de racismo, fato que não ocorreu.

Como terminou: Não foram encontradas informações de que o processo seguiu adiante após o registro do Boletim de Ocorrências (B.O.) ou mesmo que a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), através da sua Comissão Disciplinar, tenha tomado alguma ação.

## 15. Caso: Atleta Jefferson Teles - Nacional Futebol Clube

**Data**: 02/05/2017 – Jogo: Penarol - AM x Nacional-AM – **Campeonato**: Amazonense – Onde: Estádio Floro de Mendonça (AM)

**Fato:** O clube Nacional, de Manaus, divulgou uma nota de repúdio contra o racismo, alegan-

do que o seu atleta, o lateral Jefferson Telles foi chamado de "macaco" por um torcedor, fazendo referência à sua cor de pele.

Desdobramentos: O caso de racismo contra o jogador Jefferson Telles por um torcedor não identificado, foi registrado em súmula pelo árbitro Antonio Carlos Pequeno Frutuoso: "Aos 43 minutos da segunda etapa, o jogador número 15, Jefferson Telles Moraes, da equipe do Nacional/AM, se aproximou de mim para dizer (que) um torcedor do Penarol/AM, equipe mandante, havia hostilizado com atos de racismo, usando as seguintes palavras: "seu macaco, preto filha da puta". Após o término da partida, o policiamento foi até a arquibancada e não identificou o torcedor que fizera as ofensas".

Como terminou: Caso denunciado em súmula, mas não encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva. Após a emissão da nota de repúdio pelo Nacional-AM, o Penarol-AM ironizou a acusação de racismo e considerou que a "derrota não foi digerida" pelo adversário. O caso não teve sequência, visto que o infrator não foi identificado.

# 16. Caso: Atleta Kaue Vieira - Três Passos Atlético Clube

Data: 10/05/2017 – Jogo: TAC x Elite – Campeonato: Gaúcho (Segunda Divisão) – Onde: CT TAC - Centro de Treinamento e Formação de Atletas do TAC (RS)

**Fato**: O Atleta Kaue Vieira alega ter sido vítima de xingamentos racistas por parte do atleta do Elite (Elite Clube Desportivo).

Desdobramentos: O árbitro central, Evander Bica, registrou em súmula o episódio, apesar de relatar que nenhum membro da equipe de arbitragem presenciou o fato: "Relato que o auxiliar técnico da equipe do Três Passos sr. Marcello Cupini, após o final da partida veio informar a equipe de arbitragem que o jogador da equipe do Três Passos sr. Kauê Vieira da Luz, camisa número 4, teria sofrido injúria racial por parte de jogador adversário, e que o mesmo iria registrar ocorrência policial. Informo que a equipe de arbitragem não presen-

ciou o fato.". Após a partida, ainda no estádio, o atleta registrou Boletim de Ocorrência junto a Brigada Militar, identificando o atleta acusado de racismo de que ele usava a camisa de número 5 da equipe do Elite.

Como terminou: Caso denunciado em súmula, mas não encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva. Não foram encontradas informações se após o registro do B.O. a vítima entrou com representação para abertura de processo judicial.

# 17. Caso: Atacante Léo Mineiro - Esporte Clube São Luiz

**Data**: 11/06/2017 – **Jogo**: Avenida x São Luiz – **Campeonato**: Gaúcho (Série A2) – **Onde**: Estádio dos Eucaliptos (RS)

**Fato**: Aos 44 minutos do segundo tempo, o atacante Léo Mineiro acionou o árbitro Diego Real por ter sido chamado de "macaco" por um dos torcedores do Avenida.

Desdobramentos: Árbitro relatou em súmula caso de racismo: "Devo relatar que aos 44 minutos do primeiro tempo, o jogador de camisa número 19, Sr. Leonardo Rodrigues Isau, da equipe EC São Luiz, me comunicou que um torcedor da equipe mandante, EC Avenida, o ofendeu gritando a palavra "macaco" no momento que a bola estava fora de jogo. Imediatamente solicitei o policiamento. O torcedor foi identificado pela Brigada Militar como Cesar Augusto Heinen.". Segundo o procurador do TJD-RS. Alberto Franco, como foi apenas um torcedor do Avenida que proferiu a palavra 'macaco' para o atacante Léo Mineiro, a tendência é de que o TJS-RS apenas multe o clube de Santa Cruz. Para o procurador guando um caso como esse é analisado, apenas multa é aplicado, no entanto, quando um caso for praticado por um número considerável de torcedores a pena pode ser maior como a perda de pontos.

Como terminou: Caso denunciado em súmula, mas não encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva. O atleta decidiu não registrar Boletim de Ocorrência.

# 18. Caso: Atleta Wender - Operário Futebol Clube

Data: 25/06/2017 – Jogo: Urso x Operário – Campeonato: Campeonato Estadual sub-19 do MT – Onde: Estádio Municipal Cacildo Cândido Pereira (MS)

Fato: O jovem jogador de 18 anos, Wender, do Operário foi insultado racialmente e ameaçado de morte por um torcedor do URSO (União Recreativo Social Olímpico). O agressor teria dito "vou te matar, seu macaco".

Desdobramentos: O árbitro Rogério Gregório. relatou em súmula de que o árbitro auxiliar Altair José Tavares presenciou os fatos: "Relato em tempo, que após o término da partida, o atleta número 6, Wender dos Santos Almeida, da equipe do Operário F.C. foi chamado de "macaco" por um torcedor identificado como Claudemir Rodrigues que estava na arquibancada e após o término da partida adentrou o campo de jogo, fato esse presenciado pelo árbitro assistente número 2, Altair José Tavares, e pela guarnição da PM [Polícia Militar], sob o comando do sargento Fernando e cabo Alexandre, que de imediato fizeram a apreensão do torcedor agressor e encaminharam para Delegacia para o preenchimento do Boletim de Ocorrência.". Foi informado que o infrator já possuía passagem pela polícia por diversos outros tipos de delitos. O atleta registrou Boletim de Ocorrência (B.O.) na Delegacia de Mundo Novo.

Como terminou: O URSO foi multado em R\$ 3 mil (três mil reais), conforme o artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) que previa suspensão de até um ano do torcedor e multa de R\$ 100 a R\$ 100 mil, porém o TJD decidiu pela punição financeira, sem qualquer pena individual para o ofensor. Os auditores descartaram qualquer redução na pena por ser uma competição de base, no entanto, o URSO poderia recorrer da decisão. Neste caso, não foi encontrado informação se o clube entrou com recurso ou não. Não foram encontradas informações se após o registro do B.O. a vítima entrou com representação para abertura de processo judicial.

# 19. Caso: Atleta Elton - Ceará Sporting Club

**Data**: 11/07/2017 – **Jogo**: Ceará x Internacional – **Campeonato**: Brasileiro (Série B) – **Onde**: Estádio Castelão (CE)

**Fato**: O atacante Elton, do Ceará, acusou o zagueiro Victor Cuesta, do Internacional, de chama-lo de "macaco".

Desdobramentos: O árbitro Leandro Bizzio Marinho não registrou nada em súmula sobre o ocorrido. O Ceará, em defesa do seu atleta, solicitou as imagens do jogo para sustentar a denúncia contra Cuesta. O atleta ofendido, Elton, registrou Boletim de Ocorrência (B.O.) no dia seguinte a partida. O zagueiro Víctor Cuesta se pronunciou após o ocorrido e negou as acusações de que tivesse chamado o colega de profissão de "macaco". Ele disse que trocou xingamentos com o atacante do Ceará, mas "com respeito".

Como terminou: Em relação as imagens solicitadas, não houve registro conclusivo, pois as câmeras de transmissão captaram apenas uma discussão entre os jogadores, que terminou com o árbitro dando cartão amarelo a ambos. Elton, depois de ter reclamado na imprensa da suposta atitude de Cuesta e registrado Boletim de Ocorrência, teria de se apresentar à polícia para prosseguir com o trâmite legal e preferiu não ir, resolvendo assim, não dar sequência ao caso.

# 20. Caso: Família Vinícius Júnior – Clube de Regatas Flamengo

**Data**: 16/08/2017 – **Jogo**: Botafogo x Flamengo – **Campeonato**: Copa do Brasil – **Onde**: Estádio Nilton Santos – Engenhão (RJ)

**Fato**: Torcedor do Botafogo é detido por injúrias raciais a familiares do atacante Vinicius Jr. O acusado fazia sinais apontando para o braço e gritava "tudo macaco".

**Desdobramentos**: O torcedor foi reconhecido pelas vítimas e encaminhado por policias do Gepe para o Juizado Especial Criminal (Jecrim) do estádio. O botafoguense foi identificado como André Luis Moreira dos Santos, suspeito de injúrias raciais a familiares do atacante Vinicius Junior. Apesar de vídeos mostrarem o homem apontando para a pele e relatos darem conta de que ele gritava "tudo macaco" em direção ao camarote onde estavam os familiares do atacante, o torcedor não admitiu a acusação, alegando que batia no braço para mostrar que tinha sangue do time. O Flamengo usou uma rede social para condenar a manifestação de racismo contra a família do seu atleta: 'Racismo, aqui, não'. A assessoria de Vinicius Junior enviou um comunicado repudiando o episódio.

Como terminou: O juiz Luiz Alfredo Carvalho Júnior, que estava de plantão no Juizado Especial do Torcedor e Grandes Eventos na noite da partida, decidiu pela liberdade provisória do acusado, mas decretou o cumprimento de medidas cautelares. Dentre as quais, o acusado deveria se apresentar a uma delegacia em todos os jogos do Botafogo, durante o curso do processo e não poderia se ausentar do estado durante a tramitação do processo. Segundo o juiz responsável pelo caso, o processo vai tramitar em segredo de Justica devido à comoção social gerada pela situação. O Superior Tribunal de Justica Desportiva (STJD) informou que não puniria o Botafogo por conta da injúria racial do torcedor alvinegro, por se tratar de um torcedor isolado que teria realizado o suposto gesto de "injuria racial", não infringindo assim o artigo 243-G do CBJD, na forma como prevê também o Código Disciplinar da FIFA em seu artigo 58, item 2[1], tendo em vista que o clube só pode ser prejudicado por ato induvidoso de sua "torcida" e/ou número considerável de "torcedores".

# 21. Caso: Atleta Sapucaiense - Grêmio Esportivo Sapucaiense

**Data**: 20/08/2017 – **Jogo**: Novo Mundo x Sapucaiense – **Campeonato**: Gauchão Feminino - **Onde**: Estádio Armindo Volkart (RS)

**Fato**: Atleta da equipe do Sapucaiense afirmou em rede social que insultos raciais foram proferidos da arquibancada vindos da torcida do Mundo Novo.

Desdobramentos: A direção do Mundo Novo descartou a possibilidade do acontecido, alegou que a equipe tem em seu elenco e em outras categorias muitas atletas negras e um diretor de futebol negro. Além disso, a direção afirmou que buscou mais informações, mas não conseguiu nada, que se comprovado a atitude e identificado o responsável as providências necessárias seriam tomadas e punições severas aplicadas.

Como terminou: O caso teve pouca repercussão na mídia e as informações sobre o desenrolar dele não foram encontradas. Nem a referida postagem da atleta através das redes sociais foi identificada, tão pouco se os insultos relatados foram confirmados ou não.

# 22. Caso: Atleta Jeferson Quaresma Correia – Rudibar Futebol Clube

**Data**: 20/08/2017 – **Jogo**: Sete de Setembro x Rudibar – **Campeonato**: Regional Aslivata – **Onde**: Capitão (RS)

**Fato**: Jeferson Quaresma Correia, o Jefu, jogador do Rudibar de Bom Retiro do Sul, relatou que durante a partida passou a ser ofendido de "macaco" por alguns torcedores da equipe do 7 de Setembro, de Capitão.

Desdobramentos: Jefu registrou Boletim de Ocorrência (B.O.) na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) de Lajeado, classificado como um caso de Injúria Qualificada Consumada — Racismo. A vítima relatou que um grupo de três ou quatro torcedores da equipe local o chamaram de "macaco" e gesticularam de forma ofensiva. O árbitro registrou o episódio em súmula. A Sociedade Esportiva Sete de Setembro divulgou uma nota de esclarecimento reprovando a atitude de seus torcedores e repudiando o ato de racismo, dizendo que eles não representam o clube. A Aslivata (Associação de Ligas do Vale do Taquari) também divulgou nota oficial sobre o caso.

Como terminou: O clube Sete de Setembro foi punido com perda de pontos, segundo a Aslivata. Não foram encontradas informações se após o registro do B.O. a vítima entrou com representação para abertura de processo ju-

dicial

# 23. Caso: Funcionário do Maracanã, vítima de insultos raciais

**Data**: 23/08/2017 – **Jogo**: Flamengo x Botafogo – **Campeonato**: Copa do Brasil – **Onde**: Estádio Maracanã (RJ)

**Fato**: Um torcedor do Flamengo foi acusado de injúria racial por ofender um dos responsáveis pelo portão de acesso D do Maracanã, um funcionário terceirizado do estádio.

Desdobramentos: Um torcedor flamenguista foi preso em flagrante pelo crime de injúria racial e encaminhado por soldados da Polícia Militar ao posto do Juizado Especial do Torcedor e dos Grandes Eventos instalado no Maracanã. Identificado como Wagner Marinho Tavares, ele foi acusado por um funcionário terceirizado, que não quis se identificar, de ter dito a vítima de que ele "devia vender banana, porque eu era filho de preto". Wagner passou por audiência de custódia e responderá ao processo em liberdade provisória, no entanto terá que cumprir medidas restritivas. Na audiência, o juiz Luiz Alfredo Carvalho Júnior determinou que o acusado ficaria proibido de ir aos jogos do Flamengo por seis meses; duas horas antes de cada partida, também deveria comparecer à Cidade da Polícia, no Jacarezinho, zona norte do Rio, e só poderia deixar o local após o término dos jogos, assim como não pode mudar de endereço residencial sem antes avisar ao juízo.

Como terminou: O STJD julgou o caso e em relação à injúria absolveu o Flamengo, pois a interpretação foi de que o ato não é de responsabilidade do clube, mas sim um ato isolado de um torcedor que originou na sua identificação e, consecutivamente, na sua prisão.

# 24. Caso: Atleta Messias - América Futebol Clube

**Data**: 01/10/2017 – Jogo: América-MG x Oeste – **Campeonato**: Brasileiro (Série B) – **Onde**: Estádio Independência (MG)

Fato: O zagueiro Messias, do América-MG, pe-

diu a entrada da polícia no gramado e acusou o goleiro Rodolfo, do Oeste de tê-lo chamado de "macaco".

Desdobramentos: Rodolfo negou que tenha cometido a injúria e se defendeu logo na saída de campo de que ele também era negro. O goleiro foi preso em flagrante por injúria racial após o jogo, ele prestou depoimento e foi liberado após o pagamento da fiança no valor de R\$ 2 mil (dois mil reais), paga pelo clube paulista. Messias foi a uma delegacia perto do estádio para registrar o Boletim de Ocorrência (B.O.). O juiz relatou em súmula o suposto caso de racismo. Por meio de sua conta oficial no Twitter e em uma nota oficial, o América-MG condenou a suposta ofensa. O Oeste também divulgou uma nota repudiando totalmente qualquer tipo de discriminação e apoiando a inocência do seu atleta. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) anunciou a punição do goleiro Rodolfo, do Oeste, por injúria racial contra o jogador Messias com a pena de cinco jogos de suspensão e multa de R\$ 5 mil. O mesmo tribunal absolveu o clube Oeste Futebol Clube.

Como terminou: O clube entrou com recurso da decisão e em novo julgamento realizado em dezembro de 2017 (Processo 423/2017), a defesa afirmou que nenhum outro atleta presenciou o fato, ficando apenas a palavra da vítima contra a do acusado (que negava ter dito algo). Além disso, os advogados destacaram que a família de Rodolfo é negra. Desta forma o júri decidiu pela absolvição do atleta por ausência de provas. Não foram encontradas informações se após o registro do B.O. a vítima entrou com representação para abertura de processo judicial.

# 25. Caso: Jogador do Guarani - Esporte Clube Guarani Mirim

**Data**: 24/09/2017 – **Jogo**: Guarani Mirim x Assespe – **Campeonato**: Regional da Associação de Ligas do Vale do Taquari (Aslivata) – **Onde**: Poço das Antas (RS)

**Fato**: Jogador de 17 anos do Guarani, cujo nome não foi divulgado, foi chamado de "ma-

caco" pela mãe de um dos jogadores do Assespe (Associação Esportiva São Pedro – ASSESPE).

Desdobramentos: A agressora foi identificada pelo pai da vítima, que após o término da partida, registrou a ocorrência na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) de Lajeado. Ele confirmou a presença de testemunhas do fato e o desejo de representar criminalmente contra a mulher pela injúria qualificada. A situação seria investigada pelas autoridades competentes.

Como terminou: Pela não divulgação do nome da vítima e a dificuldade em obter registros sobre o caso, não foram encontradas informações sobre o seu andamento, se o processo foi aberto na esfera criminal ou não.

# 26. Caso: Atleta Renê Júnior - Esporte Clube Bahia

**Data**: 22/10/2017 – **Jogo**: Bahia x Vitória – **Campeonato**: Brasileiro – **Onde**: Arena Fonte Nova (BA)

**Fato**: O volante Renê Júnior, do Bahia, acusou o centroavante colombiano Santiago Tréllez, do Vitória, de racismo. O atleta do Bahia disse que foi chamado de "macaco" pelo adversário.

Desdobramentos: A cena do jogador Renê Júnior saindo de campo chorando copiosamente alegando ter sido vítima de racismo não pode passar em branco e contribuiu para que o árbitro Marcelo de Lima Henrique, registrasse em súmula o episódio. Trelléz gravou um vídeo após o episódio e o publicou nas redes sociais pedindo desculpas por ter sido "interpretado de forma diferente", negando o xingamento racista de 'macaco' e afirmou "ter orgulho de ser negro". O texto foi postado ao lado de uma foto de Trelléz com seu pai, "negro e rastafári" conforme ele havia destacado no vídeo: "Sou filho de um homem negro, o que faz de mim um negro também. Cresci vendo meu pai passar por situações ruins no futebol e nunca me imaginei sendo personagem de algo assim, muito menos com meus colegas de profissão. (...)". Apesar do ocorrido, Renê revelou que não iria denunciar Tréllez por racismo. "Não vou dar queixa, não. Eu sou maior que isso aí. Para mim, a maior punição vem de Deus". Renê Júnior ainda afirmou que o próprio Tréllez pediu desculpas e que outros jogadores do Vitória foram muito solidários com ele. "Teve mais jogador do Vitória que veio me perguntar o que aconteceu, outros que vieram me pedir para não denunciar. Ele próprio me pediu desculpas depois, mas foi o que eu falei, eu sou maior que isso tudo. Bola para frente". Em entrevista após o ocorrido, ainda na Fonte Nova, o volante informou que não registraria Boletim de Ocorrência contra Tréllez.

Como terminou: Santigo Tréllez foi denunciado pelo Superior Tribunal de Justiça esportiva (STJD) e enquadrado no artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que aborda a prática de "ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência". A pena prevista era de suspensão de 5 a 10 partidas, além de multa que pode variar entre R\$ 100 a R\$ 100 mil. A Quarta Comissão Disciplinar julgou e votou pela absolvição do atleta.



# 27. Caso: Torcida do Lanús imita macaco para torcedores gremistas - Club Atlético Lanús

**Data**: 29/11/2017 – **Jogo**: Lanús x Grêmio – **Campeonato**: Libertadores – **Onde**: Estádio La Fortaleza (Argentina)

Fato: Um vídeo gravado pelos torcedores gre-

mistas mostra um torcedor argentino, do Lanús, imitando um macaco por cerca de cinco minutos, além de fazer gestos contra os brasileiros.

**Desdobramentos**: O caso repercutiu nas redes sociais e foi debatido pela mídia brasileira.

Como terminou: Não foram encontradas informações que a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol), através do seu Comitê Disciplinar, tenha realizado alguma ação para combater a discriminação. Também não foram encontradas informações de que o Club Atlético Lanús tenha feito alguma manifestação em relação ao vídeo publicado.

# 28. Caso: Torcida do Independiente imita macaco para torcedores Flamenguistas (Jogo 1) - Club Atlético Independiente

**Data**: 06/12/2017 – **Jogo**: Independiente x Flamengo – **Campeonato**: Copa Sul-Americana – **Onde**: Estádio Libertadores da América (Argentina)

**Fato**: Torcedores do Independiente são flagrados imitando macaco em direção aos torcedores do Flamengo.

Desdobramentos: O time argentino divulgou uma nota que ressaltou que "repudia terminantemente qualquer manifestação de racismo e que se compromete a investigar até as últimas consequências para sancionar a aqueles que tenham realizado tais lamentáveis atos". Para o jogo de volta da final da Copa Sul-Americana, o Flamengo lançou uma campanha contra o racismo após o ocorrido na Argentina.

Como terminou: A CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) condenou o Independiente a pagar multa no valor de US\$ 15 mil (quinze mil dólares), além de uma advertência para sanções mais severas em caso de reincidência. Não foram encontradas informações de que o clube argentino tenha entrado com um recurso em relação a pena recebida.

# 29. Caso: Torcida do Independiente imita macaco para torcedores Flamenguistas (Jogo 2) - Club Atlético Independiente

**Data**: 13/12/2017 – **Jogo**: Flamengo x Independiente – **Campeonato**: Copa Sul-Americana – **Onde**: Estádio Maracanã (RJ)

**Fato:** Câmeras de TV flagram um torcedor argentino imitando um macaco na direção de torcedores do Flamengo no Maracanã.

**Desdobramentos**: A unidade disciplinar da CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) "investiga". Os dirigentes do clube argentino foram notificados sobre a investigação e possibilidade de punição.

Como terminou: Não foram encontradas informações de que o clube tenha recebido alguma punição devido a esse fato exclusivamente. As informações obtidas em relação a punição por atos racistas dos torcedores do Independiente referem-se ao primeiro jogo das finais da Copa Sul-Americana contra o Flamengo, realizado na Argentina.

#### 1.2. Internet

# 1. Caso: Torcedor argentino ofende clube brasileiro Vasco da Gama

**Data**: 21/01/2017 – **Jogo**: Vasco x River Plate (ARG) – **Campeonato**: Florida Cup (EUA)

**Fato**: Torcedor racista do River Plate da Argentina, xinga o Vasco após derrota na Florida Cup: "Vão terminar como Chapecoense, negros de m..., filhos da p...", escreveu o torcedor argentino.

**Desdobramentos**: O clube brasileiro respondeu em suas redes sociais a ofensa falando de sua história de luta contra a discriminação. Demais equipes do Brasil e até de Portugal prestaram solidariedade. Após resposta, torcedor voltou a manifestar preconceito na rede social contra o povo brasileiro.

Como terminou: Caso não foi levado adiante.

# 2. Caso: Atleta Wellington - São Paulo Futebol Clube

**Data**: 06/03/2017 – **Jogo**: São Paulo x Santo André – **Campeonato**: Paulista

Fato: Após partida, na zona mista de entrevistas, o jogador Wellington é avisado que sua mochila está aberta e fala: "Ainda bem que é no São Paulo, imagina no Corinthians", responde o são-paulino, colocando a mão na boca. A declaração não foi muito bem vista pelos torcedores corintianos, pois fazia referência de que se fosse no Corinthians, poderia ser roubado.

**Desdobramentos**: O jogador recebeu severas críticas pelos rivais, inclusive insultos racistas, através das redes sociais e resolveu fazer uma declaração pública sobre o ocorrido. Alegou que sua frase foi uma grande brincadeira, sem intenção de ofender ninguém.

**Como terminou**: O caso não foi levado adiante por nenhuma das partes e deu-se por encerrados após o pronunciamento do atleta.

# 3. Caso: Atleta Bruno Henrique – Santos Futebol Clube

**Data**: 07/03/2017 – **Jogo**: Corinthians x Santos – **Campeonato**: Paulista

**Fato**: O jogador Bruno Henrique, do Santos, recebeu xingamento racista em rede social, sendo chamado de 'nego do c...'.

Desdobramentos: O atleta respondeu ao autor da ofensa informando que iria acionar seus advogados e a polícia. O torcedor esclareceu que não tinha intensão de ofender racialmente o atleta, justificou que usou a palavra "nego" como expressão idiomática local e não como forma de ofensa racial, até pelo fato dele mesmo ser negro. O mesmo apagou a postagem.

**Como terminou**: Não foram encontrados indícios de que o atleta tenha entrado com ação judicial contra o torcedor.

# 4. Caso: Atleta Rafael Vaz - Clube de Regatas do Flamengo

Data: 16/03/2017 – Jogo: Universidade Católica x Flamengo – Campeonato: Libertadores Fato: Após derrota na Libertadores, Rafael Vaz, do Flamengo, é vítima de racismo na internet. Torcedores entraram nas redes sociais do atleta e despejaram uma série de xingamentos, chamando-o de "macaco", entre outras ofensas pesadas.

Desdobramentos: Jogadores do Flamengo fizeram posts de solidariedade ao companheiro em redes sociais, assim como o próprio clube postou mensagem de apoio ao atleta e repudiou a atitude dos torcedores. De acordo com o jogador, sua equipe de apoio estava trabalhando para que os autores dos comentários maldosos, fossem identificados. Vaz afirmou que vai entrar com um processo na justiça para que os responsáveis respondam pela acão.

Como terminou: Sete meses após o ocorrido, o atleta deu uma entrevista e declarou que, apesar do Flamengo ter colocado um advogado à sua disposição, não seguiu adiante na tentativa de identificar os agressores ou na realização de um Boletim de Ocorrência porque queria proteger a família. Disse que se ocorresse novamente faria a denúncia, pois acredita que não se pode silenciar frente ao racismo. O atleta disse que se tornou um símbolo no combate ao racismo.

# 5. Caso: Atleta Douglas Lima – Madureira Esporte Clube

**Data**: 25/02/2017 – **Jogo**: Fluminense x Madureira – **Campeonato**: Taça Guanabara

Fato: Torcedores usam termos racistas e preconceituosos para ofender Douglas, atleta do Madureira, no Twitter. Nos dizeres expressões e palavras como "comedor de banana", "safado" e "criolo" foram usadas para depreciar o atleta.

**Desdobramentos**: A assessoria do atleta disse que buscaria identificar o agressor. O próprio Douglas tentou registrar o caso, inicialmente, na Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI), mas não obteve sucesso, sendo assim registrou o caso na 17ª DP (São Cristóvão), dando início às investigações. A ocorrência foi registrada no artigo 140 do Código Penal, como injúria.

**Como terminou**: Não foram encontradas informações se após o registro do B.O. a vítima entrou com representação para abertura de processo judicial.

## 6. Caso: Charge racista da torcida FluSócio - Fluminense Football Club

Data: 17/06/2017

Fato: O Flusócio, grupo político de situação do Fluminense, publicou uma charge que representava a torcida flamenguista de um lado (com negros e armados) e do outro a torcida tricolor (todos brancos). A ilustração foi considerada racista e causou revolta nas redes sociais

**Desdobramentos**: Após repercussão negativa, o grupo político retirou a charge e fez uma publicação se retratando.

Como terminou: O caso não foi levado adian-

# 7. Caso: Atleta Felipe Melo – Sociedade Esportiva Palmeiras

Data: 03/07/2017

Fato: Torcedor uruguaio reclama da redução da pena imposta ao atleta palmeirense Felipe Melo, após a confusão entre Palmeiras e Peñarol. O atleta respondeu ao torcedor e esse replicou com ofensas raciais, o chamando de "macaco" por um torcedor uruguaio.

**Desdobramentos**: O caso não teve muito mais repercussão na mídia ou nas redes sociais do que a descrição do ocorrido.

**Como terminou**: O caso não foi levado adiante pelo atleta.

# 8. Caso: Atleta Feijão - Esporte Clube Bahia

Data: 06/07/2017

**Fato:** Adepto do candomblé, o atleta foi criticado nas redes sociais após publicar foto que fazia referência ao orixá Ogum. Feijão foi chamado de "macumbeiro" por um usuário.

Desdobramentos: Um dos seguidores do jogador na rede social comentou "Que diabo de Ogum, por isso que não vai pra frente" e Feijão rebateu: "Cada um com sua religião. Não venha falar sua m... aqui na minha página". Novamente, o mesmo torcedor publicou: "Ô seu macumbeiro, não venha pra cá tirar sua onda não que eu não como regue de você, sua carniça. Saia do Bahia". Finalizando, o jogador voltou a responder: "Sou macumbeiro, não tenho vergonha não, pai. Quem é você para me mandar embora do Bahia? Também não tenho medo de você não, pai, vamos se bater em Salvador um dia".

Como terminou: Apesar dos crimes resultantes de discriminação de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional preveem reclusão de um a três anos e multa, o atleta não quis levar o caso adiante, não registrou B.O. nem entrou com ação judicial.

## 9. Caso: Atleta Márcio - Coritiba Foot Ball Club

Data: 28/08/2017

Fato: Um torcedor publicou, através do perfil "Coritiba M1L GR4U, xingamentos contra o zagueiro Márcio, do Coritiba, o qual usava expressões como "afrodescendente de merda".

Desdobramentos: O jogador registrou Boletim de Ocorrência (B.O.) contra o torcedor/perfil, que apagou a postagem na sequência. O Coritiba fez uma publicação em suas redes sociais em combate ao racismo. Os administradores da página 'Coritiba M1L GR4U' chegaram a postar um pedido de desculpas, mas

a retiraram do ar. No dia seguinte publicaram nova nota dizendo que estariam à disposição das autoridades.

Como terminou: O Núcleo de Combate aos

Cibercrimes (Nuciber), da Polícia Civil, indiciou por injúria racial o torcedor que xingou o zagueiro Márcio, por meio de uma rede social. O rapaz, de 18 anos, foi identificado (mas seu nome não foi divulgado), prestou depoimento e assumiu a autoria da postagem. Ele foi indiciado por injúria racial e a polícia encaminhou à justiça um caderno investigatório com todas as diligências realizadas. A pena que ele pode pegar, de acordo com o parágrafo 3º do artigo 140 do Código Penal, é de um a três anos de reclusão e multa. Não foram encontradas informações do andamento do processo.



Postamos esta imagem em março de 2015. Infelizmente ela continua atual

1:45 PM - Aug 29, 2017

1,053 493 people are talking about this

# 10. Caso: Torcedoras do Bahia - Esporte Clube Bahia

Data: 29/08/2017

Caso: Imagem divulgada nas redes sociais mostra torcedora baiana e a filha, ambas negras, diante de uma montagem que faz comparação com fotos de torcedoras brancas do Grêmio, com a legenda: "Ainda tem gente que acha que time é tudo igual".

**Desdobramentos:** A imagem que viralizou nas

redes sociais foi interpretada como racista, por querer se referenciar que as torcedoras negras eram feias e as brancas bonitas. Torcedora do Esporte Clube Bahia, a diretora do campus do Instituto Federal da Bahia (IFBA) na cidade de Santo Antônio de Jesus, Edna Matos, denunciou ao Ministério Público da Bahia (MP-BA) que sofreu racismo junto com a filha por meio das redes sociais. A investigação foi aberta no Grupo de Atuação Especial de Proteção dos Direitos Humanos e Combate à Discriminação. Como terminou: Não foram encontradas informações sobre a investigação do Ministério Público da Bahia.

# 11. Caso: Atleta Léo Moura - Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

Data: 01/12/2017

Fato: O defensor do Grêmio, Léo Moura, foi mais uma vítima de atitudes discriminatórias no futebol. O jogador foi xingado de "preto macaco banco de reservas"; nas redes sociais por um internauta. Os ataques foram emitidos no Instagram do atleta.

Desdobramentos: O jogador tirou print do comentário e exibiu no próprio stories do Instagram dizendo que levaria o caso para a polícia. Como terminou: Não foram encontradas informações se o atleta registrou um Boletim de Ocorrência e se deu andamento no caso na esfera judicial.

#### 1.3. Outros Espaços

# 1. Caso: André Henning, do Esporte Interativo

**Data**: 15/02/2017 – **Jogo**: Real Madrid x Napoli – **Campeonato**: UEFA Champions League

- Onde: Programa de TV

Fato: Narrador do canal Esporte Interativo (EI), André Henning, usou a expressão "mete a cabeça preta na bola branca" em transmissão ao vivo em jogo válido pela Liga dos Campeões, entre Real Madrid x Napoli.

**Desdobramentos**: O fato que repercutiu fortemente nas redes sociais, dividindo opiniões,

uns alegando desrespeito (sendo considerada por muitos telespectadores como um ato racista) e outros alegando que não foi nada demais.

Como terminou: Emissora e narrador não se pronunciaram sobre o caso. O jornalista Juca Kfouri saiu em defesa ao colega alegando que se o fato tivesse dito ao contrário "uma bola preta em uma cabeça branca", todos achariam normal.

# 2. Caso: Sede Federação Paraibana de Futebol

Data: 01/06/2017

Fato: Por questões políticas relacionados com a presidência da Federação Paraibana de Futebol (FPF), em meio à confusão na sede da entidade, uma mulher, identificada como Nozilda Barreiro (irmão de Nosman Barreiro que reivindicava a presidência da Federação), retirou da mesa a imagem de Nossa Senhora Aparecida (padroeira do Brasil) provocando um episódio de intolerância religiosa e de racismo, chamando a imagem da santa de "neguinha macumbeira" e a colocando no canto de um dos sofás, de costas para os presentes. Desdobramentos: A Arquidiocese da Paraíba lamentou através de nota as cenas de intolerância religiosa e racismo registradas dentro da sede da FPF. O então presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, criticou a intolerância religiosa na sede da federação através das suas redes sociais.

Como terminou: Não há indícios de que o caso tenha seguido para a esfera judicial. Um ano após o ocorrido o novo presidente, Nosman Barreiro (pivô da confusão na entidade um ano antes), em sua posse pregou a paz, disse que era devoto da santa e que não ia permitir que a tirassem do local em que ela está. O dirigente ainda beijou a imagem e garantiu que é devoto de Nossa Senhora Aparecida. A Santa permaneceu onde sempre esteve na sala.

## 3. Caso: Maquiadora da ESPN Brasil

Data: 26/07/2017

**Fato:** Comentarista Alê Oliveira é acusado de racismo por funcionária da ESPN de tê-la chamado de "preta de m...".

Desdobramentos: Acusado de proferir insultos de cunho racista a uma funcionária da ESPN, o comentarista esportivo Alê Oliveira se defendeu das acusações nas redes sociais. Ele postou uma foto com a família e com a seguinte legenda: "Essa é minha Família, simples assim. Os irresponsáveis irão pagar. O bem sempre vence". Após a denúncia a diretoria da emissora teria mudado a funcionária de horário para que ela e Alê não tivessem mais contato. A ESPN Brasil emitiu um comunicado negando qualquer tipo de ofensa racial no "desentendimento" entre os funcionários da empresa. Na sequência a emissora concedeu férias para Alê.

Como terminou: A ESPN rescindiu o contrato com Alê Oliveira.

## 2 INCIDENTES LGBTfobia

#### 2.1. Estádios

# Caso: Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" - Seleção Brasileira (Jogo 1)

Data: 28/03/2017 – Jogo: Brasil x Paraguai – Campeonato: Eliminatórias Copa 2018 – Onde: Arena Corinthians (SP)

Fato: Durante a partida, pelas eliminatórias sul-americana para a Copa do Mundo 2018, torcedores brasileiros presentes na Arena Corinthians gritaram "bicha" toda vez que o goleiro adversário, Anthony Silva, cobrava o tiro de meta.

Desdobramentos: Ainda durante a partida, o locutor da Arena Corinthians 'deu bronca' por causa de gritos homofóbicos, pedindo: "Alô torcida brasileira, vamos apoiar o Brasil e não insultar os adversários". A FIFA (Federação Internacional de Futebol) abriu investigação em relação aos gritos de 'bicha' no estádio e avisou que poderá punir a CBF (Confederação

Brasileira de Futebol).

**Como terminou**: FIFA multou a CBF pela terceira vez durante as eliminatórias por causa dos gritos homofóbicos. O valor da pena ficou estipulado em 35 mil francos suíços.

# 2. Caso: Atleta Richarlyson - Guarani Futebol Clube

**Data**: 08/05/2017 – **Onde:** Estádio Brinco de Ouro (SP)

Fato: Torcedores atiram bombas no estádio Brinco de Ouro em protesto a contratação do volante Richarlyson. Além disso atleta foi ofendido em redes sociais e vereador fez comentários homofóbicos em relação ao jogador.

Desdobramentos: Pouco antes da apresentação, o estádio bugrino foi alvo de pelo menos cinco bombas atiradas por dois homens em uma moto. Apesar das explosões, ninguém ficou ferido. Na página oficial do Guarani no Facebook, tanto rivais quanto bugrinos publicaram insultos e piadas homofóbicas sobre o volante. O vereador Jorge Schneider (PTB) também foi criticado por ironizar a contratação na rede social: "A pessoa certa no lugar certo", comentou. A assessoria de imprensa de Schneider, que é torcedor da Ponte Preta, rival do Bugre em Campinas, explicou que ele foi mal interpretado ao fazer uma brincadeira sobre futebol e afirmou que o vereador não teve a intenção de ofender o atleta. A diretoria alviverde prometeu prestar queixa no 10º Distrito Policial de Campinas pelas bombas e ressaltou que a manifestação isolada não reflete o pensamento de sua torcida.

Como terminou: O caso não foi levado adiante, Richarlyson disse que pretendia calar os críticos com bom desempenho em campo. Não foram encontradas informações sobre o registro da ocorrência.

# 3. Caso: Torcida Banda Alma Celeste - Paysandu Sport Club

**Data**: 30/06/2017 – **Jogo**: Paysandu x Luverdense – **Campeonato**: Brasileiro (Série B)

 Onde: Estádio Leônidas Sodré de Castro – Curuzu (PA)

Fato: Torcida do Paysandu, Banda Alma Celeste, que apoiou a causa LGBT com a abolição do grito de "bicha" e estendeu a bandeira do arco-íris nas arquibancadas, sofre represálias e membros são agredidos em estádio.

Desdobramentos: Os agredidos registraram Boletim de Ocorrência em Belém, narrando não apenas este episódio de agressão, como ameaças de morte que integrantes da torcida vinham sofrendo por conta do posicionamento. A Alma Celeste não entrou como parte no registro, mas prestou auxílio jurídico e psicológico aos denunciantes. Serviram como base para a denúncia do STJD, imagens captadas pela imprensa no dia do ocorrido. O clube foi denunciado por homofobia, sendo o primeiro clube do país a receber essa classificação. Após repercussão de ser o primeiro clube brasileiro denunciado por homofobia, a diretoria do Paysandu divulgou uma nota em resposta que dizia que o clube jamais admitirá qualquer tipo de agressão e/ou ameaça a torcedores por questões de raça, credo, gênero ou orientação sexual.

Como terminou: A terceira comissão disciplinar, do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), no Rio de Janeiro, absolveu o Paysandu por unanimidade da acusação de preconceito de orientação sexual e sofreu uma multa de R\$ 7,5 mil pela confusão nas arquibancadas da Curuzu, no final do jogo contra o Luverdense. Entretanto, a Procuradoria recorreu ao Pleno, solicitando um aumento na punição. Em novo julgamento, a multa foi reduzida para R\$ 5 mil.

# 4. Caso: Torcedores do Cruzeiro sofrem ataque homofóbicos de atleticanos - Cruzeiro Esporte Clube

**Data**: 02/07/2017 – **Jogo**: Atlético-MG x Cruzeiro – **Campeonato**: Brasileiro – **Onde**: Estádio Independência (MG)

Fato: Em provocação ao rival celeste, a torcida alvinegra espalhou cartazes e faixas com a frase "Sejam Bem vindas", com as cores do arco--íris e as cinco estrelas azuis do escudo cruzeirense nas ruas Córrego da Mata e a Alexandre Tourinho, que costumam ser rota de acesso à torcida visitante para chegar ao seu setor no Horto. Outras ações homofóbicas também puderam ser flagrados no entorno do estádio. **Desdobramentos:** O caso repercutiu na mídia, revoltou cruzeirenses, mas o caso não teve muito mais relevância destacada.

Como terminou: O caso não teve maiores proporções. Não identificamos nenhuma informação de que a CBF tenha feito alguma ação em combate a homofobia ou mesmo tenha chamado a atenção do Atlético MG e sua respectiva torcida. Também não encontramos qualquer pronunciamento por parte do clube mineiro em relação ao fato ocorrido.

# 5. Caso: Masturbação coletiva entre atletas - Sport Club Gaúcho de Passo Fundo

**Data:** 05/07/2017 – **Onde**: Vestiário Estádio Wolmar Salton (RS)

Fato: Quatro atletas aparecem no vestiário rindo e tomando banho enquanto um deles começa a masturbar dois colegas enquanto outro filme.

Desdobramentos: O vídeo viralizou na internet e causou constrangimento não apenas aos envolvidos, mas também a equipe que trabalhavam os quatro envolvidos, o Gaúcho de Passo Fundo. Pela semelhança do escudo das equipes, muitos torcedores atribuíram o vídeo a atletas do Juventude. O time de Caxias do Sul chegou ao ponto de divulgar uma nota oficial para refutar qualquer relação com as imagens e prometeu processar quem disseminou o boato de que a filmagem envolvia seus jogadores.

Como terminou: Todos os quatro atletas envolvidos no vídeo foram demitidos do Gaúcho de Passo Fundo. O presidente do clube, Gilmar Rosso, justificou a decisão alegando indisciplina, tratando de negar que o desligamento dos jogadores tivesse contornos homofóbicos.

# 6. Caso: Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" - Seleção Brasileira (Jogo 2)

Data: 02/10/2017 – Jogo: Brasil x Equador – Campeonato: Eliminatórias Copa 2018 – Onde: Arena do Grêmio (RS)

**Fato:** Parte dos torcedores brasileiros xingaram o goleiro Maximo Banguera, do Equador, de 'bicha' a cada cobranca de tiro de meta.

Desdobramentos: Durante a partida, nenhum pedido contra a discriminação, pedindo respeito dos torcedores, foi falado no sistema de som do estádio. A FIFA (Federação Internacional de Futebol) abriu investigação sobre o caso.

Como terminou: A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi multada pela FIFA, pela quarta vez por causa dos cantos homofóbicos. A entidade máxima do futebol mundial a CBF recebeu uma advertência e foi multada em 10 mil francos suíços (R\$ 32,5 mil) por cantos homofóbicos e uma cerimônia pré-jogo não aprovada na partida contra o Equador, no dia 31 de agosto, na Arena do Grêmio.

# 7. Caso: Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" - Seleção Brasileira (Jogo 3)

**Data**: 10/10/2017 – **Jogo**: Brasil x Chile – **Campeonato**: Eliminatórias Copa 2018 – **Onde**: Allianz Parque (SP)

**Fato**: Torcedores brasileiros gritavam "bicha" para o goleiro chileno, Claudio Bravo, em cada cobrança de tiro de meta.

Desdobramentos: Durante a partida, nenhum pedido contra a discriminação, pedindo respeito dos torcedores, foi falado no sistema de som do estádio. A FIFA (Federação Internacional de Futebol) abriu investigação sobre o caso.

Como terminou: Pela quinta vez, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fui multada pela FIFA por infringido o artigo 67 do código de disciplina da entidade nos jogos em casa contra Colômbia, Bolívia, Paraguai, Equador e Chile (os dois primeiros ocorreram em 2016).

A multa desta vez foi de 10 mil francos suíços. Somando todas as sanções da FIFA, a CBF foi multada em 123 mil francos suíços (aproximadamente R\$ 400 mil).

### 2.2. Internet

# 1. Caso: Eurico Miranda diz ser contra árbitros gays no futebol - Club de Regatas Vasco da Gama

**Data**: 06/02/2017 – **Onde**: Programa de Entrevistas Youtube

Fato: Em entrevista para a apresentadora Antônia Fontenelle para o seu canal no You-Tube, Na Lata, o dirigente disse ser contra a presença de árbitros gays no futebol. Justificou afirmando: "Eu não sou contra o gay. Me manifestei no futebol sobre isso por ser contra árbitro gay. Isso desde lá atrás. Motivo de eu ser contra? Não tenho nada contra o gay. Agora, contra a bicha, a bicha extrovertida e toda cheia de coisa". "Ele pode tender para o namorado dele. Todo gay tem namorado. Ele é gay, tem que ter namorado. Desde lá atrás, como era o (ex-árbitro) Margarida".

**Desdobramentos**: A declaração teve repercussão nas redes sociais como sendo preconceituosa e homofóbica.

**Como terminou:** A polêmica não gerou evolução no caso.

# 2. Caso: Apresentador José Ilan contra Pablo Vittar – FOX Sports

Data: 25/12/2017

**Fato**: Homofobia: Jornalista da FOX Sports diz em sua conta no Twitter que prefere Coca-Cola com rato a Pabllo Vittar.

Desdobramentos: O público não recebeu a mensagem em tom de piada e criticou severamente o jornalista, alegando preconceito e homobia no comentário realizado. A expressão "Coca com rato" faz referência ao caso de um consumidor que afirmou ter encontrado pedaços de rato no refrigerante e processou a Spal, fabricante dos produtos em São Paulo. Como terminou: O jornalista retornou a sua

rede social e pediu desculpas pelo acontecido. Disse que não foi homofóbico, foi infeliz na comparação e não se expressou corretamente, pois queria apenas criticar o estilo musical de Pablo e não a sua orientação sexual. A cantora Pablo Vittar não se pronunciou e o caso não foi levado adiante.

#### 2.3. Outros Espaços

# Caso: Narrador e apresentador Pedro Ernesto Denardin contra Bolaños – Grupo RBS

Data: 04/09/2017

**Fato**: Jornalista foi acusado por internautas de usar termos homofóbicos e racistas para se referir ao atleta Bolaños então jogador do Grêmio: "O negão, além de ruim é veado".

Desdobramentos: O comentário, mesmo que em tom de 'brincadeira', não foi bem recebido pelos telespectadores em geral, em especial a torcida tricolor. O caso teve repercussão na mídia, com destaque para as redes sociais. Um dos patrocinadores do narrador manifestou-se publicamente por não concordar com o que foi dito e retirou o seu patrocínio. O Grupo RBS, proprietário da Rádio Gaúcha afirmou que "defende a igualdade de gênero e raças e não apoia manifestações de discriminação ou preconceito de qualquer natureza". Além disso, também esclareceu que o episódio ocorreu em um ambiente privado e não envolveu a empresa.

**Como terminou**: Além da perda do patrocínio, Pedro Ernesto teve que se retratar publicamente e utilizou a sua conta no Twitter para pedir desculpas pelo acontecido.

# 3 INCIDENTES XENOFÓBICOS

## 3.1. Estádios

# 1. Caso: Torcedores do Vitória sofrem discriminação de torcedores do Paraná Clube - Esporte Clube Vitória

Data: 19/04/2017 - Jogo: Paraná x Vitória -

**Campeonato**: Copa do Brasil – **Local**: Estádio Durval de Brito (PR)

Fato: Os torcedores do Paraná Clube utilizaram o Bolsa Família, programa de distribuição de renda do Governo Federal, para debochar dos rivais baianos. Cerca de 20 torcedores próximos ao alambrado que separava a torcida do Vitória, gritaram "Bolsa Família" e "Vão trabalhar, seus Bolsa Família".

Desdobramentos: A denúncia foi feita pela repórter do GloboEsporte.com, Gabriela Ribeiro, que repercutiu negativamente contra o clube paranaense. A assessoria de imprensa do Paraná Clube soltou uma nota oficial em que afirma que o clube "repudia qualquer tipo de discriminação ou preconceito". De acordo com a nota, o caso ocorrido na partida foi isolado, "restrito a uma pequena parcela dos mais de 7 mil torcedores que compareceram ao estádio".

**Como terminou**: Não há informações de sequência do caso.

## 3.2. Internet

# Caso: Íbis Sport Club - hostilizado por torcedor corintiano

**Data:** 21/01/2017 – **Campeonato:** Flórida Cup (EUA)

**Fato:** Após derrota do Corinthians na Florida Cup, Íbis (intitulado o pior time do mundo) faz brincadeira em sua rede social sobre a derrota corintiana e torcedor responde com ato de preconceito contra o povo nordestino.

**Desdobramentos**: O time se manifestou contra o usuário da publicação e torcedores de vários clubes diferentes pediram que o Íbis processasse o agressor.

**Como terminou:** O autor da publicação preconceituosa apagou a publicação e o caso não foi levado adiante pelo Íbis.

# 3.3. Outros Espaços

# 1. Caso: Comentarista de TV discrimina povo nordestino - Rio Branco Football Club

**Data:** 15/02/2017 – **Jogo**: Rio Branco x Figueirense – **Campeonato**: Copa do Brasil – **Onde:** Programa de TV (SC)

Fato: Após eliminação da equipe catarinense para a equipe do Acre, o comentarista Roberto Alves disse que o Rio Branco é o atual "vice-campeão de um estado que não tem nada a ver com o futebol" e continuou afirmando que é "quase um time amador". O apresentador Raphael Faraco completou dizendo que "Jogadores trabalham inclusive", sugerindo que os atletas do Rio Branco teriam outras profissões fora do futebol.

**Desdobramentos:** A diretoria do Rio Branco Football Club considerou as declarações como atos "desrespeitosos e preconceituosos" contra o estado da região Norte do país. O clube emitiu uma nota de repúdio relatando sua história, atletas e profissionalismo da entidade esportiva.

Como terminou: Em relação aos jornalistas, não foram encontradas informações de pedido de desculpa oficial ao clube ou mesmo alguma punição por parte da emissora em que prestavam serviço.

## 4 INCIDENTES MACHISTAS

## 4.1. Estádios

# 1. Caso: Comentarista Mário Marra pede respeito ao trabalho feminino nos estádios – ESPN Brasil

**Data:** 25/06/2017 – **Jogo:** Ponte Preta x Palmeiras – **Campeonato:** Brasileiro – **Onde:** Estádio Moisés Lucarelli (SP)

**Fato:** O jornalista Mário Marra, dos canais ESPN, presenciou e declarou em programa de TV o desrespeito de alguns torcedores com as jornalistas mulheres, principalmente repórteres e fotógrafas, envolvidas na partida entra Ponte Preta e Palmeiras.

Desdobramentos: O comentarista disse que

o comportamento foi deplorável e lamentou que não foi apenas um fato isolado, mas faz parte do cotidiano nos estádios brasileiros: "Ontem foi no Moisés Lucarelli, mas anteontem foi na Arena da Baixada, no Independência... as ofensas às pessoas que trabalham nos jogos, às repórteres, às fotografas estão passando do limite. Falar: 'Vou te estuprar'. Pense se sua mãe ouvisse isso, se sua irmã, se sua esposa ouvisse isso, é isso que nossas colegas repórteres ouvissem", "Isso é uma coisa distante da humanidade, mas acontece com muita frequência (...) Você tem que ser preso. Se sua mãe visse ou ouvisse, ou mesmo fizesse a leitura labial, ela teria vergonha extrema de você. Se meu filho fizesse isso, não sei como olharia na cara dele", desabafou o jornalista. A repórter Ana Thaís Matos, das Rádios Globo/ CBN, foi uma das profissionais ofendidas em Campinas e compartilhou o vídeo de Marra. Como terminou: O caso repercutiu na mídia

e a atitude de Mário Marra serviu para levantar uma bandeira pelo respeito do jornalismo feminino.

# 2. Caso: Repórter Kelly Costa – Grupo RBS

**Data:** 18/07/2017 – **Jogo**: Internacional x Luverdense - **Campeonato**: Brasileiro – **Onde**: Estádio Beira-Rio (RS)

Fato: Após a partida, durante a coletiva de imprensa, o técnico colorado, Guto Ferreira, menosprezou a repórter Kelly Costa com uma declaração machista: "Desculpe, eu não vou fazer essa pergunta para você porque você é mulher e de repente não jogou".

**Desdobramentos**: Colegas de profissão e opinião pública consideraram a resposta do treinador infeliz e machista.

Como terminou: Logo após a resposta dada na coletiva de imprensa, antes de sair do estádio, na zona mista, o técnico procurou a jornalista e pediu desculpas pessoalmente, estendendo seu pedido à todas as mulheres. Apesar disso, o treinador ainda participou de um programa de TV o qual se desculpou publicamente e nacionalmente pelo episódio tentando terminar

com toda a repercussão negativa que sua resposta gerou: "Tomo a liberdade de pedir desculpas à Kelly Costa, repórter, pela declaração. Eu fui muito infeliz no raciocínio da resposta, acabei me atrapalhando e não guero mudar a opinião de ninguém, respeito a opinião de todo mundo, até porque sei que errei. Qualquer tipo de explicação pode ser interpretada de qualquer outra maneira. O mais importante é você saber que errou para que a gente possa, futuramente, mudar ou não passar por situações como essa. Não é do meu feitio, dentro de casa com esposa, filhos, não é meu feitio de carreira buscar qualquer situação de polêmica. Acho que fui mal e, por isso, estou aqui pedindo desculpas.". O treinador do Internacional afirmou que a intenção dele ao responder a pergunta era, de início, fazer com que a repórter pensasse no que passa na cabeça de um atleta durante uma partida. No entanto, ele admite que sua fala, no fim das contas, acabou saindo muito diferente do que imaginado. Em nota nas suas redes sociais, Kelly reforçou que o caso trouxe à tona a pauta do machismo no futebol e que todas as mulheres devem unir forças para desconstruir o preconceito de sexo. A jornalista escreveu que Guto "se desculpou pessoalmente. Depois, sentiu a necessidade de se manifestar publicamente e aceitou ir ao Globo Esporte para se retratar como todo mundo". A profissional agradeceu o apoio de amigos, familiares e torcedores do Grêmio e do Internacional. Sobre o episódio, o Grupo RBS declarou que defende a diversidade de gênero em todos os setores da sociedade e que a empresa reconhece o gesto do treinador colorado de se retratar com a profissional após a coletiva, na zona mista do estádio. "A empresa ainda valoriza a atitude do técnico do Inter. Guto Ferreira, que admitiu a declaração equivocada direcionada à repórter da RBS TV Kelly Costa e pediu desculpas pelo ocorrido.". Apesar da retratação de Guto, outras jornalistas disseram que somente isso não satisfaz as repórteres mulheres, pois para elas todo dia é um desafio contra o machismo.

# 3. Caso: Repórter Júlia Goulart – Rádio Galera (caso 1)

**Data:** 30/09/2017 – Jogo: São José x Internacional – Campeonato: Copa Paulo Sant'Ana **Onde**: Estádio Passo d'Areia (RS)

Fato: A repórter Júlia Goulart sofreu ataques machistas na partida entre São José e Internacional. Segundo a vítima, cerca de quatro ou cinco torcedores do São José gritavam que ela seria o prêmio dos jogadores, que haviam vencido a partida: "Eles já tinham começado no meio do jogo, mas aí era o habitual: "passa teu número, loirinha". Nada fora o normal. Quando acabou o jogo, fui entrevistar o jogador Diego Torres no campo, aí eles começaram a gritar". A jornalista revelou que as ofensas, com muitos palavrões, não pararam enquanto ela não saiu da visão dos agressores.

**Desdobramentos:** O caso ganhou enorme repercussão nas redes sociais e o próprio São José fez questão de manifestar apoio à repórter após o ocorrido. Por meio de sua página oficial no Facebook, o clube postou uma forte nota de repúdio ao machismo sofrido por Júlia

Como terminou: Apesar do apoio e da nota de repúdio do Esporte Clube São José, não há indícios ou informações de que o clube tenha tentado abrir uma investigação para identificar os agressores. Júlia se manifestou através das suas redes sociais dizendo que o episódio, apesar de doloroso, não irá fazê-la desistir da carreira.

# Caso: Repórter Júlia Goulart – Rádio Galera (caso 2)

**Data:** 21/10/2017 – **Jogo:** Criciúma x Internacional – **Campeonato:** Brasileiro (Série B) – **Onde:** Estádio Heriberto Hülse (SC)

Fato: A repórter Júlia Goulart foi hostilizada por cerca de trinta torcedores colorados, entre homens, mulheres e crianças, com ofensas machistas. A vítima disse que ficou espantada ao perceber que uma colorada, de aparentemente 50 anos, subiu na grade e gritou: "Tu é uma p..., tu é uma v...".

Desdobramentos: Colegas de Júlia presenciaram o fato e relataram o ocorrido. Segundo informação, um vídeo foi gravado com parte das ofensas. O Internacional emitiu uma Nota de Repúdio a atitude de torcedores.

Como terminou: A repórter relatou de que levaria o caso até o Ministério Público para que alguma providência pudesse ser tomada. Revelou possuir os vídeos que identificam os agressores e que, inclusive, eles só pararam de xingar quando notaram que estavam sendo filmados. Nesse instante, trocaram os insultos pelas vaias. Não foram encontradas informações de que o caso tenha sido levado ao Ministério Público ou que esteja em andamento.

# 5. Caso: Jornalista assedia Torcedora Gremista – Fox Sports

**Data**: 12/12/2017 – **Jogo**: Grêmio x Pachuca – **Campeonato**: Mundial de Clubes – **Onde**: Estádio Hazza bin Zayed (Emirados Árabes)

Fato: O repórter Vagner Martins pediu o número do WhatsApp de uma jovem de 15 anos em transmissão ao vivo para todo o Brasil. Apesar de usar um tom "humorado, a cena rendeu várias críticas e acusações de assédio. Desdobramentos: A repercussão do caso foi muito negativa. O site Dibradoras repudiou o fato, escrevendo que esse tipo de "brincadeira" é "responsável por casos de assédios (moral ou sexual) que mulheres (nesse caso, meninas) sofrem todos os dias". Naturalizar isso em forma de piada é ignorar a violência que isso representa para as mulheres.

Como terminou: Vagner Martin pediu desculpas publicamente sobre o que considerou de uma "brincadeira" em um programa descontraído. O caso foi encerrado depois disso, mas levantou mais uma bandeira de atenção em relação a situação das mulheres que querem trabalhar no universo esportivo, um local predominantemente masculino.

## 5. OUTROS ESPORTES

## 5.1. Basquete

# 1. Caso: Alunos do IFRN (Instituto Federal de Educação)

**Data:** 31/10/2017 – Jogo: Colégio Marista x IFRN – **Campeonato**: JERNs – **Onde**: Ginásio do IFRN Central (RN)

Fato: Após o fim da partida, torcida e familiares do Colégio Marista de Natal invadiram a quadra para comemorar com os jogadores a conquista da medalha de ouro e entoaram cânticos de cunho machista, misógino e discriminatório. Entre os cantos estavam frases como: "1, 2, 3, 4, 5 mil. Queremos Bolsonaro presidente do Brasil", "O meu pai come a sua mãe" e "Sua mãe é minha empregada".

Desdobramentos: Em seu canal no Youtube, o médico infectologista Alexandre Motta, de Natal/RN, relata o preconceito de classe em sua cidade, uma das mais importantes capitais do Nordeste. O Grêmio estudantil do IFRN emitiu nota oficial relatando o fato e cobrando punição aos envolvidos.

Como terminou: Apesar da repercussão negativa dos fatos envolvendo o Colégio Marista, não encontramos qualquer informação de punição aos envolvidos.

#### 5.2. Futebol Americano

# 1. Caso: Atletas do Restinga - Restinga Redskulls

**Data**: 26/03/2017 – **Jogo**: Juventude F.A. x Restinga Redskulls – **Campeonato**: Gaúcho – **Onde**: Caxias do Sul (RS)

**Fato:** Os jogadores da equipe do Restinga, de Porto Alegre, se recusaram a cumprimentar os adversários ao final da partida, alegando que teria havido um ato de racismo por parte da torcida da equipe da casa. Durante a partida, o time do Juventude foi punido com duas faltas de conduta antidesportiva pelo comportamento dos seus torcedores.

**Desdobramentos:** O caso foi relatado em súmula pelo árbitro Ricardo Ribas, mas não foram identificados os envolvidos. De acordo com o documento da arbitragem, "as palavras relatadas foram, entre outras, as seguintes:

'Dá banana para o macaco que resolve' e 'banana é para isso mesmo". O presidente do Restinga Redskulls, Vinícius Franla, alega que as ofensas se repetiram ao final da partida. "Quando estávamos saindo do campo falaram: 'Agora vão comer banana"'. O presidente do clube caxiense negou as acusações, dizendo que não havia provas concretas, mas disse que disponibilizaria para a Federação Gaúcha de Futebol Americano (FGFA) o vídeo da partida, a fim de comprovar os fatos: "É uma acusação muito grave, todos nós repudiamos atos de racismo. Temos inclusive diversos iogadores da raça negra", argumentou o presidente, Eduardo Ferreira. Como não há nada previsto no regulamento, a FGFA avaliaria o caso, mas o presidente Jeferson Mendes adiantou que uma eventual punição deveria ser baseada no Código Brasileiro de Justica Desportiva (CBJD). Os dois clubes envolvidos e a FGFA fizeram publicações nas redes sociais condenando o racismo.

Como terminou: A FGFA condenou o clube de Caxias, aplicando uma multa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) ao Juventude FA. Na análise do vídeo se identificou um xingamento que é gritado pela torcida a expressão "cambada de negro filho da p\*\*\*".

# 2. Caso: Atleta equipe Big - Big Riders F.A.

**Data**: 16/09/2017 – **Jogo**: Fluminense Cariocas x Big Riders F.A – **Campeonato**: Brasileiro Feminino – **Onde**: Cidade Universitária - Campo de Rugby UFRJ (RJ)

**Fato:** O Big Riders FA alega que uma atleta da equipe foi vítima de um suposto crime de injúria racial cometido por outra atleta do Fluminense Cariocas.

**Desdobramentos**: O Comitê Gestor do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol Americano investigou o prazo e forneceu vários prazos para que a equipe acusada tivesse direito de resposta e defesa. Com a ausência de resposta, o Comitê decidiu em punir a equipe do Fluminense Carioca.

Como terminou: O Fluminense Cariocas fez

uma publicação em sua rede social pedindo desculpas por ter ofendido alguém, alegando que jamais foi sua intensão (desculpa-se, mas não fala nada especificamente sobre discriminação e/ou injúria racial). A decisão unânime foi da eliminação da equipe carioca da edição 2017 do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol Americano. No entanto, após a punição o Fluminense Cariocas respondeu ao comitê, sendo reavaliado o caso e a punição foi convertida em 'multa pecuniária', com valor não informado, e a suspensão da atleta acusada. Os nomes das atletas não foram divulgados. O time do Rio de Janeiro acabou a competição sagrando-se campeão.

**OBS**: Todas as postagens realizadas na rede social Facebook, seja pelo perfil da equipe do Fluminense Cariocas e do Comitê, foram apagados, não existindo mais nenhum registro sobre o caso.

## 5.3. League of Legends

## 1. Caso: Jogador Felipe "Yoda" Noronha

**Data:** 27/04/2017 – **Campeonato**: LoL – **Onde**: Internet

**Fato**: O jogador profissional de League of Legends, o brasileiro Felipe "Yoda" Noronha usou termos racistas em referência aos jogadores asiáticos que estavam no Brasil para participar do Mid Summer Invitational.

**Desdobramentos**: A repercussão da postagem foi muito negativa e o caso foi para análise para saber se o atleta receberia ou não alguma punição.

**Como terminou:** A Riot Game, dona do League of Legends, penalizou o jogador com a suspensão de três jogos e aplicou uma multa de US\$ 2.000 (dois mil dórales).

#### 5.4. Poker

## 1. Caso: Campeonato Brasileiro de Poker

**Data**: 11/12/2017 – **Campeonato**: Brasileiro (BSOP Millions) – **Onde**: São Paulo

Fato: Um jogador europeu, que não teve o

nome divulgado, de forma estúpida, começou a disparar ofensas racistas para a profissional que estava realizando a limpeza e organização do local.

Desdobramentos: Diante da indignação das outras pessoas, o europeu começou a criticar os brasileiros de forma geral. O floor, que é uma espécie de diretor dos torneios de poker, foi chamado, e também foi ofendido. Até mesmo Igor Federal, ex-presidente da Confederação Brasileira de Texas Holdem (CBTH) e um dos principais nomes da história do jogo no Brasil, tentou mediar a situação, porém, diante de um comportamento inaceitável, Federal chamou os seguranças e tirou o jogador do salão. Depois disso, o dirigente parou o campeonato por alguns minutos e pediu desculpas oficialmente para a profissional ofendida, deixando claro que aquele tipo de atitude não seria tolerada e o racista estava banido para sempre do BSOP.

**Como terminou**: Jogador europeu que foi flagrado com atitudes racistas durante a competição foi banido para sempre da competição.

#### 5.5. Tênis

# 1. Caso: Tenista Guilherme Clezar, discrimina japoneses

Data: 15/09/2017 – Campeonato: Copa Davis – Onde: Osaka (Japão)

**Fato:** Tenista brasileiro, Guilherme Clezar, faz gesto racista.

Desdobramentos: Tenista brasileiro levou as mãos ao rosto e puxou os olhos, em gesto de reclamação ao juiz japonês após arbitragem ter errado marcação em um ponto do tie-break do terceiro set contra o local Yuichi Sugita, considerado um ato discriminatório diante dos japoneses, em Osaka. Clezar alegou que teria sido interpretado de maneira equivocada.De acordo com o curto comunicado da ITF, o brasileiro teve uma conduta antidesportiva ao fazer o gesto durante a partida contra o japonês Sugita. Ainda segundo a Federação Internacional, após a partida uma junta reviu o lance pela TV e optou pela punição. A ITF citou

que condena qualquer forma de discriminação e lembra que o brasileiro usou suas redes sociais logo depois para se desculpar.

Como terminou: A Federação Internacional de Tênis (ITF) multou o atleta brasileiro em US\$ 1,5 mil (cerca de R\$ 4.800). Atleta se desculpou publicamente.

#### 5.6. Vôlei

## 1. Caso: Atleta Lucarelli - Funvic-Taubaté-SP

**Data**: 06/04/2017 – **Jogo**: Taubaté x SESI-SP - **Campeonato**: SuperLiga – **Onde**: Ginásio do Abaeté (SP)

**Fato**: O clube de Taubaté acusa o levantador Rafa, do Sesi-SP, de ter xingado o seu jogador, Lucarelli, de "macaco".

Desdobramentos: Após o jogo, o Taubaté enviou nota para a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) pedindo a suspensão do levantador reserva do time paulistano e condenando o racismo. A CBV informou ao time que, se quisesse dar prosseguimento na denúncia, um documento físico e assinado deveria ser enviado para que possa dar inicio ao processo de análise e esse ser encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Voleibol. O levantador negou a acusação e disse que nunca proferiu uma palavra seguer que ferisse a honra ou que destacasse o racismo, completando de que não tolera este tipo de coisa. A equipe do Sesi-SP se defendeu, afirmando que iria apurar o caso e, em caso de comprovação dos xingamentos racistas, punirá o jogador. Em nota oficial, porém, a equipe ainda lembrou que os dois são amigos fora da quadra. Lucarelli por sua vez disse que não escutou e que não tem provas, preferindo não fazer acusações.

**Como terminou**: Taubaté desiste de enviar documento para a CBV e caso é encerrado.

# 2. Caso: Atleta Drussyla Costa - Rexona/ Sesc

**Data:** 24/05/2017 – **Onde**: Internet

**Fato:** Em um grupo de discussão no Facebook, Drussyla foi atacada por um internauta por causa de sua raça, origem e escolaridade: 'Negra, nordestina e criada na favela'.

Desdobramentos: A declaração foi feita em um grupo "Total Vôlei", da rede social Facebook. O internauta identificado como Carlos Magno Schulz foi removido do grupo posteriormente a sua postagem discriminatória. Apesar de este ter sido o comentário mais agressivo, outros internautas também criticaram a falta de escolaridade de Drussyla e outras atletas brasileiras, em alguns casos comparando-as com as americanas, que normalmente ganham bolsas de estudo em universidades para jogar vôlei. A atleta publicou em sua rede social uma foto com os pais e falou das suas origens e esforços na vida.

Como terminou: Contatada através de sua página no Facebook, a assessoria de Drussyla declarou que optou por não formalizar nenhuma denúncia pelo momento de fragilidade e exposição que ela passou, mas que "caso isso se repita, o advogado dela já está preparado para tomar as medidas cabíveis sem que ela precise se submeter a mais transtornos como o anterior".

#### Ocorrências no Exterior

# 1. Caso: Atleta Everton Luiz - Partizan de Belgrado/SÉRVIA

**Data**: 19/02/2017 – **Jogo**: Partizan x Rad Belgrado – **Campeonato**: Sérvio – **Onde**: Estádio Kralj Petar I (Sérvia)

**Fato**: O jogador brasileiro, Everton Luiz, deixou o gramado chorando após ouvir gritos de "macaco" proferidos pela torcida adversária do Rad Belgrado.

**Desdobramentos:** O jogo chegou a ser interrompido por alguns minutos pelo juiz quando os torcedores ostentaram uma bandeira com mensagem de insulto contra o brasileiro. Ao sair do gramado o jogador brasileiro mostrou o dedo em gesto obsceno para os torcedores adversários.

O atleta declarou: "Eu não consegui segurar

as lágrimas porque eu recebi insultos racistas das arquibancadas durante os 90 minutos", "Figuei chocado com a atitude dos jogadores adversários, em vez de acalmar a situação eles apoiaram esse tipo de comportamento". O clube sérvio Partizan Belgrado condenou energeticamente os atos racistas contra o seu jogador, dando todo o apoio ao atleta. A vice--presidente do Rad Belgrado, Jelena Polic, defendeu seus torcedores que ofenderam de forma racista e se manifestou sobre o caso com uma publicação irônica no Facebook criticando o jogador alvo de racismo e defendendo os torcedores e atletas do seu time. O técnico Marko Nikolic, do Partizan, disse que Everton não deveria ter reagido após sofrer os insultos e chegou a pedir punição a seu próprio jogador. Marko foi demitido na temporada anterior pelo Olimpija Ljubljana, da Eslovênia, após ofender racialmente um de seus comandados. Como terminou: A direção do campeonato mandou fechar o estádio do Rad Belgrado até o comitê disciplinar da Federação de Futebol da Sérvia (FSS) julgasse o caso. No entanto, não foram encontradas informações sobre o desenrolar da análise nem a sentença definitiva sobre o incidente.

# 2. Caso: Atleta Betão - Fútbol Club Juárez/MÉXICO

Data: 11/03/2017 – Jogo: Alebrijes x Juaréz – Campeonato: Mexicano (2ª divisão) – Onde: México

Fato: O jogador Raún Enríquez, do Juárez, postou em sua rede social que a torcida do Alebrijes proferiu xingamentos racistas ao seu colega de time, o brasileiro Betão. O atleta relatou que achou "Infame e reprovável a torcida do Alebrijes chamando meu companheiro Betão de macaco e primata". Betão se quer entrou na partida e recebeu as ofensas estando no banco de reservas. O jogo foi válido pela 12ª rodada do Torneio Clausura.

**Desdobramentos:** Os companheiros de time de Betão declararam apoio em rede social e o diretor técnico, Miguel Fuentes, pediu para que o fato fosse relatado em súmula, o que não foi possível confirmar se ocorreu. A Federação Mexicana de Futebol abriu uma investigação para analisar os fatos. O clube Alebrijes de Oaxaca disse que revelaria o vídeo com rosto dos torcedores racistas, capturadas através das câmeras internas de segurança do estádio para expô-los.

Como terminou: A comissão disciplinar da Federação Mexicana de Futebol após abrir investigação sobre o caso e analisar os fatos determinou pela exclusão dos dois indivíduos de qualquer partida do futebol mexicano, ordenando que clube Alebrijes de Oaxaca informasse o nome de ambos. A pena foi dada de forma vitalícia aos infratores. Após essa punição, a Comissão Disciplinar decidiu incluir isso como uma regra para todo o torcedor mexicano que realizassem insultos racistas.

# 3. Caso: Atleta Eli Marques - FC Oborishte Panagyurishte/BULGÁRIA

Data: 13/05/2017 – Jogo: Ludogorest Razgrad II x Oborishte – Campeonato: Búlgaro (2° Divisão) – Onde: Ludogorets Arena (Bulgária). Fato: O brasileiro, Eli Marques, denunciou ter sido alvo de racismo por parte do capitão da seleção búlgara, Svetoslav Dyakov, que lhe disse: "Macaco, você está vindo da floresta no Brasil para fingir ser humano...".

**Desdobramentos:** Não foram encontradas informação sobre a repercussão do caso. Tanto no Brasil como no exterior, não há informações na mídia sobre o desdobramento da denúncia. A única informação encontrada relacionada com o caso é que os clubes búlgaros já receberam várias punições devido a questões de discriminação nos estádios.

**Como terminou**: Não foram encontradas informações sobre o desdobramento da denúncia.

# 4. Caso: Atleta Guilherme - Futbolniy Klub Lokomotiv/RÚSSIA

**Data:** 14/07/2017 – **Jogo**: Spartak Moscou x Lokomotiv Moscou – **Campeonato:** Supercopa da Rússia – **Onde**: Estádio Lokomotiv de Moscou (Rússia)

Fato: Naturalizado russo, o goleiro brasileiro é chamado de macaco por torcedores do Spartak que cantaram: "Banana, banana mama. Pra quê diabos a seleção russa precisa de um macaco?".

**Desdobramentos**: A Federação russa (RFU) entrou com processo para analisar o caso e confirmar se ocorreu racismo ou não. Guilherme disse que do gramado não ouviu o insulto. Só ficou sabendo do episódio pela repercussão do caso na imprensa.

**Como terminou:** Após análise a Comissão de Disciplina da Federação Russa definido pela punição do Spartak Mocou em multa de 250 mil rublos (aproximadamente 4.500 euros).

# 5. Caso: Atleta Rodolfo - FC Akhmat Grozny/RÚSSIA

**Data**: 10/08/2017 – **Jogo**: Terek Grozny x FC Krasnodar – **Campeonato**: Russo – **Onde**: Akhmat-Arena (Rússia)

Fato: O comentarista de TV Pavel Zanozin relatou em seu Twitter o confronto entre Pavel Mamaev, meio-campista do Krasnodar, e Rodolfo, zagueiro do Grozny. Segundo relato, o russo teria chamado o brasileiro de "macaco". Desdobramentos: O fato não foi relatado ao árbitro da partida.

**Como terminou:** Ao final da partida Mamaev pediu desculpar a Rodolfo, o zagueiro aceitou das desculpas e os dois saíram abraçados, finalizando a questão.

# 6. Caso: Atleta Paulo Miranda - Fußball Club Red Bull Salzburg/AÚSTRIA

**Data:** 17/08/2017 – **Jogo**: Viitorul x RB Salzburg – **Campeonato:** Liga Europa – **Onde**: Stadionul Viitorul (Romênia).

**Fato:** Ataques racistas por parte da torcida da casa contra o brasileiro Paulo Miranda, que relatou que torcedores romenos o xingaram de "macaco", fazendo gestos de banana durante a partida.

**Desdobramentos:** O atleta se pronunciou através da sua rede social e da assessoria de

imprensa: "Fico muito triste pelo o que aconteceu. Nunca tinha passado por isso. Viajei vários países aqui na Europa jogando, e nada. Na Romênia foi diferente. A torcida imitando macaco, banana e me xingando. E ninguém tomou providência de nada. Os seguranças da partida nada fizeram. Foi muito triste. Uma lembrança terrível. Não se pode acontecer isso. E não foi um ou outro, foram vários torcedores" desabafou. Após o acontecido, o zagueiro tatuou no próprio corpo uma mensagem contra o racismo. O RB Salzburg aderiu à campanha e produziu um vídeo curto protagonizado pelo brasileiro e divulgou nas redes sociais. O objetivo nada mais é que reforçar o coro anti-racismo. Como terminou: Não foram encontradas informações sobre o andamento do caso, se pelo menos o árbitro da partida registrou em súmula o episódio. Não há registros de alguma manifestação da UEFA (União Europeia de Futebol Associados) e/ou mesmo que o caso tenha sido analisado pela mesma.

# 7. Caso: Atletas Rafael da Silva e Maurício Antônio - Urawa Red Diamonds/ JAPÃO

**Data:** 18/11/2017 – **Jogo:** Al Hilal x Urawa Reds – **Campeonato:** Liga dos Campeões da Ásia – **Onde:** Riade (Arábia saudita).

Fato: Urawa Reds denunciou postagens racistas direcionadas a seus dois jogadores brasileiros após uma partida da Liga dos Campeões da Ásia.

Desdobramentos: A equipe japonesa do Urawa Reds denunciou postagens online racialmente discriminatórias direcionadas a seus dois jogadores brasileiros após um jogo da Liga dos Campeões da Ásia (ACL) realizada na Arábia Saudita. O incidente também foi relatado à Confederação de Futebol Asiático (AFC) organizadora da ACL, em 21 de novembro. As postagens discriminatórias foram publicadas no Instagram, denegrindo os brasileiros Rafael da Silva e Maurício Antônio. Acredita-se que um torcedor do Al Hilal seja responsável pelas postagens. Juntamente à denúncia encaminhadas em 21 de novembro, o time divulgou

uma declaração pedindo pela erradicação da discriminação.

**Como terminou:** Não foram encontradas informações de que o caso tenha tido sequência ou alguma punição.

# 8. Caso: Atleta Mateus – F.C. ViOn Zlaté Moravce/ESLOVÁQUIA

**Data**: 25/11/2017 – **Jogo**: ViOn x Zemplín Michalovce – **Campeonato**: Eslovaco – **Onde**: Štadión FC ViOn (Eslováquia)

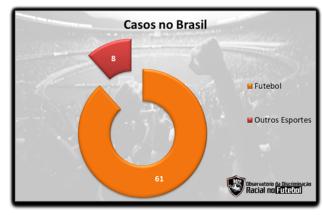
**Fato**: O brasileiro Mateus, do ViOn, diz ter sido vítima de racismo, segundo ele o atleta Bozok o ofendeu dizendo "Vou te matar, seu preto" e "seu preto maldito".

**Desdobramentos:** Após o término da partida o brasileiro foi até as câmeras de TV e denunciou a injúria recebida, relatando o episódio ocorrido. O meia Bozok negou ter dito isso e que as discussões foram "de jogo".

Como terminou: Não foram encontradas informações se algum processo investigativo foi aberto. Segundo apurado, não há indícios de que o árbitro da partida tenha registrado em súmula o ocorrido, tão pouco que Mateus tenha informado ao árbitro e solicitado alguma posição a ser tomada pela autoridade da partida.

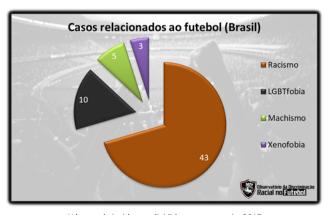
# ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS OCORRÊNCIAS NO BRASIL

**ANÁLISE GERAL:** Dos 77 (setenta e sete) casos discriminatórios monitorados ao longo de 2017: 69 (sessenta e nove) ocorreram em território nacional e 08 (oito) com atletas brasileiros no exterior. Dos 69 (sessenta e nove) casos que ocorreram no Brasil: 61 (sessenta e um) estão relacionados ao futebol e 08 (seis) a outros esportes.



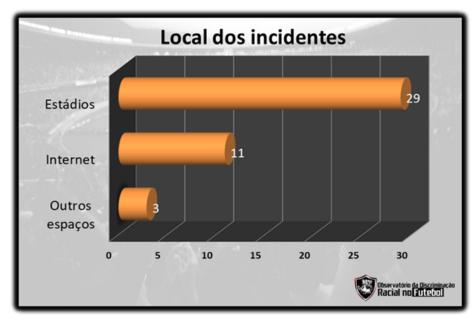
Número de incidentes ocorridos no futebol e em outros esportes no Brasil, 2017.

Dos 61 (sessenta e um) casos relacionados com o futebol, 43 (quarenta e três) ocorrências estão atreladas a discriminação racial; 10 (dez) a LGBTfobia; 05 (cinco) com machismo; 03 (três) com xenofobia.



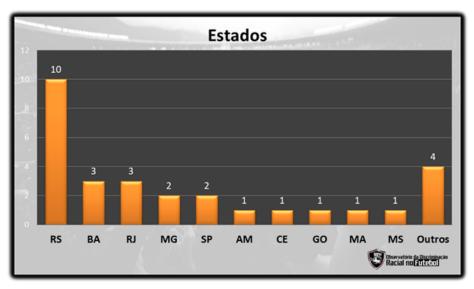
Número de incidentes divididos por categoria, 2017.

**LOCAIS DOS INCIDENTES**: Das 43 (quarenta e três) ocorrências relacionadas como "suposto caso de racismo" ou "denúncia de racismo", no futebol, 29 (vinte e nove) ocorreram dentro dos estádios, 11 (onze) casos ocorreram pela internet e 03 (três) em outros espaços.



Espaços onde ocorreram os incidentes de discriminação, 2017.

ESTADOS: Dos 29 (vinte e nove) casos que ocorreram em estádios, ao todo 10 (dez) estados nacionais tiveram algum incidente racial. Dos incidentes apresentados 10 (dez) ocorreram no Rio Grande do Sul; 03 (três) na Bahia; 03 (três) no Rio de Janeiro; 02 (dois) em Minas Gerais; 02 (dois) em São Paulo; 01 (um) no Amazonas; 01 (um) no Ceará; 01 (um) em Goiás; 01 (um) no Mato Grosso; 01 (um) no Mato Grosso do Sul. Em quatro anos de análise, esse é o terceiro ano em que o estado do Rio Grande do Sul é o "líder" em ocorrências de incidentes raciais. Apenas nas análises referentes ao ano de 2016, o RS não ficou na primeira posição. Comparando com o ano de 2016, 2017 apresentou 03 (três) novos estados na relação (Bahia, Mato Grosso e Amazonas) e 03 (três) estados que tiveram ocorrência em 2016 não apresentaram reincidência em 2017 (Paraná, Santa Catarina e Pernambuco).



Número de casos de discriminação por estados, 2017.

**OBS**: Em 04 (quatro) casos, do total dos 29 (vinte e nove) identificados acima, ocorreram em território estrangeiro: 02 (dois) na Argentina, 01 (um) no Paraguai e 01 (um) no Uruguai. No entanto, como são casos que envolveram atletas e/ou equipes brasileiras que estavam jogando por competições Sul-Americanas (Copa Libertadores da América ou Copa Sul-Americana), foram classificados como "outros" no gráfico em questão, se enquadrando na nossa métrica de análise.

**INTERNET**: Os casos identificados como ocorrências via internet não foram classificados neste item de identificação entre estados, pois a ofensa pode ter origem em qualquer lugar da rede mundial de computadores. Sendo assim, a análise em questão está relacionada aos incidentes que ocorreram dentro dos estádios ou seus arredores em dias de jogos.

**SITUAÇÃO DOS CASOS**: A situação dos 43 (quarenta e três) casos classificados como de "suposto caso de racismo" (denúncias de racismo), até o fechamento deste relatório, tiveram as seguintes apurações:

# Casos que ocorreram na internet:

Dos 11 (onze) casos que ocorreram via internet, em 02 (dois) houve registro de Boletim de Ocorrência. Em 01 (um) o agressor foi identificado e o processo por injúria racial foi instaurado, mas não encontramos informações sobre o andamento do caso. No outro o a ocorrência foi registrada no artigo 140 do Código Penal, como injúria, mas não foram encontradas informações sobre o andamento do processo na justiça comum. Nas demais 09 (nove) ocorrências não foram encontradas informações de qualquer procedimento por parte das vítimas.

## Casos que ocorreram em outros espaços:

Em relação aos 03 (três) casos que ocorreram fora dos estádios e da internet, em 02 (dois) não foram encontradas informações sobre alguma punição aos envolvidos. Em 01 (um) caso o envolvido na acusação de racismo foi demitido pela empresa em que trabalhava.

## Casos que ocorreram nos estádios:

Em relação aos 29 (vinte e nome) casos que correspondem a incidentes raciais nos estádios de futebol eles podem ser julgados pela Justiça Desportiva (que possui prazo de até sessenta dias para tomar uma decisão) se houver denúncia, e/ou pela Justiça Comum (Cível e/ou Criminal). O mesmo caso pode ser julgado nas duas esferas da Justiça, sendo que na Justiça Penal a vítima deve entrar com processo Cível e/ou Criminal.

**JUSTIÇA DESPORTIVA**: Dos incidentes os quais encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva, temos os seguintes resultados:

 Casos julgados e punidos pelo TJD (Tribunal Justiça Desportiva) ou pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva): 01 (um) caso.

CASO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	QUEM FOI PUNIDO
Wender (Atleta)1	TJD-MS	Multa de R\$ 3 mil	URSO – União Recre- ativo Social Olimpo

<sup>1</sup> Apesar do torcedor ter sido identificado, apenas o clube foi punido. O tribunal definiu apenas pela punição financeira ao clube, sem qualquer pena individual ao infrator

Casos julgados e absolvidos pelo TJD ou STJD: 05 (cinco) casos.

CASO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	QUEM FOI ABSOLVIDO
Wágner (Atleta)*	TJD-RS	Clube absolvido	Novo Hamburgo
FamíliaVinicius Jr.	STJD	Clube absolvido	Botafogo
Funcionário Mara- canã	STJD	Clube absolvido	Flamengo
Messias (Atleta)*	STJD	Atleta absolvido	Atleta Rodolfo, do Oeste
Renê Júnior (Atleta)	STJD	Atleta absolvido	Atleta Tréllez, do Vi- tória

<sup>\*</sup> Em ambos os casos os atletas foram punidos, mas após recuso acabaram sendo absolvidos das acusações.

A **Justiça Desportiva** passou a julgar os casos de racismo de acordo com o Art. 243-G, a partir de 2009, quando uma alteração revogou a previsão de infrações individuais físicas e morais, criando outras condutas puníveis, incluídos pela resolução CNE nº 29 de 2009.

Os casos são encaminhados à Justiça Desportiva (TJD e STJD) através de denúncias dos Procuradores, geralmente baseadas nas súmulas das partidas. Entretanto identificamos 04 (quatro)

casos os quais existem a informação de que os incidentes constam em suas respectivas súmulas, mas não foram encontradas informações de julgamentos dos incidentes raciais.

CASO	RESPONSÁVEL	JUSTIÇA DESPORTIVA
Thiago Oliveira (técnico) e Áureo (massagista)	Federação Mineira	TJD-MG
Jefferson Teles (atleta)	Federação Amazonense	TJD-AM
Kaue Vieira (atleta)	Federação Gaúcha	TJD-RS
Léo Mineiro (atleta)	Federação Gaúcha	TJD-RS

CONMEBOL: Casos julgados pela CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol)

Os casos que ocorrem durante a Copa Libertadores da América ou Copa Sul-Americana são julgados conforme o Artigo 12 da entidade, com punições em casos de discriminação e comportamentos similares. No segundo parágrafo, diz que "qualquer associação, membro ou clube cujos torcedores realizem comportamentos discriminatórios (qualquer tipo de discriminação)", será sancionado com uma multa de ao menos US\$ 3 mil (três mil dólares).

No presente Relatório temos 01 (um) caso julgado e punido pela CONMEBOL:

CASO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	QUEM FOI PUNIDO
Torcida do Indepen- diente – ARGENTINA	CONMEBOL	Multa de US\$ 15 mil	Independiente

Em outros 05 (cinco) casos temos denúncia de racismo em competições Sul-Americanas, mas sem informações de punição aos envolvidos ou mesmo se o caso foi para análise.

CASO	RESPONSÁVEL	FATO
Jogadores do Atlético-PR	CONMEBOL	Jogadores reclamam de insultos racistas
Felipe Melo, do Palmeiras	CONMEBOL	Felipe Melo acusa jogador do Peñarol de racismo
Felipe Melo e torcedores palmeirenses	CONMEBOL	Torcedores do Peñarol imi- tam macaco em direção aos torcedores do Palmeiras
Torcedor do Lanús e torcedo- res gremistas	CONMEBOL	Torcedores do Lanús imitam macaco em direção à torcida gremista
Torcedor do Independiente e torcedores flamenguistas	CONMEBOL	Torcedor do Independiente imita macaco em direção aos torcedores do Flamengo (câmeras de TV – jogo 2)

MINISTÉRIO PÚBLICO – PROMOTORIA DO TORCEDOR: O Ministério Público Defende os Direitos do Torcedor.

A atuação do Ministério Público (MP) nesta área está vinculada ao Estatuto de Defesa do Torcedor, protegendo o cidadão e defendendo os direitos do torcedor. A prevenção e combate da violência nas praças esportivas, atuação no Juizado Especial Criminal dos estádios, exame dos laudos técnicos relativos à segurança dos estádios são alguns destaques das suas atividades. A Promotoria de Justiça Especializada do Torcedor também possui competência para atuar em grandes eventos realizados nos estádios, como shows de bandas e amistosos.

Em 04 (quatro) casos os torcedores que cometeram os atos racistas tiveram suas penas estabelecidas pelo Ministério Público (Promotoria do Torcedor – Juizado do Torcedor).

	1	1
CASO	RESPONSÁVEL	DECISÃO
Torcedor do Grêmio imita macaco	Promotoria do Torcedor	Torcedor impedido de frequentar o estádio.
Torcedor do Inter ofende funcionário	Juizado do Torcedor	As partes chegaram a acordo pelo qual o acusado pagará R\$ 500,00 ao ofendido.
Torcedor do Botafogo e família Vinícius Júnior*	Juizado Especial Criminal (Jecrim)	Medida cautelar: apresentar-se a uma delegacia em todos os jogos do Botafogo, durante o curso do processo e não poderia se ausentar do estado durante a tramitação do processo.
Torcedor do Flamengo ofende funcionário*	Juizado Especial do Torcedor e dos Grandes Eventos	Medidas restritivas: proibido de ir aos jogos do Flamengo por seis meses; duas horas antes de cada partida, também deveria comparecer à Cidade da Polícia, no Jacarezinho, zona norte do Rio, e só poderia deixar o local após o término dos jogos, assim como não pode mudar de endereço residencial sem antes avisar ao juízo.

<sup>\*</sup> Por ser um processo que também segue na justiça comum, essa não foi a punição final do infrator. Por tramitar em segredo de justiça, não temos informação se o processo em questão já foi concluído, bem como definida a sentença final ou se ainda está em andamento.

**JUSTIÇA COMUM**: Em 16 (dezesseis) casos encontramos informações sobre registro de Boletim de Ocorrência: em 05 (cinco) o agressor foi preso e liberado após a ocorrência, em 01 (um) caso o processo está aberto (mas não encontramos informações sobre o julgamento) e em 10 (dez) casos não obtivemos informações se houve abertura de processo na justiça.

Importante destacar que nos casos em que ocorre o registro de Boletim de Ocorrência (B.O.) o delito de injúria racial depende da representação da vítima.

**FUTEBOL AMADOR**: Tivemos a punição de 01 (caso) que ocorreu no futebol amador onde clube foi punido com perda de pontos.



#### Outros casos e denúncias

Ao longo dos últimos quatro anos monitoramos casos de discriminação e preconceito relacionados ao esporte brasileiro e com atletas brasileiros no exterior, nosso árduo trabalho de observacão, denuncia e monitoramento nos transformou em referência de consulta, um grande banco de dados de conteúdo que serve para as mais variadas pesquisas, sejam essas jornalísticas, educacionais, informativas ou mesmo para sanar a mera curiosidade.

Desta forma, internautas, seguidores das nossas redes sociais, nos enviam informações, questionam casos e nos auxiliam no monitoramento diário ao enviar denúncias de casos que ocorrem no Brasil e no exterior, as quais buscamos conferir as fontes para uma possível divulgação ou encaminhamos para jornalistas e autoridades para que as informações sejam noticiadas e as devidas providências se-

Contudo existem outras tantas denúncias e "prints" de insultos racistas nas redes sociais contra atletas, torcedores e clubes que não conseguimos atestar a veracidade através de fontes e por este motivo não divulgamos em nossos canais.

iam tomadas.

Um exemplo de denúncia que não conseguimos mais detalhes é o caso que aconteceu na Copa Cidade Verde, no estado do Rio Grande do Sul. A denúncia chegou com o "print" do ocorrido, entretanto tentamos com jornalistas locais e organizadores do evento mais informações e não obtivemos respostas, nem mesmo do Boletim de Ocorrência (B.O.) encontramos dados.

Casos semelhantes a esse, certamente devem ocorrer vários. Desta forma, temos a certeza que os 77 (setenta e sete) casos apresentados neste Relatório não indicam com precisão todos os casos que ocorreram no esporte brasileiro, outros devem ocorrer espalhados pelo país que não são denunciados, tornados públicos e que desta forma não estão aqui descritos.



Copa Cidade Verde: Nesse momento a presença da Brigada Militar no campo do Fluminense, temos a informação de que há caso de racismo no jogo nesse momento. Ao final do jogo a Brigada Militar vai encaminhar um cidadão e os familiares de um atleta para a delegacia para registrar o B.O e vamos acompanhar.. Lamentável.



Print da denuncia da Copa Verde.

Além do incidente da "Copa Cidade Verde" que não consta na lista, existe outros dois casos que deixamos de fora: Um deles diz respeito a sentença de um incidente de 2012<sup>11</sup>, com decisão em 2017, que ocorreu no Rio Grande do Sul, o qual "a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve indenização por danos morais fixada em R\$ 5 mil pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) a uma torcedora chamada de "macaca" por outro torcedor após jogo de futebol realizado em Caxias do Sul (RS)". Além de o fato ter ocorrido em 2012, não en-

<sup>1</sup> Fonte: Justificando (Carta Capital) - Mantida indenização de R\$ 5 mil por ofensa racista em estádio de futebol, http://

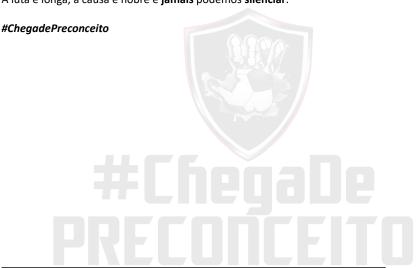
contramos informações sobre a data da partida, as equipes envolvidas e o campeonato.

O outro caso envolve o atleta brasileiro Kenedy<sup>22</sup>, do Chelsea, que fez duas postagens que foram consideradas racistas e que deixaram os chineses furiosos. Em uma delas, escreveu "porra, China". Em outra, ele postou a imagem de um segurança dormindo, com os dizeres: "Acorda, China. Vacilão". O atleta apagou ambas as postagens. Na notícia divulgada pelo jornal britânico The Sun o Governo chinês obrigou que a imprensa apagasse qualquer matéria ou assunto referente ao Chelsea da internet, mesmo após o clube inglês e o próprio jogador emitirem um pedido público de desculpas. Este caso não entrou na lista, mesmo envolvendo um atleta brasileiro, pois o crime não foi cometido contra ele, mas vale o registro para que outros brasileiros, atletas ou não, tomem conhecimento dos costumes de outros países e saibam como as leis funcionam fora do Brasil.

Outra quantidade grande de denuncias que recebemos, e que chegam em forma de protesto, estão relacionadas aos gritos homofóbicos proferidos no momento em que o goleiro vai bater o tiro de meta. O grito de "bicha", que chegou ao país durante a Copa do Mundo de 2014, é ouvido em diversos estádios, de diversas regiões do Brasil, contudo não está descrito no Relatório como denuncia de homofobia. Contudo, não podemos deixar de registrar a ocorrência de tais incidentes.

Por fim, registramos a nossa dificuldade em obter a informação do desdobramento dos casos, seja junto aos veículos de comunicação, seja através da consulta de processos junto a justiça e na justiça desportiva. É primordial uma melhoria na divulgação das informações, na transparência dos procedimentos e na facilidade da consulta. Pesquisar desdobramentos dos processos seja no site do STJD ou da CBF, nem sempre é uma missão simples. A sociedade precisa de clareza e fácil acesso a informação.

A luta é longa, a causa é nobre e jamais podemos silenciar.



ow.ly/DUhC30lqb31

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Fonte: Extra - Polêmica com o atacante Kenedy pode fazer o Chelsea ser banido da China, http://ow.ly/9tb730lqb05

#### Como o futebol desconstrói o mito do "racismo velado" no Brasil

Breiller Pires<sup>3</sup>

"Me desculpe, você é preto." Essa é a desculpa que o pernambucano Lula Pereira, treinador com passagens por Flamengo, Bahia e Ceará, cansou de ouvir de empresários ao ser descartado por clubes de futebol. Dirigentes até gostavam de seu perfil, reconheciam os méritos de seu currículo, mas hesitavam em contratá-lo por causa da cor de sua pele. Apesar de toda a experiência, Lula amarga um longo ostracismo na profissão, assim como Andrade, que conduziu o rubro-negro ao título brasileiro em 2009, mas não conseguiu deslanchar como treinador.

No Brasil, costuma-se dizer que o racismo não passa simplesmente de uma consequência da desigualdade social, pelo fato de boa parte da população negra ainda carecer do acesso a educação e serviços de qualidade. Mas o que explicaria, então, a escassez de técnicos e executivos negros no futebol, já que a maioria dos que ocupam essas funções são ex-jogadores que, em boa medida, também vieram das classes mais pobres? É difícil encontrar respostas plausíveis para indagações que negam a existência do racismo institucional no país. Tal qual para a insensatez cada vez mais frequente de rebater uma forma de preconceito com outra igualmente repugnável.

Quatro anos atrás, em um jogo de Libertadores no Peru, Tinga, então volante do Cruzeiro, foi vítima de insultos racistas proferidos pela torcida local. Revoltados, muitos brasileiros se solidarizaram com o jogador ao responder o racismo com xenofobia, ofendendo o povo peruano. Porém, poucos fizeram um exame de consciência para enxergar que comportamentos racistas se reproduzem diariamente aqui, bem diante dos nossos olhos. Nas favelas, nas escolas, nas empresas, nos estádios.

Iniciativas como a do Observatório da Discriminação Racial no Futebol contribuem para mostrar que o mito do "racismo velado" não existe. O Brasil ainda preserva o racismo estrutural, escancarado, colocado em prática das mais diversas maneiras. Por seu caráter popular, o futebol expõe nossas falhas e omissões no combate à discriminação. Foi assim que o país se sensibilizou depois que o goleiro Aranha foi chamado de "macaco", em alto e bom som, na Arena do Grêmio. Em um caso mais recente, o Flamengo viu sua grande promessa conviver com insultos racistas de torcedores rivais e até mesmo de rubro-negros. Vinicius Junior é apenas um exemplo de como um negro precisa enfrentar obstáculos inclusive quando já alcançou status de reconhecimento e prestígio na sociedade.

Para mudar essa realidade, é fundamental que o trabalho do Observatório continue sempre nos lembrando que a luta contra o racismo é permanente e precisa ser travada com o mesmo afinco que empregamos nos campos e nas arquibancadas.

Débora Silveira⁴

O ano de 2017 mostrou os números mais altos em quatro anos, 77 (setenta e sete) foram os casos apresentados e quase 60% deles estão identificados como "incidentes raciais". Espalhados pelas arquibancadas dos estádios, ou na internet através de sites, redes sociais, ou através de outros meios que envolvem o universo esportivo como rádio, TV, jornais e que ocorrerem com frequência, bem mais do que muitos acham que é possível. Em um ano temos 52 semanas, são 41 casos de incidentes raciais, chegando bem próximo a ser um por semana. No entanto, além dos números frios e secos, o que mais podemos observar em meio a tanto preconceito e discriminação?

Quem não lembra a famosa cabeçada de Zinédine Zidane em Marco Materazzi em plena final da Copa do Mundo... muitos ao saberem o que provocou tamanha revolta do francês o apoiaram dizendo "Materazzi mereceu", "Zidane fez muito bem", mas o que justificou o aplauso de tantos torcedores ao redor do globo, de diferentes nações, para um gesto de violência? A honra! Simplesmente Zidane não suportou uma ofensa provocativa que o italiano fez a sua irmã. Para Zidane a honra da sua irmã lhe custou uma final de Copa do Mundo, quem sabe mais um título, mas se esse foi o preço que ele pagou pela honra da sua irmã, quanto vale a honra de povo ou de uma única pessoa? Quinhentos reais? É, foi esse o valor que pagou um torcedor ao ofender um funcionário chamando-o de "preto", "macaco" e que "se pudesse, mijaria nele".

Para um atleta que está apenas exercendo a sua profissão em campo ao ser ofendido de "fedido", "macaco negro" por um colega, em pleno ambiente de trabalho, receber depois do insulto um 'simples pedido de desculpas', um aperto de mãos e um abraço, resolve tudo que foi dito? Um pedido de desculpas resolve toda a dor e sofrimento gerado? Se escuta tanto nesses casos, "mas não foi isso que eu quis dizer", "mas eu sou de origem negra", "mas ele tem irmãs, família negra, não pode ser racista", "mas eu fui mal interpretado", "mas eu tenho amigos negros", "mas", "mas" e muito mais 'mas'. O que dizer para a família ao chegar em casa depois de uma ofensa recebida e explicar para uma criança que "papai não é macaco"? Como se sente uma pessoa que se olha no espelho e vê uma imagem que não é como uma roupa a qual se vai em uma loja e compra uma nova, ou como se vai ao salão de beleza mudar o penteado, é uma imagem que não se pode mudar e saber que ela é odiada só por causa dessa sua cor? Como você é, suas atitudes e valores não são levados em consideração, apenas a sua imagem. O assunto é sério e profundo, não se pode tratá-lo com desrespeito como fez o Penarol-AM que ironizou a acusação de racismo e considerou que a "derrota não foi digerida" pelo adversário. A questão é muito mais séria que o resultado de qualquer partida de futebol.

E a vítima, como agir? Exigindo respeito e lutando pelos seus direitos é um bom começo. Apesar dos crimes resultantes de discriminação de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional preveem reclusão de um a três anos e multa, muitos não seguem com o processo na justiça. Pelo menos, quatro atletas envolvidos não quiseram prestar Boletim de Ocorrência (B.O.) e outros dois disseram que fariam, mas não foi possível precisar se de fato fizeram ou não. Crimes pela

Reflexões nas entrelinhas

<sup>3</sup> Jornalista. Formado na UFMG, comentarista e apresentador dos canais ESPN e jornalista do jornal El País.

<sup>4</sup> Administradora de Empresas. Formada na FADERGS, MBA em Gestão Esportiva - UNISC e MBA Executivo em Marketing e Redes Sociais - UNYLEYA. Coordenadora do Observatório da Discriminação Racial no Futebol.

internet são cada vez mais comuns, o agressor está colocando "a cara a tapa" e mesmo assim, em muitos casos, a vítima não segue adiante. Muitos aceitam o 'pedido de desculpa', outros dizem que querem proteger a família, quando que na verdade estão protegendo o agressor que acredita que "no Brasil, nunca vai dar nada, tudo acaba em pizza". Temos o exemplo de um atleta que prestou o B.O., mas não seguiu com o caso judicialmente porque precisava se apresentar e não quis. Novamente questiona-se, quanto vale a honra de um povo ou de uma pessoa?

Há bem pouco tempo nos estádios de futebol era comum o arremesso de objetos no gramado. Hoje, se um torcedor arremessar um alfinete para dentro do gramado, uma multidão ao seu redor vai entregá-lo as autoridades competentes para que o clube não seja punido. Porque não identificar o racista ou o machista da mesma forma que o violento? Os agressores precisam ser expostos, identificados, imagina ele voltando para casa com um selo de identificação exposto de racista, machista, xenofóbico, homofóbico ou violento para toda a sua rua ver, como será o seu sentimento em olhar para sua família, olhar para seus pais ou filhos? Enquanto eles não sentirem vergonha de suas atitudes, eles não sentirão culpa, remorso ou arrependimento pelos seus atos. O ano de 2017 mostrou que é possível identificá-los, pois pelo menos nove pessoas foram identificadas posteriormente ou presas em flagrantes após as denúncias. Sim, é possível cumprir a lei e exigir direitos, mas para isso é preciso DENUNCIAR e jamais se calar.

Entidades esportivas, clubes, federações e confederações, o que podemos esperar de vocês? Qual será o primeiro clube no Brasil que vai combater insistentemente o preconceito nos estádios com campanhas educativas em TODOS os seus jogos em casa, com ações informativas em seus canais de comunicação oficiais orientando e educando o seu torcedor, que irá representar um divisor entre o preconceito e a igualdade, a discriminação e a diversidade? Em abril de 2014, a CBF<sup>5</sup> (Confederação Brasileira de Futebol) informou que lançaria um aplicativo para denúncia de casos de racismo. No final do mesmo ano, o Governo Federal <sup>6</sup> discutiu com CBF e clubes uma campanha de combate ao racismo e em 2016 o STJD<sup>7</sup> informou que criaria um canal para denúncias de racismo. Quatro anos após a primeira notícia, o que foi feito, o que evoluiu?

Durante as Eliminatórias da Copa do Mundo 2018 a CBF recebeu 5 (cinco) multas da FIFA por gritos homofóbicos nos estádios, provocados pela torcida brasileira (foram dois registros em 2016 e outros três em 2017). Entre os países penalizados, o Brasil foi o sexto<sup>8</sup> no ranking de países mais multados pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) por causa da homofobia. O que a entidade máxima do futebol nacional faz para mudar? As multas geraram um valor de 123 mil francos suíços (aproximadamente R\$ 400 mil), muito dinheiro? Não para a CBF que apenas no último ano<sup>9</sup> acumulou um lucro de R\$ 361 milhões. O quanto ela poderia investir no apoio ao combate ao racismo, a homofobia, a intolerância, ao machismo, a xenofobia e tantas outras formas de discriminação e preconceito?

5 CBF lançará aplicativo para denúncias de qualquer tipo de preconceito racial - Fonte: Globo Esporte - https://glo.bo/2Od205, CBF vai lançar aplicativo para denúncia de casos de racismo - Fonte: Correio - https://glo.bo/2OH1yNS, CBF lançará aplicativo para denúncias de qualquer tipo de preconceito racial - Fonte: Folha do Sudestes - https://bit.ly/2Me6RCP. 6 Governo discute com CBF e clubes campanha de combate ao racismo - Fonte: Vermelho.org - https://bit.ly/2M2mBvV.

Já a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) o que faz também para combater tudo isso? Neste mesmo ranking dos países que mais levaram multas por causa da homofobia, entre os dez primeiros estão cinco sul-americanos, Chile (1), Argentina (2), Peru (4), Brasil (5) e Colômbia (10). Considerando os casos com registro em vídeo de torcedores imitando macacos em 2017, de três casos, ela julgou apenas um, porque? Se analisou e não considerou racismo, porque não se pronunciou? A UEFA (União das Associações Europeias de Futebol) trabalha desde 1999 no desenvolvimento do futebol como fator de inclusão e educação. A FIFA adotou uma política de monitoramento de atos discriminatórios desde as eliminatórias para a Copa da Rússia. Já dizia Mandela, o esporte tem o poder de unir pessoas de uma forma como nenhuma outra coisa consegue, imagina como não poderia ser se as entidades investissem só um pouco do que arrecadam para informar, educar e transformar pessoas?

Enfim, reflexões, necessidades, anseios e o desejo de mudanças é o que queremos. É o que precisamos.

## Falta oportunidade, falta gente ou falta entendimento de que nós podemos?

Diego Moraes<sup>10</sup>

O jornalismo entrou na minha vida em 2006, ano em que entrei na faculdade. Naquele momento, comprovei o que eu já tinha passado durante os meus anos de estudo em escola particular: cadê os negros? Eu tive oportunidade de um ensino bom na base, porque minha mãe sempre lecionou nas escolas em que estudei. Mas isso é raro. Tão raro quanto negros em faculdades. Raridade que vai aumentando quando o assunto é a formação no ensino superior e afirmação no mercado de trabalho. Isso acontece em diversas áreas, mas a que vamos tratar neste texto é a da Comunicação. Negro comunicador em 2018 ainda é novidade.

Vamos fazer uma conta rápida: o Brasil tem um pouco mais de 500 anos. Subtraia daí uns 300 anos de escravidão africana, de 1530 até 1888 (entre os séculos XVI e XIX). Aí chegamos ao resultado de que em 2018 a Lei Áurea - a que "libertou" os negros escravos - completou 130 anos. Que legal? Não, fala sério! Ainda vivemos num país racista e de poucas oportunidades. Eu poderia colocar a culpa disso apenas no atraso da educação dos negros e pobres. Mas eu dividiria essa culpa da educação com a mentalidade de quem discrima. Somos todos misturados, vivemos num país em que não existe branco, negro, índio, todo mundo tem um pezinho em algum lugar? Outra conversa fiada para quem sofre o preconceito pelo tom da pele, pelo cabelo que usa.

Dentro da Comunicação ainda existem frases "o negão do trem não vai entender o que você escreveu", "você vai ter que trabalhar muito mais pra receber a mesma oportunidade que o seu amigo teve". O que mais me incomoda quando falamos de preconceito é a pessoa julgar a capacidade intelectual do negro. Tudo bem, foram longos anos sendo visto apenas como um trabalhador braçal, mas essa ideia era para ser extinta há 130 anos. O negro é bom pra trabalhar pesado, mas pra pensar, ter criatividade, ser inteligente são outros 500... Mais 500 anos de Brasil pra fazer muita gente pensar diferente? Esse é o desafio do negro que consegue se formar, tem que aguentar a pressão de ser -sempre - o último da fila, ralar bastante pra que um dia, quem sabe, convencer que pode ser o primeiro da fila.

Não é fácil ser minoria, olhar para os lados e ver poucos ou ninguém como você ou com uma

<sup>7</sup> STJD vai criar canal para denúncias de racismo - Fonte: ESPN - https://bit.ly/2LTo1K0.

<sup>8</sup> Brasil é o sexto em ranking de países mais multados pela Fifa por homofobia - Fonte: SporTV - https://glo.bo/2AsIGPN.

<sup>9</sup> Apesar de queda de renda, CBF acumula novo lucro e tem R\$ 361 mi em caixa - Fonte: Blog do Rodrigo Mattos - https://bit.ly/2Mi0Tkv.

<sup>10</sup> Jornalista. Formado na PUC-Rio, repórter esportivo na Rede Globo.

história parecida com a sua. Perguntei rapidamente para alguns amigos, que trabalham comigo. Fizemos mais uma conta rapidamente: somos no máximo 20 jornalistas negros no setor de esporte do Rio de Janeiro, da maior empresa de Comunicação do país. Estamos falando das redações da TV Globo, Sportv e do site globoesporte.com. Temos muito orgulho de ter chegado aqui e lá, mas sentimos falta de mais gente como nós. As políticas públicas - como as cotas para negros em universidades - buscam corrigir essa conta que faz parte da dívida histórica que o Brasil tem com os negros. Mas pra se firmar é um trabalho árduo de convencimento de que podemos estar e ocupar aquela função com competência. Volto a dizer que isso acontece em várias profissões. Meu primo, Bruno Moraes, fisioterapeuta, e minha prima, Jaqueline Moraes, psicóloga, também são minoria em suas áreas.

O pensamento de quem está no comando, que acha que tudo é vitimização ou "mimimi" - pra usar a palavra da moda - somado à falta de representatividade na mídia e ao nosso medo de falar o que realmente acontece, faz com que a divulgação de casos de racismo seja considerada irrelevante em muitas ocasiões. Quando o oprimido fala a verdade, incomoda o opressor e a corda arrebenta pro lado mais fraco: sofremos nós - a minoria dentro das redações. E assim, a cada negro que surge numa posição de destaque, vira uma novidade. Foi assim quando a Glória Maria começou... quando o Abel Neto começou e quando eu comecei na reportagem há 5 anos.

A passos de tartaruga... o espaço é conquistado, os discursos ficam fortes e a representatividade aumenta. Só espero que o início da jornada de um mundo mais igual não demore os mesmos 300 anos de escravidão pra fechar essa conta.

## O clube, a torcida e o indivíduo torcedor: quem pode/merece ser punido?

Gustavo Andrada Bandeira 11

Os indivíduos torcedores, que são interpelados por diferentes conteúdos de forma simultânea, no estádio estão subordinados à torcida. Mais do que a junção de elementos que a constituem, a torcida funciona como um ente moral que estabelece sobre esses elementos, os torcedores, o que seria autorizado ou proibido dentro desse contexto.

A coletividade é um ingrediente importante da socialização torcedora. Ao conversar com torcedores de um clube de futebol punido após episódios de injúria racial, alguns sujeitos reclamaram que os indivíduos que se manifestaram de forma injuriosa deveriam ser responsabilizados, mas não o clube, pois essa punição seria injusta com a coletividade de torcedores. A tecnologia dos atuais estádios permite individualizar as ações dos torcedores por seus mecanismos de controle, o que poderia autorizar que o coletivo de torcedores fosse desfeito a qualquer momento. Ao mesmo tempo, esse coletivo é solicitado para tentar acomodar um certo 'nós' para reivindicarmos sermos vítimas de uma punição exagerada ou inadequada. A própria relação dos indivíduos torcedores com seus telefones e câmeras, que os mantém conectados com aqueles que estão distantes do estádio, poderia diminuir tanto a possibilidade de associação à coletividade dos demais presentes no estádio, como acabar exigindo que sua postura fosse avaliada por seus relacionamentos extra estádio de futebol, mesmo durante o tempo do jogo.

A relação entre o indivíduo torcedor e esse 'ente coletivo' que chamamos de torcida é outra cha-

11 Técnico em assuntos educacionais da UFRGS. Doutor em Educação pela PPGEdu/UFRGS

ve explicativa para um número importante de atitudes. Os torcedores conseguem diferenciar-se desse coletivo, ao mesmo tempo em que se entendem participantes dessa mesma coletividade. A torcida, em algumas circunstâncias, não poderia ser responsabilizada por ações realizadas por individualidades torcedoras, ao mesmo tempo em que as individualidades torcedoras não poderiam ser adequadamente avaliadas em suas ações sem levar o contexto da torcida em consideração.

A diferenciação entre certo 'eu', torcedor, e 'ela', torcida, acabaria marcando boa parte dos entendimentos sobre liberdade e responsabilidade do que é dito dentro do estádio. Os torcedores afirmam que boa parte das manifestações dentro do estádio aconteciam nas "pilhas ou no calor da torcida". Essas afirmações apontavam que o indivíduo torcedor não teria domínio sobre aquilo que manifestava. Ao mesmo tempo, quando clube ou torcida fossem apontados como responsáveis por uma fala dita nesse contexto, imediatamente seria realizado um processo inverso. Nesse caso, esse indivíduo, que não seria autônomo para a construção de sua manifestação, precisaria ser responsabilizado individualmente, mesmo que essa individualidade só tivesse realizado tal manifestação por estar em meio ao coletivo de torcedores.

É um tanto curioso que essa discussão entre a responsabilidade do clube e da torcida, ou de torcedores individuais, pareça se dar mais em relação ao peso da punição do que ao que de fato ocorreu. É recorrente que clubes paguem multas por comportamentos inadequados de seus torcedores. Os clubes podem perder mando de campo se um (e apenas um) torcedor atirar um sinalizador para dentro do campo. Os clubes pagam multa se um (e apenas um) torcedor atirar um rolo de papel higiênico para dentro do gramado. Os clubes recorrem de penas pecuniárias ou a assumem como fazendo parte do "risco do negócio". Se um (e apenas um) torcedor pode gerar multa paga pelo clube, por que esse mesmo um (e apenas um) torcedor não pode fazer com que um clube seja excluído de uma competição por injúria racial, machismo, Igbtfobia e outras violências? Desresponsabilizar o clube é uma estratégia contrária ao tamanho de uma determinada punição ou é uma forma de dizer que as violências acima nominadas não importam?

#### Racismo no futebol: uma cultura imbatível?

#### Gleidson Renato Martins Dias 12

A frase de Albert Einstein é bem conhecida: "é mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito", no entanto, a história nos mostra que embora difícil não é impossível superar preconceitos e discriminações. Temos que entender o racismo como uma construção social. Racismo, machismo, HomoLesboTransfobia não vem no DNA, portanto são passíveis de desconstrução, enfrentamento e vitória.

No que se refere ao futebol, "paixão nacional", mais especificamente aos estádios de futebol há aproximadamente uns 15 anos atrás este espaço era um local praticamente exclusivo aos homens. Dificilmente víamos mulheres nos estádios e hoje, depois de muitas campanhas de conscientização, muito empenho de jogadores, dirigentes e da própria torcida os estádios viraram um local misto, com a participação real de mulheres sendo respeitadas enquanto mulheres.

Outro exemplo é o da torcida mista, pioneirismo gaúcho, onde pais, filhos, amigas, primos/as de

<sup>12</sup> Bacharel em Direito pela PUC-RS, Especialista em Direito Público pelo IDC e Membro da Coordenação Nacional do MNU – Movimento Negro Unificado.

diferentes times assistem e torcem lado a lado pela vitória do seu time e a derrota do time adversário. E como é saudável poder zoar o amigo querido no estádio. Estas duas lutas: machismo e guerra nos estádios estão sendo enfrentadas com avanços positivos o mesmo há de se esperar no que se refere ao racismo.

No entanto, para que tenhamos avanços concretos precisamos enfrentar com seriedade e serenidade o tema. De um lado há uma omissão monstruosa da grande mídia, dos dirigentes e dos grandes clubes e tal posicionamento só ajuda na perpetuação da violência e crime que é o racismo, de outro, uma desconfiança das vítimas em acreditar no aparato policial e judicial para ver o agressor punido. Nem precisamos falar em legislações. O problema não é a falta delas, mas sim um comprometimento real em combater o racismo. O problema é a cultura do "aqui pode" do "era brincadeira" o que o professor Adilson Moreira chama de Racismo Recreativo. É esta cultura que temos que atacar.

Neste sentido o Observatório do Racismo no Futebol ocupa papel importantíssimo nesta luta, mas não pode estar só. A parceria com o Estado, os Clubes, os Dirigentes e os torcedores é indispensável.

Há uma necessidade urgente de que as vítimas entendam o papel fundamental da denúncia nas redes sociais e principalmente nas delegacias de polícia ajuizando, inclusive, ações judiciais responsabilizando, quando possível, clubes inoperantes e coniventes. A justiça Desportiva: Comissões Disciplinares, Tribunais de Justiça Desportiva e o Superior Tribunal de Justiça Desportiva não pode mais negar a imperiosa necessidade de intervir nestes episódios não de forma casuística, mas sim, sistemática, com um plano de combate ao racismo nos estádios. O racismo constitui crime inafiançável e imprescritível (5º, XLII, da CF) e repudia o racismo (4º, VIII, da CF), portanto crime e repúdio não podem ser secundarizados, minimizados enquanto crianças e/ou jogadores são retiradas da sua humanidade quando chamadas de macacos entre outras manifestações de crime e discriminação.

Estamos superando o machismo no que se refere o respeito as mulheres nos estádios de futebol, estamos construindo, mesmo que inicialmente, a cultura do bom convívio entre torcidas rivais, que caminhemos com a mesma união e dedicação para banirmos a cultura do racismo no futebol.

## As produções sociais no futebol e o racismo como conceito

Carlos Guimarães 13

Quando eu produzi a minha dissertação de mestrado sobre o comentário esportivo, procurei contextualizar o significado do futebol para a sociedade brasileira. Ou seja, busquei atribuir um papel, posicionar a modalidade esportiva mais popular do país numa esfera onde estão todas as instituições, as organizações e as manifestações artísticas, culturais, políticas, sociais e econômicas. Diz-se muito que o futebol é um reflexo da sociedade. Foi quando encontrei um livro de 1982 chamado "O Universo do Futebol<sup>14"</sup>, do sociólogo Roberto DaMatta. A hipótese do autor transcende a ideia do jogo como uma ilustração social. DaMatta defende que o futebol caminha

com a sociedade, é um elemento da sociedade que possui as mesmas virtudes, problemas e conformações da sociedade. Isto significa que, ao invés de ser um espelho, um refletor ou um difusor de mecanismos sociais, ele opera da mesma forma que a sociedade: a questão não é a imagem, é a sociedade em si. Futebol é a sociedade em si, mais como um recorte do que como um processo imagético.

Logo, como é um recorte, é preciso resguardar proporções para analisar o futebol sob perspectivas plenas. Mas, sendo recorte, necessita-se entender que o jogo de futebol é um fragmento social. O primeiro ponto é entender que, como a sociedade, o universo do futebol é desigual. Em fevereiro de 2016, a CBF produziu um relatório sobre a remuneração dos atletas vinculados a clubes brasileiros<sup>15</sup>. Uma porcentagem de 82.40% desse montante ganhava, à época, menos de mil reais por mês. Evidentemente, contratos de direito de imagem não foram computados. Se esse cálculo fosse possível, naturalmente não mudaria muito o índice. Quando comeca um campeonato estadual, por exemplo, é notável o volume de clubes que trabalham com folha de pagamento que corresponde ao salário médio do craque de uma equipe grande. A própria Série A do Campeonato Brasileiro estabelece desigualdades entre Flamengo e Paraná, para citar duas equipes. A desigualdade no futebol é brutal, visível e aparentemente normal para quem acompanha o jogo. A vida amorosa de um craque de destaque, como Neymar, importa mais que o sonho interrompido do atleta que atua no interior do Mato Grosso e precisa ter mais dois empregos para poder jogar na equipe da segunda divisão local. Não há justiça nisso. Se não há justiça e não há igualdade, há uma movimentação no imaginário que desperta paixão, ódio, narrativas de heroísmo e tragédias e, sobretudo, apelo popular. O futebol é mesmo popular?

Talvez a cultura do torcedor seja popular. Talvez a pequena – sim, quando há uma maioria que não atinge um índice básico de remuneração, é pequena – inclusão social de fato, de alimentar o sonho do menino pobre, de periferia, que encontra no futebol sua salvação, seja popular. É aí que reside o problema. A popularidade do esporte de massa esbarra na parede dos próprios preconceitos produzidos pela sociedade e, como recorte, pelo futebol. Se há uma desigualdade enorme, o futebol, por consequência, também se torna um ambiente de machismo, homofobia e racismo. No último caso, uma espécie de tabu às avessas distorce o senso comum. Como o futebol pode ser racista se boa parte dos jogadores é negra? Esta dúvida, mal interpretada, preguiçosa e desviada, assume-se como uma realidade paralela que perpassa a sociedade em si, para quem, certamente, não há racismo no samba, no rap ou na periferia. Trabalha-se como recorte e, obviamente, o racismo existe no futebol. Como existe na sociedade.

Os casos de racismo que serão verificados em mais um Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol exemplificam aquilo que é de mais grave nesta questão. Se, por um lado, algumas "brincadeiras" são tomadas consensualmente como somente "brincadeiras", por outro, acredito que a discussão atinge um patamar maior por justamente apontar que racismo não é questão de "meio", de "ambiente" ou de "ecossistema". A proporção entre a população negra e racismo não é uma conta correta. Como percebemos, o futebol é também desigual. É também machista e, por óbvia ligação, é também racista. A conta só fecha quando formos no âmago dessa questão, que demanda tempo e uma boa vontade de todos para desfazer culturas: o racismo é conceitual. Na sociedade e nos seus fragmentos, como o futebol.

O primeiro ponto é que o racismo é conceitual enquanto cultura. Há uma criação brasileira que remete à história. A ancestralidade sociopolítico econômica da formação do país gerou uma

<sup>13</sup> Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS. Especializado em Jornalismo Esportivo. Comentarista esportivo da Rádio Guaíba.

<sup>14</sup> Cf. DAMATTA, Roberto e outros. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

<sup>15</sup> cf.http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/02/em-relatorio-cbf-aponta-que-96-dos-atletas-ganham.html

cultura racista. Pior, gerou uma distorção para o senso comum do que é racismo. Em geral, as pessoas não sabem o que é o racismo. Quando se faz qualquer brincadeira envolvendo a cor da pele, é racismo. A brincadeira é atrelada à diminuição de outrem, a subjugar o indivíduo a uma condição inferior. É racismo. Quando se produzem imagens em que o preto se conecta com alegorias negativas, é racismo. No futebol, quando um torcedor se refere a outro como macaco, é racismo. Dentro de campo, a mesma coisa. Quando se diz que goleiro negro na seleção dá azar, é racismo. Quando a cor da pele assume uma relevância que transcende a qualificação do atleta em si ou quando importa para alguma matéria que não é a de discutir tudo isso que aqui fazemos, é racismo. Ou seja, diariamente, é racismo, e é conceitual e cultural porque ele se manifesta inconscientemente, naturalmente, sem pressa e — na cabeça de quem faz -, sem intenção, sem agressão e sem culpa. A prova de que o racismo é uma questão conceitual é perguntar a quem comete um ato sobre sua intenção na hora. Em geral, não havia intenção. A pessoa foi racista sequer sabendo que estava sendo racista. Para quem é racista, é tão natural quanto brincar com um colega de trabalho. Então, como o futebol escaparia disso?

Portanto, é uma discussão que perpassa os casos relatados neste relatório. E aí, há outra questão de conceito. O futebol não é diferente de outras coisas na sociedade só porque há em si uma suposta inclusão social, étnica e geográfica. O futebol é um pedaço social, com todas suas generalidades e particularidades. Enquanto a gente não discutir conceitualmente e culturalmente o racismo, qualquer fragmento social será racista. A sociedade será racista. O furo é, sim, mais embaixo. É a formação de um povo que sempre aceitou racismo dizendo que não aceitava racismo. É tão intrínseco que soa despercebido, como respirar. Está em nós, jogando bola ou na arquibancada. Ver o craque do time, negro, e tê-lo como ídolo não tira o racismo de ninguém. Está na hora de olhar para nós, enquanto sociedade, e fazer o maior mea culpa de todos com essa dívida histórica que o povo brasileiro tem com o negro. Se você não escravizou ninguém, umbigo do mundo, você aprendeu, de alguma forma, ainda (pseudo) inconsciente, o racismo. Não é uma lei dizendo que é crime que vai fazer você mudar. É entendendo que o racismo nosso de cada dia não é só uma coisa abominável, reprovável e inaceitável, como dizemos diariamente: que é, sobretudo, conceito social. Só se mudam culturas tocando o dedo a fundo na ferida, como faz o Observatório, escancarando essa minha hipótese apressada. O primeiro passo, ao menos, é abrir os olhos. Começa assim.

## Histórico dos relatórios (2014 – 2017)

O Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol foi a primeira análise sistemática sobre os incidentes raciais no futebol brasileiro. A análise correspondeu ao ano de 2014 e teve sua primeira edição lançada em 21 de março de 2015, o qual apresentou três pontos de divisão: ocorrências no Brasil (relacionando os casos de racismo no futebol brasileiro); ocorrências no exterior (relacionando os casos de discriminação com atletas brasileiros no exterior) e os incidentes de preconceito e discriminação que aconteceram durante a Copa do Mundo 2014, no Brasil, além de apresentar uma série de recomendações que consideramos importantes na luta contra a discriminação racial.

Ao longo dos anos o "Relatório" apresentou diversas novidades como a ampliação dos casos apresentados nas suas diversas formas de preconceito e discriminação (incidentes classificados como raciais, LGBTfóbicos, machistas, xenofóbicos), em outros esportes e as ocorrências no exterior (incidentes com atletas brasileiros que atuam no exterior), além de apresentar exemplos de boas práticas aplicadas pelo mundo afora no combate a discriminação. Outro importante

acréscimo são textos e análises de personalidades ligadas ao esporte ou as questões raciais. Neste tópico vamos apresentar um resumo dos dados de Relatórios anteriores (2014 – 2015 – 2016), histórico dos incidentes racistas com analise sistêmica que incluem os do Relatório 2017.



Números de casos de racismos no futebol brasileiro, 2014-2017.

Dos casos denunciados observamos que 19 (dezenove) estados brasileiros já apresentaram, pelo menos, um incidente de discriminação, classificado como "suposto caso de racismo".



Suspostos casos de racismo por estados no Brasil, 2014-2017.

Foram totalizados 86 (oitenta e seis) incidentes em território nacional no período. Do total de estados que correspondem aos dados acima apresentados, apenas os cinco primeiros representam 70% (setenta) das ocorrências e possuem ao menos um fato ocorrido nos últimos quatro anos. São eles: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

ESTADOS	2014	2015	2016	2017	TOTAIS
RS	5	9	2	10	26
SP	3	3	5	2	13
MG	2	3	1	2	8
PR	2	2	3	0	7
SC	1	2	3	0	6
RJ	1	0	0	3	4
PB	1	2	0	0	3
GO	1	0	1	1	3
BA	0	0	0	3	3
PE	0	1	1	0	2
MS	0	1	0	1	2
CE	0	0	1	1	2
TO	0	1	0	0	1
SE	1	0	0	0	1
RN	1	0	0	0	1
MT	0	0	0	1	1
ES	1	0	0	0	1
AM	0	0	0	1	1
AC	0	0	1	0	1
TOTAL	19	24	18	25	86
Observatorio da Oscriminacão Racial no Futeron					

Os cinco estados brasileiros com o maior número de casos de discriminação, 2014-2017.

Somente os dois primeiros estados da relação acima, Rio Grande do Sul e de São Paulo, correspondem a 45% (quarenta e cinco) dos casos ocorridos ao logo desses quatro anos de observações. Além disso, apenas três estados apresentam incidentes em todos os anos: Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

STADOS	2014	2015	2016	2017	TOTAIS
RS	5	9	2	10	26
SP	3	_3	5	2	13
MG	2	3	1	2	8

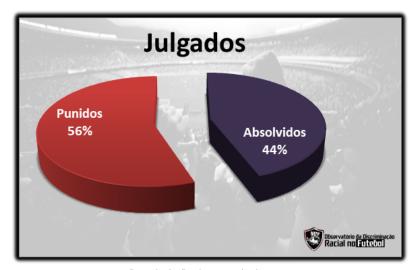
Os três estados que apresentam incidentes de discriminação regularmente, 2014-2017.

Sobre os locais que originam as ocorrências relacionadas como "suposto caso de racismo" os estádios de futebol são onde acontecem a maior quantidade dos atos. Ao todo já foram registrados 123 (cento e vinte e três) fatos entre estádios, internet e outros espaços.

Toburyutania da Discriminada Racial no Futezo							
TOTAL	20	35	25	43	123	100%	
Outros Espaços	/ -		51	3	3	2%	
Internet	1	11	6	11	29	24%	
Estádio	19	24	19	19	91	74%	
OCORRÊNCIAS	2014	2015	2016	2017	TOTAIS	%	

Espaços de ocorrências dos incidentes, 2014-2017.

Dos 27 (vinte e sete) casos julgados pela Justiça Desportiva (TJD – STJD), em 15 existiu punição e em 12 (doze) casos absolvição.



Punições e absolvições dos casos julgados 2014-2017.

Em relação às punições, as penas variaram entre multas de R\$ 500,00 (quinhentos) a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil); perda de pontos; perda de mando de campo; suspensão por prazo indeterminado e proibição do torcedor de ingressar na praça desportiva.

**OBS**: Desde 2009 o Art. 243-G é o único que prevê punição individual ao torcedor. O que é uma exceção à regra, pois, conforme o dispositivo no artigo 1º, do parágrafo 1º, o torcedor não consta no rol de pessoas sujeitas ao Código Brasileiro de Justiça Desportiva. O prazo de 720 dias é o mínimo estipulado no parágrafo 2 do Art. 243-G.

# Casos julgados e punidos pela Justiça Desportiva – TJD e STJD

CASO	ANO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	QUEM FOI PUNIDO
Lúcio (Atleta) – Sport Club São Paulo (RS)	2014	TJD-RS	O torcedor ficou proibido de in- gressar na praça desportiva por 720 dias.	Torcedor do E.C. Pelotas (RS)
Dida (Atleta) – América Futebol Clube (RN)	2014	TJD-RN	Clube punido com perda de dois (02) man- dos de campos e multa R\$ 20 mil.	Alecrim F.C. (RN
Márcio Chagas – Árbitro (RS)	2014	STJD	Clube punido com perda de três (03) pontos e multa.	C.E. Bento Gonçalves (RS)
Arouca (Atleta) – Santos F.C.	2014	TJD-SP	Clube punido com multa de R\$ 50 mil.	Mogi Mirim E.C. (SP)
Paulão (Atleta) – S.C. Interna- cional	2014	STJD	Clube punido com multa de R\$ 15 mil	Grêmio FBPA (RS)
Marino (Atleta) - São Bernado F.C.	2014	STJD	Wender (Atleta) - Operário Fute- bol Clube	Paraná Clube (PR)
Antônio Carlos (Técnico) – Vo- cem (SP)	2014	TJD-SP	Clube punido com multa de R\$ 2 mil.	Bandeirante E.C. (SP)
Aranha (Atleta) – Santos F.C.	2014	STJD	Clube punido com perda de três (03) pontos - Multa de R\$ 50 mil.	Grêmio FBPA (RS)
Francis (Atleta) – Boa E.C.	2014	STJD	Jogador punido com cinco (05) jogos suspensão e multa de R\$ 10 mil.	Antônio Carlos, Atleta, Avaí F.C. (SC)
Alberto (Atleta) – Interporto F.C.	2015	TJD-TO	Clube punido com multa de R\$ 500,00.	Sport Club Guaraí

CASO	ANO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	QUEM FOI PUNIDO
Tchê Tchê (Atleta) – S.E. Palmeiras	2016	STJD	Clube punido com multa de R\$ 20 mil.	C.A. Paranaense (PR)
Jeff Silva (Atleta) - Hercílio Luz F.C.	2016	STJD	Clube punido com multa de R\$ 5 mil	Clube Atlético Tubarão (SC)
Anderson Campos – Árbitro	2016	TJD-PR	Suspensão de 255 dias e multa de R\$ 1 (hum) mil.	Presidente Imperial F.C.
Evanildo Natali- no – Árbitro	2016	TJD-Sorocaba	Atleta punido com suspensão de 2 anos	Everton Gonçalves, Atleta da A. S. Sorocaba (SP)
Wender (Atleta) - Operário Fute- bol Clube	2017	TJD-MS	Multa de R\$ 3 mil	URSO – União Recreativo Social Olimpo (MS)



# Casos julgados e absolvidos pela Justiça Desportiva – TJD e STJD

CASO	ANO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	ACUSADO
Jefferson (Atleta) – Atlético Itapemirim-ES	2014	TJD-ES	Treinador da Desportiva foi absolvido por falta de provas.	Vevé, técnico da Desportiva (ADF- VRD/ES)
Bruno Alves (Atleta) - Macaé E.C.F.	2014	TJD-RJ	Pleno do Tribunal de Justiça Despor- tiva (TJD-RJ) decidiu livrar o Friburguense da pena.	Friburguense A.C. (RJ)
Junior Paraíba (Atleta) – URT (União Recreati- va dos Trabalha- dores)	2015	TJD-MG	Árbitro foi absolvido. Atleta pegou um (01) jogo de suspensão com base no artigo 221 do CBJD, "dar causa por erro grosseiro ou sentimento pessoal, à instauração de inquérito ou processo na Justiça Desportiva".	Ronei Cândido Alves, Árbitro
Robinho (Atleta) – C.E. Naviraien- se	2015	TJD-MT	Clube absolvido por falta de provas.	Corumbaense F.C. (MS)
Fabrício (Atleta) – S.C. Intern- cional	2015	TJD-RS	Encerrado por falta de provas. Jogador afirmou não ter escutado ofensas.	S.C. Internacional (RS)
Torcedor Lon- drina	2015	STJD	Arquivado por falta de provas.	Londrina E.C. (PR)
Sergio Luiz (Massagista) - Chapecoense	2016	STJD	Clube absolvido por falta de provas.	ACF - Chapecoense (SC)

CASO	ANO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	ACUSADO
Wágner (Atleta) - E.C. São José	2017	TJD-RS	Clube absolvido	E.C. Novo Hambur- go (RS)
Família Vinicius Jr CR Flamengo	2017	STJD	Clube absolvido	Botafogo FR (RJ)
Funcionário Maracanã	2017	STJD	Clube absolvido	CR Flamengo (RJ)
Messias (Atleta) - América F.C.	2017	STJD	Atleta absolvido	Atleta Rodolfo, do Oeste F.C. (SP)
Renê Júnior (Atleta) - E.C. Bahia	2017	STJD	Atleta absolvido	Atleta Tréllez, do E.C. Vitória (BA)

Devido a CONMEBOL adotar procedimentos diferentes para o julgamento dos casos de "Discriminação e comportamentos similares" - (Art. 12) vamos apresentar apenas os casos julgados e punidos pela entidade máxima do futebol Sul-Americano (envolvendo atletas e/ou clubes brasileiros):

CASO	ANO	RESPONSÁVEL	DECISÃO	ACUSADO
Tinga (Atleta) – Cruzeiro E.C.	2014	CONMEBOL	Multa de US\$ 12 mil	Real Garcilaso (PER)
Gabriel Jesus (Atleta) – S.E. Palmeiras	2016	CONMEBOL	Multa de US\$ 10 mil	Nacional (URU)
Torcida do Independiente imita macaco - Club Atlético Independiente	2017	CONMEBOL	Multa de US\$ 15 mil	Independiente (ARG)

## Trajetória do grupo

Quem diz sim para um trabalho voluntário? Por que aceitar uma carga de atribuições além das ordinárias? Ao lançarmos o convite para que estudantes trabalhassem conosco, gratuitamente, nessa parceria entre o Observatório da Discriminação Racial no Futebol e a UFRGS sempre ficamos com certa dúvida de quem, quantos ou mesmo que motivo levariam as pessoas a serem interpelados por nosso convite.

Além daqueles já contatados previamente, técnicos administrativos da universidade interessados e envolvidos com a temática, recebemos o sim para participar de nossa empreitada de alunas da universidade. Mesmo que o trabalho aqui materializado não seja sobre futebol, mas sobre discriminações (ao se investigar o racismo no futebol muito rapidamente se visualiza a existência de diversas outras violências), chama a atenção a ausência dos alunos. Podemos entender essa interpelação assumida pelas estudantes como um sintoma. Elas que sempre foram questionadas por suas vinculações esportivas. Elas que sempre parecem precisar provar mais e a todo momento. Elas que disseram sim nessa empreitada de desnaturalizar práticas e comportamentos históricos nesse esporte tão importante na vida e na cultura de homens e, cada vez mais, de mulheres no Brasil. Foram elas que disseram sim ao nosso time.

Um trabalho em equipe apresenta uma diversidade de vivências, anseios e ideias. Neste tempo em que estamos juntos produzindo este relatório tivemos a oportunidade de expor nossos sentimentos no que diz respeito ao projeto e sua temática. Se o futebol pode ser tomado como alegria, a empatia que o grupo possui com aqueles que sofreram violências também nos machucou.

Em muitos momentos encontramos obstáculos em relação ao desdobramento dos casos. O trabalho em equipe e a constante troca conhecimentos entre nós nos deu a oportunidade de esclarecer dúvidas e alcançar novos conhecimentos. Participar dessa parceria, que desejamos duradoura, nos oportunizou reunir três elementos que nos mobilizam: a busca por novas experiências, o combate a toda e qualquer discriminação e, também, o futebol e o esporte em geral.

Acreditamos que os casos de discriminação não podem ser abafados ou esquecidos. As violências precisam ser enfrentadas e não naturalizadas. É necessário que as punições não existam apenas para os casos midiáticos. Elas precisam funcionar de maneira pedagógica. Em uma sociedade que possui um racismo institucionalizado expor as ocorrências desse vergonhoso fenômeno, mesmo que em apenas uma esfera da sociedade, já é uma forma de combater à discriminação. Seguimos com o trabalho, mapeando e informando as ocorrências e os seus desdobramentos, não trabalharemos em vão nesta causa. Acreditamos na transformação das pessoas. É isto que dá sentido ao nosso trabalho.

## Considerações

A série de casos aqui apresentada deixa transparecer que o esporte, em geral, e o futebol, mais especificamente, nada mais são do que microcosmos refletores do ordenamento social da realidade brasileira. O processo de formação da identidade nacional se deu através da intersecção de diferentes sistemas históricos de dominação, resultando em um país com um intrincado tecido social onde se entrelaçam o colonialismo, o racismo e o patriarcado. A complexidade dessas

relações de dominação faz com que elas extrapolem os limites do terreno político e econômico. Sendo parte constitutiva fundamental daquilo que forma o Brasil, as estruturas de dominação perpassam a esfera cultural e esportiva e adentram as quatro linhas dos estádios de futebol.

Diante do exposto, está explícita a premente necessidade de que um número cada vez maior de pessoas esteja engajado na luta contra a discriminação dentro do esporte. Iniciativas como a do Observatório são especialmente importantes, pois mapeiam e sistematizam dados de forma a possibilitar sua posterior utilização em uma ampla gama de estudos sobre o caráter social do futebol. Nesse sentido, a parceria entre Observatório e Museu da UFRGS se consolida em um momento único da história do esporte, num contexto onde o debate e as denúncias das práticas discriminatórias se fazem cada vez mais presentes.

Dentre as ramificações projetadas a partir dessa parceria, está a de fortalecer a produção acadêmica brasileira no âmbito social dos esportes. Com essa colaboração, buscamos semear novas possibilidades para a construção de um conhecimento ainda mais rico e singular, com a esperança de frutificar em membros da Universidade e da comunidade externa a paixão por um tema tão relevante e tão negligenciado no país do futebol.

Visando uma rápida reflexão, nos perguntamos sobre o que é possível atentar a partir da construção do Relatório 2017. Vemos que o assunto da discriminação no esporte vem à tona de forma cada vez mais intensa, o que nos leva ao seguinte questionamento: onde (e por quem) esses debates vêm sendo levantados? A mídia hegemônica, enquanto detentora dos direitos sobre a transmissão de jogos e campeonatos, procura relativizar esse tipo de discussão de maneira muito frequente. Por vezes invisibilizando e desacreditando essas narrativas, acaba por não questionar o funcionamento do sistema do qual faz parte.

Na perspectiva da nossa escolha metodológica, que leva em conta principalmente as denúncias da mídia, envolve-se também a presença do Rio Grande do Sul como o estado campeão de casos de racismo. Para além de análises academicamente mais complexas a respeito dos motivos que levam a região sulina a ser um local onde se proliferam manifestações racistas, isso pode ser explicado em parte devido à proximidade geográfica e a um convívio muito mais estreito dos autores do Relatório com o futebol regional. A ausência significativa de outras unidades federativas fora do eixo sul-sudeste (dos dez estados com casos registrados, somente 3 estão na região Norte e Nordeste) igualmente nos leva a pensar sobre as diferenças de cobertura que a mídia esportiva nacional reserva para cada região do Brasil. Desse modo, visualizamos nas principais emissoras de televisão brasileiras a presença muito mais expressiva do futebol advindo de estados do eixo central sul-sudeste, em detrimento do futebol disputado naqueles cantos mais afastados do país.

Finalmente, acreditamos ser imprescindível nos posicionarmos enquanto indivíduos diversos que somos: em nossa pluralidade vemos nascer a cooperação entre homens e mulheres, brancos e negros, gremistas e colorados. Somos estudantes, servidores da UFRGS e membros da sociedade civil que compartilham, além da paixão pelo futebol, o desejo de contribuir para um ambiente mais democrático dentro e fora dos estádios. Frisamos mais uma vez a importância de denunciar incisivamente toda e qualquer forma de discriminação sofrida ou presenciada. Tanto o racismo quanto as demais opressões aqui apontadas não podem ter lugar dentro do futebol, e é somente através do trabalho educativo de base e da contestação pública de tais práticas que conseguiremos bani-las definitivamente do ambiente esportivo.

## **Bons exemplos**

O esporte segue como uma grande ferramenta de inclusão, de promoção da igualdade e de conscientização, pois é possível unir, educar e transformar pessoas através dele. Em 2017 o esporte mostrou novamente a sua importância e contribuição para algumas mudanças, sejam essas sociais, culturais, comportamentais ou legais.

Vimos gigantes do futebol mundial como Barcelona, Real Madrid e Juventus jogarem no mesmo time contra a discriminação. Em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) eles organizaram palestras educativas, para mais de 10.000 crianças entre os 10 e 12 anos, em 200 escolas espanholas.

Exemplos no combate a homofobia estão crescendo ano a ano. Podemos destacar casos como o do Manchester United que anunciou a parceria com organização LGBT Stonewall para combater a homofobia no futebol, justificando que pretende desenvolver um trabalho conjunto para ajudar a lidar com questões LGBT no esporte e na sociedade, pois acreditam que o clube tem o compromisso contínuo com a igualdade em todas as áreas e com 659 milhões de seguidores ao redor do mundo. Ou o exemplo da ação da Premier League que anunciou uma parceria colaborativa também com a Stonewall, fechando um acordo por três anos, visando promover a igualdade de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros no futebol. A Premier League também aderiu a campanha Rainbow Laces, contra a homofobia no esporte, com seus jogadores, treinadores, árbitros e dirigentes que vestiram as cores do arco-íris, conseguindo atingir desde as divisões amadoras até a elite do Campeonato Inglês. Um grande exemplo nacional o qual destacamos é a torcida Banda Alma Celeste, do Paysandu, que decidiu banir das arquibancadas um canto que já era tradicional e chamava o mascote Leão, do rival Remo, de "gay".

Identificamos ligas, equipe e federações buscando igualdade salarial entre homens e mulheres, atletas reivindicando por seus direitos. A Federação Norueguesa de Futebol e a US Soccer, dos EUA, já igualaram as remunerações dos atletas que defendem suas respectivas seleções, sem distinção de sexo. O pequeno Lewes FC da oitava divisão inglesa fez o mesmo, mostrando que igualdade é para todos, independentemente da divisão.

Verificamos a FIFA (Federação Internacional de Futebol) punindo cada vez mais seleções e atletas por atos discriminatórios. Assim como a UEFA (União Europeia de Futebol) criando cada vez mais mecanismos e fazendo parcerias para acabar com o racismo e a discriminação no continente. A Inglaterra puniu com prisão um torcedor por insultos racistas, em jogo válido pela Premier League. Vimos clubes apoiando o combate ao racismo como foi o caso do Hertha Berlim, que repetiu o gesto americano praticado por alguns atletas da NFL e muito criticado como forma de desrespeito pelo presidente Donald Trump. A organização da Bundesliga elogiou, através do seu Twitter, o gesto da equipe alemã e definiu como "um gesto enorme e importante". No Uruguai, a equipe do Albion Football Club, viu seus atletas promoveram um manifesto contra o preconceito nos estádios, depois que insultos racistas, machistas e homofóbicos foram escutados de ambas as forcidas.

Quando não vemos a justiça agindo, clubes podem promover a mudança e punir os seus torcedores por atos considerados inadmissíveis. Foi o caso do Manchester United que puniu um torcedor por três anos por ter feito uma brincadeira nas redes sociais que falava sobre questões de portabilidade/acessibilidade no seu estádio.

E o espaço da mulher está cada vez mais presente no esporte. O machismo ainda não foi totalmente excluído, mas já é possível ver exemplos como a de Bibiana Steinhaus, a primeira mulher a apitar uma partida da Bundesliga ou o da suíça Esther Staubli, a primeira mulher a apitar a um jogo do Mundial masculino sub-17. A campanha pelo "Dia Internacional da Mulher" da equipe mineira do Cruzeiro rendeu ao clube um prêmio em Cannes. A ação cruzeirense utilizou dos números das camisas para trazer estatísticas que demonstravam a realidade das mulheres no Brasil. "A cada 2h uma é morta", "A cada 10 jovens, 8 sofreram assédio", "A cada 11 minutos, um estupro", "Apenas 9 em cada 100 deputados", "Salários 30% menores" foram algumas das mensagens estampadas. Em relação ao repúdio e ao combate a violência contra a mulher, vimos o patrocinador máster e fabricante de material esportivo do Boa Esporte Clube romperem seus contratos com o clube após a contratação do goleiro Bruno, acusado e condenado de matar Eliza Samudio.

Por fim, mais dois exemplos brasileiros que servem para que todos possam ver que aqui também é possível criar boas práticas. A sanção da lei no Estado do Rio de Janeiro que prevê punições aos clubes por atos racistas de seus torcedores nos estádios do estado, que aponta aplicação de advertências, multas de R\$ 155 a R\$ 155 mil e até mesmo a interrupção das partidas. No entanto, as punições só serão aplicadas caso os clubes não tomem atitudes em relação à discriminação racial por parte das torcidas, entre as providências esperadas pelos redatores da lei, está a identificação dos envolvidos nos atos. Apesar de não identificarmos se o projeto foi aprovado ou não, acreditamos que vale destacar a iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa) pela apresentação do projeto de lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de uma placa educativa com a frase "Diga Não ao Racismo" em estádios de futebol, quadras esportivas e shoppings centers do Estado do Pará.

Os exemplos de boas práticas estão aí para aprendermos e colocarmos em prática.

## **FONTES**

Todos os casos citados no Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol podem ser acessados em nosso site **www.observatorioracialfutebol.com.br** Fontes originais das notícias publicadas:

#### Ocorrências no Brasil

#### 1. INCIDENTES RACIAIS

#### » Estádios

- Técnico Thiago Oliveira e massagista Áureo Cesar Justino
   - Associação Atlética Caldense
   Globo Esporte: https://qlo.bo/2mLrITb
- Patos em Destaque: https://bit.ly/2Lop04q

  2. Atletas Samuel Americano Futebol Clube
- Eduardo Ericeira: https://bit.ly/2LHEujG Portal Guara: https://bit.ly/2NKcuJg
- 3. Senegalês, Khalifa Ababacar Kebe, hostilizado no estádio Beira-Rio

Esquerda Diário: https://bit.ly/2mG0CfX Zero Hora: https://bit.ly/2NIFrFC

- 4. Atleta Guaraci Clube Recreativo e Atlético Catalano Globo Esporte: https://glo.bo/2v7DkDM
- 5. Atletas Carlos Alberto e Nikão Clube Atlético Paranaense Lance: https://bit.ly/2LARMyk Globo Esporte: https://glo.bo/2NITkn7
- 6. Torcedor do Grêmio imita macaco no GreNal Band: https://bit.ly/2Lj3RZs Globo Esporte: https://glo.bo/2JTqmyA UOL Esporte: https://bit.ly/2Odl3gN
- 7. Atleta Koffi Clube Esportivo Flamengo (Flamengo de Guanambi)

Aratu Online: https://bit.ly/2LSb7rA Bahia no Ar: https://bit.ly/2mNlW3m BN Esportes: https://bit.ly/2LDPJte Globo Esporte: https://glo.bo/2NPEc7J

- 8. Atleta Fabão Paulista Futebol Clube Esporte Jundiai: https://bit.ly/2OleOYD Globo Esporte: https://glo.bo/2LoEeXg Tudo com vc: https://bit.ly/2AdxRRj YouTube: https://bit.ly/2OmPukC
- 9. Atleta Wágner Esporte Clube São José Correio do Povo: https://bit.ly/2mlcVZk Facebook: https://bit.ly/2m000Fc Felipe Vieira: https://bit.ly/2JVo6Xz Gaúcha ZH: https://bit.ly/2LSADgn Gaúcha ZH: https://gib.bo/2OkMzJq

TJD-RS: https://bit.ly/2uRRM3c

- 10. Atleta Kanu Esporte Clube Vitória Bahia.ba: https://bit.ly/2LUemi9
  Bahia no Ar: https://bit.ly/2LGCV3gz
  Bocão News: https://bit.ly/2LGCHjy
  Bocão News: https://bit.ly/2NLgEkf
  Jornal Gazeta: https://bit.ly/2JZTqon
  O Dia: https://bit.ly/21Z4O3M
  SporTv: https://glo.bo/2v9bKpr
- 11. Atleta Felipe Melo Sociedade Esportiva Palmeiras Band: https://bit.ly/2AfkWtl Globo Esporte: https://glo.bo/2LCZyYv R7 - https://bit.ly/2LEJOnF
- 12. Funcionário do estádio Beira-Rio, vítima de insultos raciais Correio do Povo: https://bit.ly/2LQsj0v
- 13. Atleta Felipe Melo e torcedores palmeirenses Sociedade Esportiva Palmeiras Fox Sport https://bit.ly/2LUSWS6 Globo Esporte: https://glo.bo/2mNUdzk R7: https://bit.ly/2LHy2Je Torcedores: https://bit.ly/2Llifkd Twitter Fox Sports: https://bit.ly/2AbUdmi UOL Esporte: https://bit.ly/2LsMdCl
- 14. Preparador Físico Paulo Renato Torres Clube Esportivo Aimoré Jornal VS: https://bit.ly/2NP6DTa Globo Esporte: https://glo.bo/2mOR02K Twitter Aimoré: https://bit.ly/2mMlhyZ Twitter Aimoré: https://bit.ly/2LIGjMW Twitter Aimoré: https://bit.ly/2K0xA47
- 15. Atleta Jefferson Teles Nacional Futebol Clube Blog do Teófilo: https://bit.ly/2m/MdS/9 Futebol Interior: https://bit.ly/2D/5jsG Futebol do Norte: https://bit.ly/2LrOvBX Globo Esporte: https://glo.bo/2NMfLb4 Globo Esporte: https://glo.bo/2Ahwxx1
- 16. Atleta Kaue Vieira Três Passos Atlético Clube FGF (Súmula): https://bit.ly/2LOOCZL Três Passos News: https://bit.ly/2LVaWM5
- 17. Atacante Léo Mineiro Esporte Clube São Luiz Blogo Alex Frantz: https://bit.ly/2AdRI8H FGF (Súmula): https://bit.ly/2vf0XKG Gaúcha ZH: https://bit.ly/2mMZJ5t Gaz: https://bit.ly/2LrmZod

18. Atleta Wender - Operário Futebol Clube Arquibancada MS: https://bit.ly/2LVUIYD Capital News: https://bit.ly/2LCNpCX O Pantaneiro: https://bit.ly/2LSH2mi

19. Atleta Elton - Ceará Sporting Club Gaúcha ZH: https://bit.ly/2K1cYsr Gaúcha ZH: https://bit.ly/2OpnRHN Globo Esporte: https://glo.bo/2mM8YCG Globo Esporte: https://glo.bo/2Dn4WgU Globo Esporte: https://glo.bo/2Lt5Yu3 Globo Esporte: https://glo.bo/2LH8Um0 UOL Esporte: https://bit.ly/2ved4Yb Vavel: https://bit.ly/2AndL7c

20. Familia Vinicius Junior – Clube de Regatas Flamengo Extra: https://glo.bo/2NT3BXQ Globo Esporte: https://glo.bo/2FC8B95 Globo Esporte: https://glo.bo/2LWmP4D O Globo: https://glo.bo/2v1MkuX

- 21. Atleta Sapucaiense Grêmio Esportivo Sapucaiense Futebol Feminino do Brasil: https://bit.ly/2LW1TdU
- 22. Atleta Jeferson Quaresma Correia Rudibar Futebol Clube

Aslivata: https://bit.ly/2K3BJ7a
Aslivata (nota): https://bit.ly/2LY29sZ
Jornal o Alto Taquari (página 22): https://bit.ly/2K6oaUr
Expresso da Várzea: https://bit.ly/2mOW1br
Giro do Vale: https://bit.ly/2Oop6xH
Grupo Independente: https://bit.ly/2LM4R7T
Grupo Independente: https://bit.ly/2LVNw9r
O Fato Novo: https://bit.ly/2kaRMQU
O Informativo do Vale: https://bit.ly/2AmCGbi

23. Funcionário do Maracanã, vítima de insultos raciais Estadão: https://bit.ly/2LP7010
Futebol: https://bit.ly/2NSdIIX
Globo Esporte: https://glo.bo/2AjUtjo
Processo Judicial: https://bit.ly/2AeQRix
Processo Judicial: https://bit.ly/2LWTt66
Torcedores: https://glo.bo/2NT3bXQ

24. Atleta Messias - América Futebol Clube
ESPN: https://bit.ly/2K4cfXk
G1: https://glo.bo/2xUEdST
Gazeta Esportiva: https://bit.ly/2LvudaF
Globo Esporte: https://glo.bo/2yRNJnM
Gomes Altimari Advogados: https://bit.ly/2AeKUC6
Processo 423/2017: https://bit.ly/2LJJKXm
STJD - https://bit.ly/2AiunNL

- 25. Jogador do Guarani Esporte Clube Guarani Mirim Aslivata: https://bit.ly/2K3BJ7a Giro do Vale: https://bit.ly/2NSu6CZ Sulista FC: https://bit.ly/2AtqMMX
- 26. Atleta Renê Júnior Esporte Clube Bahia

BN Esportes: https://bit.ly/2K15qpn
Correio: https://glo.bo/2K4Ky0N
Correio: https://glo.bo/2Luosdn
Correio: https://glo.bo/2vcit2Y
Estadāo: https://bit.ly/2LuyPOW
Futebol Bahiano: https://bit.ly/2mP87kl
Globo Esporte: https://glo.bo/2v02wMY
Globo Esporte: https://glo.bo/2v2C99b
Globo Esporte: https://glo.bo/2yQc80Z
Julgamento STJD: https://bit.ly/2LJ8mw2
UOL Esporte: https://bit.ly/2UV2WnS
UOL Esporte: https://bit.ly/2OmoYb8

- 27. Torcida do Lanús imita macaco para torcedores gremistas - Club Atlético Lanús Gaúcha ZH: https://bit.ly/20qfLic
- 28. Torcida do Independiente imita macaco para torcedores Flamenguistas (Jogo 1) Club Atlético Independiente Extra: https://glo.bo/2OoSQ6N
  Fox Sports: https://bit.ly/2LuyLyd
  Globo Esporte: https://bit.ly/2K6tnvP
  Torcedores: https://bit.ly/2NQ3IJV
  Twitter Independiente: https://bit.ly/2YyhWO
- 29. Torcida do Independiente imita macaco para torcedores Flamenguistas (Jogo 2) - Club Atlético Independiente EBC - Radioagencia Nacional: https://bit.ly/2Lyeo3i Extra: https://glo.bo/2vcAugE SporTv: https://glo.bo/2mSQa54

UOL Esporte: https://bit.ly/2mNPNIO

#### » Internet

- 30. Torcedor argentino ofende clube brasileiro Vasco da Gama O Globo: https://glo.bo/2v3293C Terra: https://bit.ly/2LQnDYr
- 31. Atleta Wellington São Paulo Futebol Clube Fox Sports: https://bit.ly/2LxhK5P
- 32. Atleta Bruno Henrique Santos Futebol Clube ESPN: https://bit.ly/2Lj6Cdg 90 min: https://bit.ly/2uPM5CX

33. Atleta Rafael Vaz - Clube de Regatas do Flamengo

- Globo Esporte: https://glo.bo/2LvMEw2
  Portal do Holanda: https://bit.ly/2vemHWL
  R7: https://bit.ly/2Andgu8
  UOL Esporte: https://bit.ly/2LZIEjB
  34. Atleta Douglas Lima Madureira Esporte Clube
  Extra: https://glo.bo/2wdiJJa
  FutRio: https://bit.ly/2LKcDil
  Globo Esporte: https://glo.bo/2Lynehu
  Globo Esporte: https://glo.bo/2LKCF4
- 35. Charge racista da torcida FluSócio Fluminense Football Club DCM: https://bit.ly/20qvuxG

Twitter (Assessoria): https://bit.ly/2LwcQ9U

Futebol ETC: https://bit.ly/2LZEjgm NetFlu: https://bit.ly/2NVSW4Z O Globo: https://glo.bo/2LYuclu

36. Atleta Felipe Melo – Sociedade Esportiva Palmeiras Catraca Livre: https://bit.ly/2LLqaX3 ESPN: https://bit.ly/2LZXNI3

37. Atleta Feijão - Esporte Clube Bahia Terra: https://bit.ly/2mSWz08 ESPN: https://bit.ly/2NRK7sS Flor de Dendê: https://bit.ly/2LJKqIO

38. Atleta Márcio - Coritiba Foot Ball Club Gazeta do Povo: https://bit.ly/2Akoy23 Globo Esporte: https://glo.bo/2AiNGGq Paraná Portal: https://bit.ly/2KbRDg4 Tribuna: https://bit.ly/2mPZtT

39. Torcedoras do Bahia - Esporte Clube Bahia
Correio: https://glo.bo/2vnghFK
Extra: https://glo.bo/2LXc0mF
G1: https://glo.bo/2l0fjCQ
R7: https://bit.ly/2KyWOSc
Varela Notícias: https://bit.ly/2OKjFmh
Varela Notícias: https://bit.ly/2vrLoA1
Veja: https://abr.ai/2vphmwU

40. Atleta Léo Moura - Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense Blog do Torcedor: https://bit.ly/20txV2v UOL Esporte: https://bit.ly/20mytY5

#### » Outros Espaços

41. André Henning, do Esporte Interativo Portal Mídia Esporte: https://bit.ly/2A9oNgu UOL Esporte: https://bit.ly/2mllan0

42. Sede Federação Paraibana de Futebol Globo Esporte: https://glo.bo/2K48wsV Globo Esporte: https://glo.bo/2mSvLgj Globo Esporte: https://glo.bo/2LzciAe Paraíba Já: https://bit.ly/2M6hTdy Resumo Paraíba: https://bit.ly/2vpliNt

43. Funcionária ESPN Brasil Esporte Fera: https://bit.ly/2nkioWE O Tempo: https://bit.ly/2Muw38w R7: https://bit.ly/2MuvZ8M R7 http://ow.lv/Cmbx30liPrS

## 2. INCIDENTES LGBTfobia

### » Estádios

44. Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" – Seleção Brasileira (Jogo 1) Estadão: https://bit.ly/2uYKY44 Esporte Fera: https://bit.ly/2LBYqVJ R7: https://bit.ly/2NVeO08 Veja: https://obr.ai/2OgML9U 45. Atleta Richarlyson - Guarani Futebol Clube Catraca Livre: https://bit.ly/2AOvZ1O El País: https://bit.ly/2M8Sumr Futebol Interior: https://bit.ly/2vqsKst Globo Esporte: https://glo.bo/2OjlO1e O Dia: https://bit.ly/2ONnPJX SporTv: https://glo.bo/2vhF7aR UOL Esporte: https://bit.ly/2MdSG3Q

46. Torcida Banda Alma Celeste - Paysandu Sport Club Diário Online: https://bit.ly/2/mTyoys
ESPN: https://bit.ly/2vqTzr
ESPN: https://bit.ly/2OsyxW9
Globo Esporte: https://glo.bo/2AlLfmM
Globo Esporte: https://glo.bo/2vlJcKr
Globo Esporte: https://glo.bo/2vlJcKr
Globo Esporte: https://glo.bo/2vlJcKr
sto É: https://bit.ly/2LyaWWh
O Dia: https://bit.ly/2K7X5K1
Super Pride: https://bit.ly/2OvXnEr

47. Torcedores do Cruzeiro sofrem ataque homofóbicos de atleticanos - Cruzeiro Esporte Clube ESPN: https://bit.ly/2LZXihx
Esporte Fera: https://bit.ly/2V0UsM9
Hoje em Dia: https://bit.ly/2OvRYO2
Hoje em Dia: https://bit.ly/2Ka3aeB

48. Masturbação coletiva entre atletas – Sport Club Gaúcho de Passo Fundo El País: https://bit.ly/2u59lxV Esporte Fera: https://bit.ly/2AmeyWk IG Esportes: https://bit.ly/2hahlt UOL Esporte: https://bit.ly/2upl.h66

49. Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" – Seleção Brasileira (logo 2) Fox Sports: https://bit.ly/2M5ScJW Globo Esporte: https://glo.bo/2mYUujf UOL Esporte: https://bit.ly/20xzH2S

50. Torcida Brasileira - Gritos homofóbicos, de "bicha" — Seleção Brasileira (Jogo 3) ESPN: https://bit.ly/2M63zld Folha: https://bit.ly/2LDb4DU Globo Esporte: https://glo.bo/2AsIGPN Trivela: https://bit.ly/2DxdMJ5 UOL Esporte: https://bit.ly/2LDsPD8 Veia: https://obr.ai/2OuY3Kt

#### » Internet

51. Eurico Miranda diz ser contra árbitros gays no futebol -Club de Regatas Vasco da Gama Gaúcha ZH: https://bit.ly/2mGWlsl Revista Forum: https://bit.ly/2JSMGIO

52. Apresentador José Ilan contra Pablo Vittar – FOX Sports CEERT: https://bit.ly/2KdAGSg Correio Braziliense: http's://bit.ly/2mWiPdk Diário e Pernambuco: https://bit.ly/2LQMbUr

Exame: https://abr.ai/2M7XrbY R7: https://bit.ly/2AplXEj UAI: https://bit.ly/2v1bgmg Veja: https://abr.ai/2mWOyad

#### » Outros Espaços

53. Narrador e apresentador Pedro Ernesto Denardin – Grupo RBS Coletiva.net: https://bit.ly/20xVHL1

Jornal Empoderado: https://bit.ly/2vpUA76 Revista Esportiva: https://bit.ly/2NVI5Ik Torcedores: https://bit.ly/2M9oaos Torcedores: https://bit.ly/2NUFcY2

#### 3. INCIDENTES XENOFÓBICOS

#### » Estádios

54. Torcedores do Vitória sofrem discriminação de torcedores do Paraná Clube - Esporte Clube Vitória Catraca Livre: https://bit.ly/2M6KToA El País: https://bit.ly/2nkrkeA Gazeta do Povo: https://bit.ly/2MmBfuS UOL Esporte: https://bit.ly/2VM4VdM

#### w Internet

55. Íbis Sport Club hostilizado por torcedor corintiano Twitter Torcedores.com: https://bit.ly/2AanbTF Torcedores: https://bit.ly/2uPnb6y » Outros Espacos

56. Comentarista de TV discrimina povo nordestino - Rio Branco Football Club Facebook Rio Branco: https://bit.ly/2LmDWQO

G1: https://glo.bo/2v3lCkA UOL Esporte: https://bit.ly/2uQs5jr

#### 4. INCIDENTES MACHISTAS

#### » Estádios

57. Comentarista Mário Marra pede respeito ao trabalho feminino nos estádios – ESPN Brasil Facebook ESPN: https://bit.ly/2K9FPe9
Torcedores: https://bit.ly/2OAn7jk

58. Repórter Kelly Costa – Grupo RBS
Coletiva.net: https://bit.ly/2KcNN6l
R7: https://bit.ly/2LFYYKm
SporTv: https://glo.bo/2tGx0jP
Torcedores: https://bit.ly/2056ZKd
Twitter: https://bit.ly/2007ZdW
Twitter Kelly Matos: https://bit.ly/2Oyjnyz
UOL Esporte: https://bit.ly/2LRqbsz

59. Repórter Júlia Goulart – Rádio Galera (caso 1) Coletiva.net: https://bit.ly/2vpFXRp Esporte e Mídia: https://bit.ly/2KfwXUb Gaúcha ZH: https://bit.ly/2NYZwYd Gaúcha ZH: https://bit.ly/2LG7dpM O Dia: https://bit.ly/2LG6Z1U Torcedores: https://bit.ly/2mWW0IE Vavel: https://bit.ly/2v2d3aw

60. Repórter Júlia Goulart – Rádio Galera (caso 2) Blog do Gabriel Dantas: https://bit.ly/2AvT4Gs Engeplus: https://bit.ly/2O1LZ2n Gaúcha ZH: https://bit.ly/2mXJeU3 Gaúcha ZH: https://bit.ly/2n2ar81 O Dia: https://bit.ly/2NWrW5q Torcedores: https://bit.ly/2VmxXAI

61. Jornalista assedia Torcedora Gremista – Fox Sports
Catraca Livre: https://bit.ly/2LISKJG
DCM: https://bit.ly/20217VR
Gazeta do Povo: https://bit.ly/2M6qixi
Portal Imprensa: https://bit.ly/2KaYaYg
Revista Forum: https://bit.ly/2LRMjmD
UOL Esporte: https://bit.ly/200DS5U
Veja: https://bbr.ai/2M9tXdJ

#### 5. OUTROS ESPORTES

#### » Basauete

62. Alunos do IFRN (Instituto Federal de Educação) Contee: https://bit.ly/2vTMAfL Metrópoles: https://bit.ly/2L29xSI O Globo: https://glo.bo/2BghyUx Pragmatismo Político: https://bit.ly/2hiB9GG

#### » Futebol Americano

63. Atletas do Restinga - Restinga Redskulls
Correio do Povo: https://bit.ly/20xEb9x
Gaúcha ZH: https://bit.ly/2MZ3dle
Gaúcha ZH: https://bit.ly/2LPOWan
Facebook - Nota FGFA: https://bit.ly/2Atvqdt
Facebook - Nota Juventude: https://bit.ly/2n0Z7t8
Facebook - Nota Restinga: https://bit.ly/2v5GKro

64. Atleta equipe Big - Big Riders F.A. Facebook Comitê: https://bit.ly/2vpupgW Facebook Fluminense Cariocas: https://bit.ly/2M25dHw Luluzinha Club: https://bit.ly/2OAPm1c The Playoff: https://bit.ly/2O2em0i

## » League of Legends

65. Jogador Felipe "Yoda" Noronha Globo Esporte: https://glo.bo/2w88bQY Vice: https://bit.ly/2OBBCTU

#### » Poker

66. Campeonato Brasileiro de Poker Gazeta do Povo: https://bit.ly/2n5N8u4

#### » Tênis

67. Tenista Guilherme Clezar, discrimina japoneses

SporTv: https://glo.bo/2vpUrBz SporTv: https://glo.bo/2MqJJRC

#### » Vôlei

68. Atleta Lucarelli - Funvic-Taubaté-SP Facebook Taubaté: https://bit.ly/20BwH5n Gazeta Esportiva: https://bit.ly/2Mfb894 Globo Esporte: https://glo.bo/2LYGtjE Super FC: https://bit.ly/2KqrE4m

69. Atleta Drussyla Costa - Rexona/Sesc O Dia: https://glo.bo/2AwJP8M Gaúcha ZH: https://bit.ly/2KmlaUm Instagram Drussyla: https://bit.ly/2LKSf1y Saia da Rede: https://bit.ly/2AL2iPp Ocorrências no Exterior

70. Atleta Everton Luiz - Partizan de Belgrado/SÉRVIA
Deutsche Welle - DW: https://bit.ly/2mH2ncH
Esporte IG: https://bit.ly/2mcyajy
ESPN https://bit.ly/20h4ell
Esportes NE10: https://bit.ly/2NFF7Yb
ESPN: https://bit.ly/2NGv8C4
La Jarnada: https://bit.ly/2mNpJxH
UOL Esporte: https://bit.ly/2mJ3VDk

71. Atleta Betão - Fútbol Club Juárez/MÉXICO
La Raza: https://bit.ly/2Llu3md
Los Pleyers: https://bit.ly/2vbRgg3
Los Pleyes: https://bit.ly/2NJCJIW
Marca: https://bit.ly/2Lwhu79
Milenio: https://bit.ly/2mlhnHk
Terra: https://bit.ly/2Ln8imh
Universo Deportivo: https://bit.ly/2nfLXK8

72. Atleta Eli Marques - FC Oborishte Panagyurishte/BUL-GÁRIA

Globo Esporte: https://glo.bo/20FT4qy Reuters: https://reut.rs/2AAR3IV UOL Esporte: https://bit.ly/2n5tmip Veja: https://abr.ai/208L05p

73. Atleta Guilherme - Futbolniy Klub Lokomotiv/RÚSSIA A Nação: https://bit.ly/2O7d4Be
ESPN: https://bit.ly/2AAwUD7
La Nación: https://bit.ly/2OC54rL
Globo Esporte: https://glo.bo/2O7cEe8
Mais Futebol: https://glo.bo/2O7cEe8
Mais Futebol: https://bit.ly/2LPyMwM
R7: https://bit.ly/2vunLpB
Twitter: https://bit.ly/2LZOpTt
20 Minutos: https://bit.ly/2B2MoY
74. Atleta Rodolfo - FC Akhmat Grozny
Caucasian Knot: https://bit.ly/2LIgAEs
Championat: https://bit.ly/2MdJJJA

75. Atleta Paulo Miranda - Fußball Club Red Bull Salzburg/ AÚSTRIA Globo Esporte: https://glo.bo/20DTP3i Globo Esporte: https://glo.bo/2MeTsuv Goal: https://bit.ly/2AHcic2 Lance: https://bit.lv/2MeBnwr

Lance: https://bit.ly/2MeBnwr UOL Esporte: https://bit.ly/2KlfN7Q

76. Atletas Rafael da Silva e Maurício Antônio - Urawa Red Diamonds/JAPÃO

Globo Esporte: https://glo.bo/2Mt9ocn Globo Esporte: https://glo.bo/2OQNi5h

Portal MIE: https://bit.ly/20Nuofz Twitter: https://bit.ly/2M860eV

77. Atleta Mateus – F.C. ViOn Zlaté Moravce/ESLOVÁQUIA

Globo Esporte: https://glo.bo/2vxkFRF UOL Esporte: https://bit.ly/2MeF9G7

#### **Boas Práticas**

- 1. Futebol 362: Barcelona, Juventus e Real Madrid juntos em campanha contra a discriminação https://bit.ly/2OLLXNc
- 2. Super Pride: Torcida do Paysandu bane cantos homofóbicos e leva bandeira LGBT ao estádio https://bit.ly/2Mleqb3
- 3. Revista Arco Íris: Manchester United anuncia parceria com organização LGBT para combater homofobia no futebol https://bit.ly/2AJKqNr
- 4. Super Esportes: Campanha contra a discriminação LGBT no futebol marca rodada do Campeonato Inglês - https:// bit.ly/2Kv3GVB
- 5. UOL Esporte: Futebol inglês veste arco-íris em campanha contra homofobia no esporte https://bit.ly/2LUYqAj
- 6. MKT Esportivo: Premier League fecha parceria por inclusão da comunidade LGBT no esporte - https://bit.ly/2OK-4vve
- 7. Premier League Brasil: Futebol inglês dá exemplo com torcidas LGBT e campanhas de conscientização contra homofobia https://bit.lv/2010pWB
- 8. Trivela: Clube inglês pagará salários iguais para seus times masculinos e femininos https://bit.ly/2LTSBmS
- Trivela: A partir de agora, as seleções feminina e masculina da Noruega ganharão bonificações iguais - https:// bit.ly/2vkhBZR
- 10. ESPN: No futebol, mulheres e homens são iguais... ao menos nos EUA https://bit.ly/2vDcD9Z
- 11. UOL Esporte: Dinamarquesas pedem igualdade no futebol e boicotam jogo das Eliminatórias https://bit.ly/2MhRk4X
- 12. Estadão: Fifa anuncia conjunto de medidas contra discriminação na Copa das Confederações https://bit.ly/2vl826s
- 13. SporTv: Brasil é o sexto em ranking de países mais multados pela Fifa por homofobia https://qlo.bo/2AsIGPN

- 14. Folha de S.Paulo: Fifa dá 1 multa por homofobia a cada 3 jogos das eliminatórias sul-americanas - https://bit.ly/2v-GtFUV
- 15. Fusion: Multas da FIFA para o abuso homofóbico são apenas um reflexo de um problema mais profundo no futebol sul-americano https://bit.ly/2ALpcWl
- 16. Isto É: Meia colombiano é suspenso por gesto racista contra sul-coreano https://bit.ly/2LV9U6L
- 17. Futebol 365: Homem preso por 16 semanas por insultos racistas a Sterling do Man City https://bit.ly/2EDQkVi
- 18. UEFA: UEFA e rede FARE unidas para travar racismo e discriminação na Europa https://bit.ly/2ncWqon
- 19. Fox Sports: Organização da Bundesliga elogia gesto do Hertha Berlim contra racismo: 'Enorme e importante' ht-tps://bit.ly/20dQqqR
- 20. Trivela: Jogadores de clube uruguaio assinam manifesto contra o preconceito nos estádios https://bit.ly/20Gpu3Y
- 21. Esporte Fera: Torcedor critica deficientes e é banido de estádio pelo United por 3 anos https://bit.ly/2nfclx4
- 22. Veja: Mulher apitará jogo do Mundial masculino sub-17 pela 1º vez https://bit.ly/2OcHXUI
- 23. Deutsche Welle DW: Bibiana Steinhaus será a primeira mulher a apitar uma partida da Bundesliga https://bit. ly/2AQQZoS
- 24. Globo Esporte: Cruzeiro é premiado em Cannes com campanha no "Dia Internacional da Mulher" https://bit.ly/2MkFlUo
- 25. ESPN: Patrocinador máster e fabricante de material esportivo rompem contrato com Boa https://bit.ly/2LRoool
- 26. Globo Esporte: Passo contra o racismo: sancionada lei que pune clubes cariocas por discriminação https://bit.ly/2vGOdwn
- 27. Blog do Bordalo: Deputado propõe placas educativas de combate ao racismo https://bit.ly/20GqLYO

Sobre as denúncias que recebemos pedimos a todos que continuem a nos ajudar a monitorar os casos e a cobrar uma melhor divulgação dos fatos.

Contudo, é importante salientar que toda a denúncia que nos é repassada que, também, que seja denunciada para as autoridades e denunciado o perfil do agressor para seu banimento das redes sociais. Sempre que possível, denuncie formalmente, faça um B.O., entre com processo na justiça comum, caso isso não seja possível envie a informação a um veículo de comunicação para uma maior repercussão do incidente e, assim, fazer com que os órgãos competentes analisem e investiguem.

Pela internet, sempre registre o incidente, dê prints, e se possível, registre a agressão em cartório, áudios e vídeos também servem como provas. Quanto mais informações e mais adequadas, dentro da lei elas estiverem, mais fácil será a análise das evidências para a abertura de um processo e punição aos envolvidos.





Realização





Apoio



